

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

50 mil toneladas de aço e 200 mil metros cúbicos de betão para construir a ponte sobre o Tejo —a maior empreitada no género executada neste século

Vai ser construída sobre o Tejo a maior ponte da Europa e a quinta em todo o Mundo. Este gigantesco empreendimento, por decisão do Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, foi adjudicado ao grupo concorrente de que fazem parte a United States Steel Export Company, a Sorefame, a Morrison-Knudsen Company, Inc., o eng. D. B. Steinman, a American Bridge Di-

vision, a Tudor Engineering Co., e a Compadec.

Se a adjudicação foi dada a título provisório, nos termos do programa do concurso, ficando a concessão definitiva dependente do projecto a apresentar pelo adjudicatário dentro de trezentos dias, tudo leva a crer que este prazo será reduzido, pois o anteprojecto era

(Continua na 13.ª página)



O Ocidente alarma-se com a corrida aos armamentos em Africa

WASHINGTON, 28. — A Inglaterra e a França procuram estabelecer com os Estados Unidos um compromisso para que não sejam enviadas armas para as novas nações da Africa, assim se evitando a corrida aos armamentos na região ao Sul do Sahara — afirma-se em círculos norte-americanos.

Por outro lado, receia-se que qualquer malogro do Governo do Congo Belga, quando este atingir a independência, abra toda aquela região ao afluxo de armas fornecidas pela Rússia, pela China e pela Checoslováquia às tribos congolenses, que têm profundas rivalidades.

Muitas das armas daquelas proveniências poderiam ser reexpedidas para outras zonas da Africa, vindo a ser usadas nos territórios próximos em revoltas e levantamentos.

Até agora, os Estados Unidos não declararam oficialmente a sua posição perante estes problemas. No entanto, afirma-se que a Secretaria do Estado já informou alguns países europeus de que não poderá estabelecer, qualquer compromisso

(Continua na última página)

Nota do dia

DO SONHO A REALIDADE

Vamos ter, finalmente, a ponte sobre o Tejo. Se as coisas correrem bem, tudo indica que, dentro de seis anos, ficará estabelecida a ligação entre as duas margens do rio, em frente de Lisboa. É desnecessário encarecer a importância deste notável melhoramento, quer para o sistema de comunicações entre o Norte e o Sul do País, quer para o descongestionamento urbano da capital, que passará a crescer em dois sentidos e não apenas numa das margens do rio, simplificando problemas de habitação e de tráfego que nos últimos anos se têm agravado extraordinariamente. O Tejo é de todos os rios que correm junto de uma grande cidade, pela largura do seu estuário, o único que não é atravessado por nenhuma ponte dentro da área urbana. Londres é separada em duas partes pelo Tamisa. Paris divide-se entre as duas margens do Sena. Roma tem o Tibre de permeio. Viena, Budapeste, Hamburgo têm igualmente o seu rio e as duas margens comunicando por numerosas pontes. Lisboa, onde o problema vem sendo estudado há longos anos, só agora vai ter a sua ponte sobre o Tejo. Se ela tivesse sido construída há mais tempo, como tudo aconselhava, é natural que muitos problemas resultantes do congestionamento urbano se tivessem resolvido com relativa facilidade. E ter-se-ia poupado dinheiro. A ponte estaria paga e os benefícios da sua construção ter-se-iam feito sentir em larga medida. Mas já diz o ditado que mais vale tarde do que nunca. E como há as melhores razões para supor que desta feita o empreendimento terá uma solução tão rápida quanto satisfatória, só temos que nos congratular pela decisão em boa hora tomada pelo Conselho de Ministros, que ontem marcou com uma pedra branca a sua acção governativa. O sonho transformar-se-á, deste modo, em realidade. Os povos cansam-se de esperar; mas não se cansam de sonhar.



Um a perspectiva da ponte sobre o Tejo, vendo-se a junção do tabuleiro com a margem sul e uma vista geral do grande empreendimento, para cuja localização se pode tomar como ponto de referência a Central Tejo, que se vê no canto inferior direito.

HOJE
32
páginas

CASARAM-SE duas vezes seguidas

WHITEFIELD (Inglaterra), 28. — Angela Corillo, de 25 anos, espanhola, casou-se na quarta-feira, com Brian Allen, também de 25 anos. Depois de recebê-lo o sacramento, os noivos partiram felizes. Quando quiseram, porém, uma certidão do seu casamento — verificaram que este não fora registado. E, esta manhã, para conseguirem provar que eram realmente marido e mulher — compareceram na igreja local, para se casarem de novo. — (A. N. L.)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Estado da Medicina e Cirurgia em 1782

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FAZ agora anos que, por vontade expressa da Rainha D. Maria, foi criada, em 17 de Junho de 1782, a Junta do Proto-medicato, destinada a zelar pela saúde dos Povos e a substituir as funções de Físico-mor e Cirurgião-mor do Reino. A Junta tinha por obrigação rele-

endar os diplomas de quantos exerciam no País a medicina e a cirurgia.

Os médicos estrangeiros que se encontravam em Portugal ou os que desejassem exercer clínica no Reino

(Continua na 11.ª página)

que incluem

MAGAZINE

*
JUVENIL

*
DE UMA SEMANA
PARA A OUTRA

Visado pela

Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SOB O SIGNO DA LATINIDADE

A União Latina terminou ontem a sua reunião e fê-lo com aquele espírito de paz, boa vontade, amizade e colaboração que a informa desde a sua fundação. Ao fim da tarde o embaixador Paulo Carneiro expôs, em conferência à imprensa, os objectivos da organização e a forma como deles se tem desempenhado. Este conjunto de boas vontades, irmanado nas mesmas aspirações, tem-se vindo a fortalecer desde que se agregaram intimamente para apostolizar os princípios da razão e do direito de que o mundo latino tem sido sempre portador e defensor, e na esperança de um acordo justo e pacífico das questões internacionais, dentro da segurança colectiva. Foi ainda nesse sentido que ontem dirigiu o seu apelo à opinião pública dos povos latinos e aos governos signatários da Convenção de Madrid de 1954, que constituiu a União Latina, para que reforcem a sua vontade de colaboração, e especialmente aos países que ainda não procederam à ratificação daquele instrumento para que o façam, acelerando assim a plena entrada em vigor desse novo organismo adequado às necessidades do mundo contemporâneo. Os povos latinos da Europa e da América podem ser grandes elementos de harmonia e exemplo da fraternidade num mundo cheio de quezílias e desinteligências. Esta a lição da União Latina que ontem findou a sua reunião em Lisboa.

FEIXE DE NOTÍCIAS

DE Vila Nova de Paiva para Viseu a estrada tem seus quês. Não é má, mas há que ter cuidado com as ribanceiras. E a Beira Alta, de pinheirais e penedos. Ontem um «jeep» do Regimento de Infantaria 14, conduzido pelo soldado Manuel Garcia Coelho rolava na direcção de Viseu. Perto da Ponte Nova, não se sabe bem por quê, saiu da estrada, precipitou-se numa ribanceira e ele aí vai aos trambulhões. O condutor morreu logo e o sr. tenente António Marques Alexandre, que ia a seu lado, foi cuspidado do carro e ficou ferido.

* Tinha 90 anos a sr.ª Maria Saraiva. Bem bonito rol! Vivia na Quinta do Ferro, ao Bairro da Liberdade. Ontem passava junto à linha do caminho de ferro, entre Campolide e apeadeiro da Cruz da Pedra. Um comboio colheu-a e atirou-a para o lado. Ainda a levaram a S. José, mas a sr.ª Maria Saraiva completara seus dias!

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comodoro António Negrão Neto e engs. Higino de Queirós e Mauricio Vieira de Brito. * O sr. Presidente do conselho recebeu ontem o sr. John Arruda, «mayor» da cidade de Fall-River, acompanhado dos vereadores. * A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado reuniu ontem a sua assembleia geral. Entre outros assuntos foi resolvido aumentar a remuneração dos serviços clínicos e sendo nomeado médico-chefe dos serviços da agremiação, o dr. Fernando Cabral. * Em Arcozelo da Serra, quando tirava água de um poço caiu e morreu afogado, o sapateiro sr. Julio Simões.

Diário da OUTRA BANDA

No Hospital de Almada

Salvo de morrer afogado

Quando o menor de 16 anos, José Manuel Albinho Martins, residente no Largo dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, 142, 2.ª, se encontrava a tomar banho na praia do Olho de Boi foi acometido de uma dor numa perna, que se imobilizou. Alguns rapazes da sua idade, que se encontravam na praia notaram que alguma coisa de anormal se passava e lançaram-se à água, conseguindo salvá-lo quando ele já estava prestes a afogar-se. Como o seu estado fosse grave, visto ter engolido muita água, transportaram-no à sala de observações do Hospital de Almada, onde lhe foram prestados os devidos socorros. Dado o seu estado pouco satisfatório ficou ali internado.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.
ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 e 12. Tel. 070242.
SEIXAL — M. L. Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.
BARREIRO — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Tel. 023012.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da Republica.
MONTIJO — Gerales, Lda. — Avenida Almirante Reis, 45. Telef. 030008.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029029.
SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 e 50. Tel. 22760.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense. — A's 21 «Os Herceles» (12 anos) — Academia Almadense — A's 21

A VIAGEM

de «Afonso de Albuquerque»

OAKLAND, 28. — Por intermédio do «Jornal Português», desta cidade, o comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», Pedro de Sequeira Zilhão, agradeceu à colónia portuguesa da Califórnia a maneira como ali foi recebido durante as visitas a San Diego e a San Francisco. — (A. N. I.).

Mixardeiros e especuladores processados e autuados

No concelho de Almada continua a fiscalização da venda de leite. A par de irregularidades na sua comercialização, têm sido encontrados mais casos de falsificação por adição de água. Alguns vendedores, quando surpreendidos pelos agentes fiscais, têm-se posto em fuga, abandonando as bilhas e medidas, por meio das quais, depois, se verifica a falsificação do leite. Foram instaurados processos a mais 9 vendedores, dos quais 5 por falsificação. Um destes confessou ter adicionado 4 litros de água em 11 litros de leite.

— Por especulação e venda irregular de fruta, foram autuados 12 vendedores em Lisboa e um em Mirandela. Por prática irregular daquele comércio, o Tribunal condenou uma firma e o sócio gerente, de Lisboa, em 550\$00 de multa e imposto cada um, e dois comerciantes do mercado de Cascais, em igual pena.

Exportação ilícita de metais

— Arguidos num processo por exportação ilícita de metais, há tempos instaurado, foram julgados no Tribunal de Monção: Leandra Gonçalves Lopes, comerciante de metais, condenada em 813.733\$00 e 60 dias de prisão remível a dinheiro; Manuel Tomás Rei, retalhista de mercearia, 903.732\$00, e José Ribeiro Moreira, trabalhador ao serviço da primeira arguida, 406.866\$00, além do imposto de justiça para todos. As penas foram sus-

O conselho consultivo do Museu da Marinha

O conselho consultivo do Museu da Marinha terá, a seguinte constituição: presidente — contra-almirante, reformado, João António Correia Pereira; vogais: capitão-tenente Avelino Teixeira da Mota, professor de História e Arte Marítima da Escola Naval; dr. Mário Tavares Chicó, delegado da Academia Nacional de Belas-Artes; professor Damião Peres, delegado da Academia Portuguesa da História; dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, delegado do Grupo dos Amigos do Museu; capitão da marinha mercante Luís Armando de Loura, delegado do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante; Fernando Costa, delegado dos organismos da pesca; engenheiro Manuel Bivar, delegado da marinha de recreio e desporto; capitão-de-mar-e-guerra da reserva da Armada Horácio de Faria Pereira; capitão-de-mar-e-guerra da reserva da armada António Marques Esparteiro e José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos.

pensas por 3 anos para os 1.º e 3.º arguidos, e 2 anos para o 2.º.

— 175 quilos de cobre foram apreendidos na estação do caminho de ferro de Caminha, quando eram transportados por várias mulheres.

— As firmas ou sociedades que importam produtos para moldação (plásticos), bem como cobre e suas ligas, devem dispor de elementos para, em qualquer momento, as brigadas de fiscalização poderem averiguar qual o destino dado àquelas importações.

O PORTO pelo telefone

Firestone Portuguesa

PORTO, 28. — Com a presença de um dos directores da fábrica de pneus Firestone, efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, a abertura da sua delegação nesta cidade, instalada na parte mais moderna, ou seja na Rua Sá da Bandeira.

Colhido por um tractor

Recolheu ao Hospital de Santo António o lavrador Antoninho Augusto Barreira, de 31 anos, solteiro, de Vinhais, que sofreu fractura da bacia por ter sido colhido por um tractor quando lavrava.

Roubos de dinheiro

Queixou-se na P. S. P. o sr. António Jorge da Costa Figueiredo, empregado da firma J. Vasconcelos Monteiro Filho & C.ª Lda., com estabelecimento de mercearia na Rua de S. João, 924, de que de uma gaveta lhe roubaram cinco contos.

Na mesma Polícia queixou-se o sr. Américo Gonçalves da Cruz, comerciante, da Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Gaia, de que lhe roubaram, de detrás de um quadro, a quantia de 1.800 escudos.

Escola de Belas Artes

Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na Aula Magna da Escola de Belas Artes, no Porto, uma sessão de cinema com dois documentários dos jovens realizadores António Campos e Vasco Branco, ultimamente destacados em festivais internacionais.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 — 21 e 30 — «Ladrões de automóveis».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A mulher e o fantoche».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O inimigo silencioso».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O Pastorinho da Ribeira».
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Heróis de cordura».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Diabo branco».
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinfias no inferno».
ALMADA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mulheres Perigosas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A bela mentirosa».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O corsário Lafitte».
CIRCO MARIANO — A's 21 e 45 —

A Polícia Marítima

está a investigar vários casos

de emigração clandestina

O sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale encarregou o subchefe Serra e Moura, da Polícia Marítima, de proceder a investigações sobre um caso de emigração clandestina para a Venezuela. Através de um relatório enviado pelo capitão do paquete «Santa Maria», verificou-se que no dia 23 de Abril, foi descoberto na casa de banho de classe turística um indivíduo de nacionalidade cubana, Francisco Vietes Vasquez, residente na Provincia de Orense, em Espanha, o qual declarou que havia pago em Vigo a quantia de 28 mil pesetas a dois indivíduos, um espanhol e outro português, este tripulante daquele paquete. Chamados à presença do comandante todos os tripulantes, o cubano indicou um eriado de nome Eduardo Martins Dias, como sendo o indivíduo com quem se encontrara numa taberna em Vigo, entregando-lhe a importância da passagem. O eriado, porém, negou, mas o cubano insistiu, dizendo que ele envergava uma camisola encarnada, quando se tinham encontrado. Passada uma busca às dependências do eriado, foi, na verdade, encontrada uma camisola daquela cor. O Eduardo foi entregue às autoridades marítimas e continua a negar.

No relatório do capitão daquele navio, acrescenta-se que, na mesma viagem, haviam embarcado mais dois indivíduos clandestinamente, um dos quais no Funchal. Um destes, ao ser descoberto, encontrava-se num tal estado de inanição que o médico de bordo emitiu o parecer de que não conseguiria viver mais de 24 horas.

As investigações continuam. As autoridades suspeitam que se trata de uma organização de emigração clandestina.

A CIDADE

A nova iluminação

da estrada de Sacavém

Na estrada de Sacavém, inaugurase hoje o novo sistema de iluminação pública, constituído por candeeiros de oito metros de altura útil, equipados com lanternas de ampolas fluorescentes de 400 watts. O novo sistema representa um importante melhoramento, que muito contribui para facilitar a circulação nocturna naquela artéria da saída da capital.

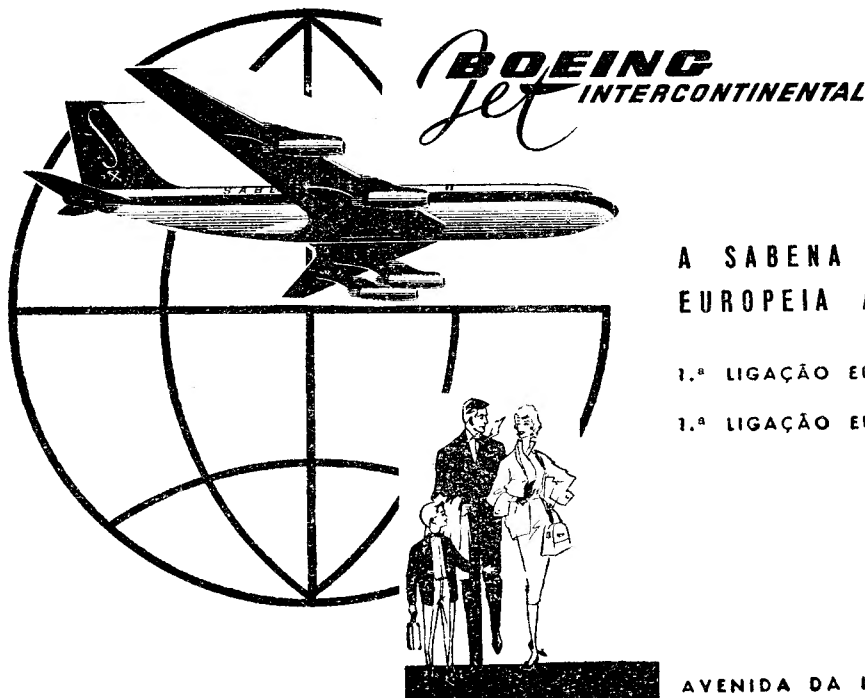
Festas associativas

Esta noite, haverá festas, constituídas por bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações: Casa do Minho, Casa das Beiras, Casa Pia Atlético Clube, Casa do Distrito de Coimbra, Casa da Covilhã, Casa do Concelho de Penamacor, Casa do Concelho de Gouveia, Liga Regional Cojense, Casa da Comarca de Arganil (promovida pela comissão de melhoramentos de Sobral Magro) e Casa Regional de Ferreira do Zêzere, promovida pela comissão de melhoramentos de Vale Torto — Góis.

Praia do Sol — Costa da Caparica

Magnífica para a saúde de crianças e adolescentes
Esplêndidos serviços na

PENSÃO CAPA RICA — CAFÉ CHIC
e Restaurante Carolina do Aires



A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.ª LIGAÇÃO EUROPA - AFRICA: 19 DE JANEIRO DE 1960

1.ª LIGAÇÃO EUROPA - U. S. A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

Sábado, 28 de Maio de 1960

Chegaram do Canadá

50 veículos militares para Portugal

Chegou esta madrugada ao Tejo e atracou ao cais do Entrepósito Sul de Alcantara o cargueiro holandês „Prinz Alexander“, que, procedente do porto de Hamilton, do Canadá, trouxe um carregamento de material de guerra para o Exército português.

Entre esse material, cedido, ao

Abastecimento de água

a várias localidades do País

Em várias localidades do País prosseguem obras para abastecimento de água, melhoramentos de maior interesse para as respectivas populações. Estão prestes a terminar os trabalhos em Alhos Vedros e Baixa da Banheira, do concelho da Moita; e estão em pleno desenvolvimento as obras das instalações para o abastecimento de água ao domicílio em Cabris — Mafarros e Ribeira — Galameres.

Em Minde, concelho de Alcanena, começou a empreitada dos trabalhos para o abastecimento de água daquela localidade; e em Monção, onde está concluída a rede de distribuição domiciliária, dentro de dias começará a tarefa de assentamento da conduta, em tubagem lusitana, empregada, igualmente, nas restantes obras.

abrigo do Plano de Auxílio Mútuo, pelo Canadá a Portugal, figuram 50 «jeeps» de modelo grande, para transporte de munições e pessoal, com o peso aproximado de 3.000 quilos cada e pintados de verde. Os pesados veículos começaram a ser descarregados para o cais, onde ficaram à ordem do Ministério do Exército. Foram ainda descarregadas grandes quantidades de peças mecânicas sobresselentes, bem como muitos pneus.

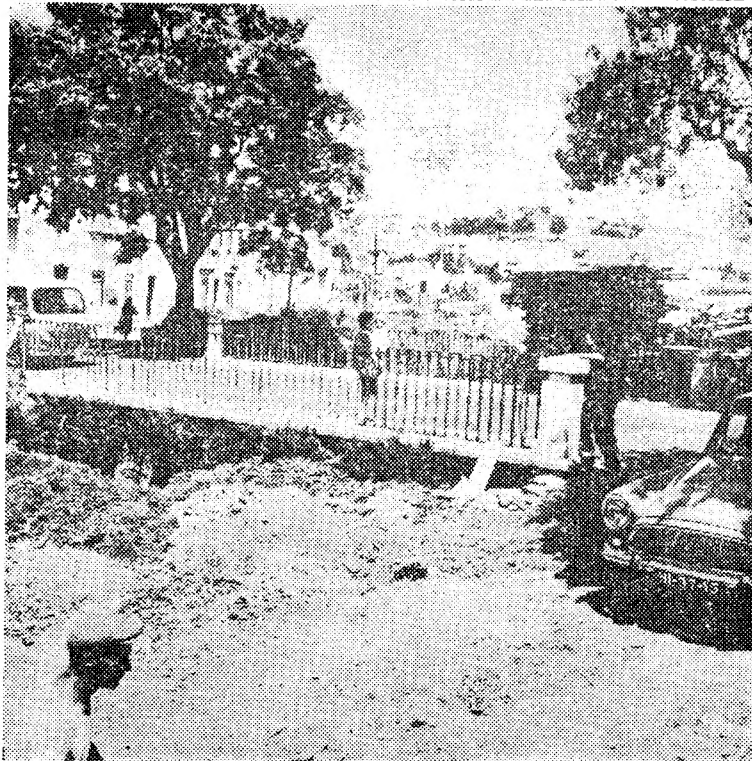
O «Prinz Alexander» far-se-á amanhã, ao fim da tarde, ao mar com carga geral para os portos do Mediterrâneo.

UMA AUTOMOTORA

colheu um menor

ÉVORA, 28. — (Pelo telefone). — Próximo da estação de caminho de ferro de Azaruja, uma automotora colheu Joaquim José Carola Martins, de 10 anos, natural de Santa Justa (Arraiolos), filho de Simão Martins e Ilda Maria Carola, residentes no monte da Coberta, em São Bento do Mato. O sinistrado, que sofreu esmagamento do pé esquerdo, encontra-se em estado pouco satisfatório no Hospital da Misericórdia de Évora.

Linha de SINTRA



Um aspecto das obras

Comunhão e crisma

dos novos alunos do Colégio Militar

No Colégio Militar, realizou-se hoje de manhã a tradicional cerimónia da primeira comunhão e ministração do crisma aos novos alunos.

A fim de presidir ao acto chegou à Luz, pelas 9 horas, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado do rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos e antigo aluno do Colégio Militar. O carro em que seguia o cardeal-patriarca foi escoltado por um grupo de alunos do Colégio, a cavalo, desde o novo bairro S. João de Deus.

A entrada da igreja da Luz o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foi recebido pelos srs. ministro do Exército, brigadeiro Raul Pereira de Castro e tenente-coronel Alcides de Oliveira, director e sub-director do Colégio Militar, componentes do corpo docente e oficiais ali em serviço. Também estavam presentes os revs. cónegos dr. António Reis Rodrigues, capelão da Academia Militar e padre António Francisco Marques, prior da freguesia da Luz.

Uma formatura de alunos do Colégio Militar, devidamente armada e em grande uniforme com bandeira, guião e fanfarra prestou honras ao eminente purpurado.

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, deu depois entrada no templo que se encontrava cheio de alunos e pessoas de suas famílias.

Junto do altar do lado do Evangelho viam-se, com as respectivas escoltas, a bandeira e o guião do Colégio, e do lado da Epístola, também a prestar honras ao altar, uma pequena formatura.

Depois de devidamente preparado o ilustre purpurado subiu ao altar e celebrou missa, acolitado pelos cónegos José Correia de Sá (Asseca) e António Reis Rodrigues. Fez a explicação da cerimónia o rev. braseira Reis, capelão do Colégio Militar.

Na altura própria o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma alocução sobre o significado da eucaristia e no fim da missa procedeu à distribuição da primeira comunhão e ao crisma de oitenta e cinco novos alunos.

Fim da cerimónia, o sr. cardeal-patriarca, seguido do sr. ministro do Exército e dos restantes convidados, dirigiu-se para o edifício do Colégio, onde, no antigo refeitório foi servido um pequeno almoço.



Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.
CASCAS — Marginal — Av. Marginal — Tel. 080078.
ESTORIL E MONTE — Parque, Lda. — Arcadas, 3 — Tel. 060191.
OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4 — Tel. 012039.
PARDE — Artur Brandão — Av. República, 77-C — Tel. 017051.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 — «Gigantes da floresta» e «Totó rico e pobre» — (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória — As 21 e 30 — «Regresso do Inferno» — (12 anos).
CASCAS — S. José — As 21 e 30 — «Começou com um beijo» — (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «O professor azarento» — (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15 — «O preço do medo» e «A fúria das armas» — (17 anos).

4.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU SÁBADO, 11 21,30	CONCERTO SINFÓNICO MAESTRO: ROBERTO BENZI SOLISTA: W. PRIMROSE, VIOLISTA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
COLISEU QUARTA, 15 21,30	CONCERTO SINFÓNICO MAESTRO: ISTVAN KERTEZS SOLISTA: NIKITA MAGALOFF, PIANISTA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
PALÁCIO FOZ SEXTA, 17 18,30	RECITAL BEETHOVEN PIANISTA: SEQUEIRA COSTA
COLISEU SÁBADO, 18 21,30	CONCERTO DOS BOLSEIROS MAESTRO: ANTÓNIO DE ALMEIDA SOLISTAS: VASCO BARBOSA, VIOLINISTA HUGO CASAES, CANTOR; SEQUEIRA COSTA, PIANISTA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
SÃO LUIZ SEGUNDA, 20 18,30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA JUILLIARD STRING QUARTET
TIVOLI TERÇA, 21 21,30	RECITAL DE VIOLINO SOLISTA: DAVID OISTRACK
SÃO LUIZ QUARTA, 22 18,30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA JUILLIARD STRING QUARTET
COLISEU QUINTA, 23 21,30	CONCERTO SINFÓNICO MAESTRO: GEORGE HURST SOLISTAS: MOURA LIMPANY, PIANISTA MANOUG PARIKIAN, VIOLINISTA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
PALÁCIO FOZ SEXTA, 24 18,30	CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA JUILLIARD STRING QUARTET
COLISEU SÁBADO, 25 21,30	CONCERTO SINFÓNICO MAESTRO: VAN OTTERLOO SOLISTAS: HERMAN KREBBERS, VIOLINISTA THEO OLOF, VIOLINISTA HET RESIDENTIE-ORKEST
COLISEU SEGUNDA, 27 21,30	CONCERTO SINFÓNICO MAESTRO: PEDRO DE FREITAS BRANCO SOLISTA: DAVID OISTRACK, VIOLINISTA ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
COLISEU QUINTA, 30 21,30	CONCERTO SINFÓNICO MAESTRO: VAN OTTERLOO SOLISTAS: MARJORIE THOMAS, UNA HALE, UNO STJERNQUIST E ARNE TYREN ORFEÓN: PAMPLONÉS HET RESIDENTIE-ORKEST

VENDA DE BILHETES

ASSINATURAS: DE 1 A 6 DE JUNHO
PARA A SÉRIE DE DOZE CONCERTOS, NO S. LUIS
PARA A SÉRIE DE DEZ CONCERTOS, NO S. LUIS E TIVOLI
PARA A SÉRIE DE SETE CONCERTOS, NO COLISEU

BILHETES AVULSO: A PARTIR DO DIA 8 DE JUNHO, NAS BILHETEIRAS DAS DIFERENTES CASAS DE ESPECTÁCULOS.

NOS DIAS 30 E 31 DE MAIO A VENDA DE BILHETES É RESERVADA AOS FUNCIONÁRIOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

AVISO: ARAM KHATCHATURIAN, QUE POR MOTIVOS IMPREVISTOS NÃO PODE PARTICIPAR NO CONCERTO DO DIA 23, FOI SUBSTITUÍDO PELO MAESTRO GEORGE HURST, MANTENDO-SE O PROGRAMA E OS SOLISTAS ANUNCIADOS.

ESTÁ A SER TAPADA a ribeira da Porcalhota

Na Amadora, entre outras obras, está a proceder-se á cobertura da ribeira que, na Porcalhota, passa sob a estrada Lisboa-Sintra, e que tem sido, simultaneamente, durante séculos, lavadouro e cano de esgoto.

Do lado da antiga Quinta do Bosque, onde muitos anos habitou a família Avilez e onde, mais tarde, o padre Abel Varzim criou uma interessante obra social, a ribeira já está tapada; e do outro lado já abriram a vala para assentar o cano, regularizando o seu curso.

Está projectado construir naquela zona um bairro, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários, o posto da Guarda Nacional Republicana, um largo e uma avenida que dizem que irá até ao Hospital de Santa Maria, atravessando o sítio da Falagueira.

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E; Tel. 931303; Helénica — Rua Elias Garcia, lote 2-E; Tel. 930213.
QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 25-A; Tel. 950043.
SINTRA — Misericórdia — R. Visconde Monserrate; Tel. 980391.

Cinemas

ALGUEIRÃO — Chaby — A's 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
AMADORA — Recreios — A's 21 e 15: «O inspector geral» (12 anos), CACEM — São João — A's 21: «Moeda falsa» (12 anos).
ERICÉIRA — Casino — A's 21: «A bela e os gangsters» e «O homem das chaves de ouro» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cinema — A's 21 e 15: «Os 3 fora da lei» e «Aventuras do cadete Russel» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «Europa de noite» (17 anos).
VENDA NOVA — Portugal — A's 21: «A um passo do inferno» (17 anos).
LINHA DE SINTRA

VIDA SOCIAL

ENG. ESPERGUEIRA MENDES
No «Sud-Express», partiu para Lucerne o director-geral da C. P., sr. eng. Espregueira Mendes, que vai tomar parte na assembleia geral da «Eurofina» (Sociedade Europeia para o Financiamento de Material Ferroviário), de que a C. P. é associada.

VEJA A ÚLTIMA NOVIDADE PARA MOBILAR A SUA CASA!

Pode adquirir no fabricante MARIO PEDROSO — Rua D. Estefania, 25-D — Lisboa — Telef. 733858, um belo conjunto de móveis que lhe dará a possibilidade de numa só divisão do seu lar ter quarto, casa de jantar e sala.

Mapas e sofás-camas modernos em lindos tecidos de diversas cores, num exclusivo desta casa.

Montra e estabelecimento iluminados até à 1 hora da madrugada.

FAÇA-NOS UMA VISITA

TEATROS E CINEMAS

A FESTA das Costureiras

- A companhia de Maria Vitória representa amanhã, no Teatro S. José, de Cascais, a revista «Faco a Taca».
- A atriz Laura Alves, que se encontra a descansar, não participará do desempenho da peça «A ratoeira», que vai entrar em ensaios no Monumental.
- É no próximo mês, ainda em data a fixar que a companhia do Avenida vai ao Sá da Bandeira do Porto, apresentar a revista «Está bonita a brincadeira».
- Em fins do mês de Julho, deve chegar a Lisboa a atriz Saluquilha Rentini, há muito residente no Brasil, e que vem contratada pelo empresário José Miguel.
- O artista Odyr Odilon está a organizar um conjunto artístico para seguir em digressão pelo nosso Ultramar.
- Seguir para o Brasil a atriz Bibi Ferreira, que nos princípios da época do Inverno voltará a Portugal.

A Festa das Costureiras

Está despertando grande interesse a Festa das Costureiras, na próxima quarta-feira, à noite, promovida pela revista «Modas e Bordados» no Coliseu, que certamente esgotará a lotação, tanto mais que o produto reverte para a Colónia Balnear do nosso prezado colega «O Século». O programa é sensacional, pois, além do «Brasília Show» Berta Loran, Tana Mara e Colé, tomam parte no espectáculo elementos das melhores «boites», a cançonetista francesa Mady Rougers e o cançonetista francês Ivan de Paula, «O Conjunto Sem Nome», Iran Eory, Helena Tavares, Margarida Amaral, Joaquim Cordeiro, «Os dois Salomá», e muitos outros artistas que serão anunciados. O público aguarda impaciente tão grandioso espectáculo e a deslumbrante parada de gentes costureiras que darão uma proveitosa lição de bem vestir sem gastar muito dinheiro e oferecerão simpática rivalidade, com prémios e premiada entusiasticamente.

Os bilhetes estão desde já à venda na bilheteira do Coliseu e na

sucursal de «O Século», no Rossio, a preços populares dez escudos a geral e cadeiras desde vinte e cinco.

No Nacional

Palmira Bastos na comédia de Mihura

«Maribel e a estranha família»
É no dia 31 que termina, oficialmente, a temporada do D. Maria II, durante a qual a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentou obras de indiscutível categoria literária, nacional e estrangeira. A exemplo do que tem feito em anos anteriores, resolveu, porém, realizar uma curta temporada de Verão, não subsidiada, em que, necessariamente apresentará um repertório de características mais ligeiras. Dentro deste critério é que se estreia na próxima semana, no D. Maria II, a comédia de Miguel Mihura «Maribel e a Estranha Família», na versão portuguesa do dr. José Galhardo e em que reaparece, depois do êxito enorme que conquistou em «Diálogos das Carmelitas», a ilustre atriz Palmira Bastos, ao lado de Aura Abranches, Lourdes Norberto, na protagonista, Helena Félix, Gina Santos, Meniche Lopes, Laura Fernandes, Varela Silva, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Carodo.

Primeiras exhibições

«Os Espiões», no Eden

«Os espões» é uma vigorosa sátira à espionagem internacional que nos chegou num momento oportuno.

Da extraordinária qualidade deste filme, pela sua primorosa construção, por um ritmo sacudido e crepitante, pela surpreendente definição das personagens, apercebeu-se o público que, ao lado de Nalic, viveu esta intriga tenebrosa.

Henri-Georges Clouzot, o autor de «Salário do Medo» e «As Diabólicas», atingiu em «Os Espiões» uma atmosfera de «suspense» que será menos subtil que a de Hitchcock mas mais directa e clara. Filme cuidadosamente montado, desenhado imagem por imagem, reúne um grupo de magníficos intérpretes. São eles o motivo maior de interesse. Galeria de caricaturas suculentas, divertidas ou cruéis, são uma humanidade fabulosa, a dos espões. Se Curt Jurgens permanece maciço e gatural, Peter Ustinov é insuperável, embrulhado no interminável sobretudo que

oculta mundos nos bolsos. Clouzot, nesse desenho singularmente a figura do angustiado inventor, Vera Clouzot revela todo o seu talento na personagem mais lucida dentro da sua loucura e Paul Carpenter é o perplexo mas agitado médico. Mas o filme está cheio de perfis inquietantes, o do coronel Cooper, chefe da espionagem norte-americana, o da falsa enfermeira, o dos tocadores de ocarina, etc.

Filme invulgar, que é um sinistro divertimento, primorosamente executado. «Os Espiões», que Siné publicitou, merece a atenção do público. — VISOR 30.

«Eddie, agente secreto», no Condes

Onde aparece Eddie, aparece a legião imensa dos seus admiradores... e admiradoras. O Condes estreou ontem o filme «Eddie, agente secreto», e logo esgotou a lotação, não obstante o calor excessivo que se faz sentir e convida a procurar a frescura ao ar livre.

Eddie Constantine continua em forma: dominador — com os seus punhos e o seu ar de quem não quer... a garota — descontraindo e irónico como habitualmente. Neste filme, porém, Eddie apresenta-se sem o requinte de elegância que normalmente caracteriza o seu vestuário — usa quase constantemente um simples blusão de motorista de camião. Por outro lado, a aventura vivida desta vez pelo grande ídolo do cinema francês decorre em ambiente mais grave do que o habitual. Quer isto dizer que estamos em presença de um filme que difere um pouco dos anteriores da mesma série — o argumento não obedece unicamente, ao contrário dos outros, ao propósito de criar situações propícias à pancadaria.

«Eddie, agente secreto» é uma aventura bem contada, á qual o popular actor francês empresta o atractivo da sua singular presença. As lindas atrizes Dawn Addams e Nadine Talier e o categorizado Marius Goring formam com Eddie um quarteto excelente.

O programa conta ainda com dois documentários fora de série — um, a preto e branco, sobre a Holanda, e outro, a cores, sobre Nova York. O primeiro, em especial, é uma obra digna de antologia — um prodígio de realização, de montagem, e de fotografia — que o público soube distinguir. — VISOR 55.

«Rosa de fogo», no Aviz

Dentro da linha de comédias que o cinema italiano está a seguir, o realizador Mauro Bolognini fez de «Rosa de fogo» uma película agradável, que o público vê com agrado, rindo-se francamente e seguindo interessado a história de uma bela rapariga, sem pai nem mãe, nem leis de coração, que se entretém a pôr a cabeça á roda a todos os rapazes que conhece. A rapariga é Marisa Allasio, que ultimamente apareceu em numerosos filmes e tem fiéis admiradores; Francisco Rabal, Ettore Manni e Renato Salvatori são três dos rapazes que ficam «embebedados» pelos dotes físicos da jovem e, até ao fim, quando um é eleito, se candidatam ao papel de noivos.

Entre os complementos figuram dois bons documentários brasileiros — um sobre o Rio de Janeiro e outro do trabalho ciclópico da abertura da estrada Belém do Pará-Brasília. — VISOR 100.

ODEON

«Totó na Lua», entra em 2.ª semana

Todos os admiradores de Totó têm uma nova oportunidade de rir com as engraçadíssimas situações que este magistral artista enfrenta no filme que o Odeon está a exhibir com o maior êxito. Sendo Totó o falo de toda a acção, e

não um personagem episódico, podemos apreciar todas as facetas do seu talento, porque a história de «Totó na Lua» da enredo às situações mais inesperadas. Filme para rir, trata pelo lado cómico um problema da maior actualidade: as viagens interplanetárias! A espionagem de dois países, pretendendo obter a colaboração do único homem que podia resistir à viagem no espaço, dá origem a gag's de um cómico irresistível.

No Tivoli

«O Vale do Destino», amanhã, às 11 horas

O filme «O Vale do Destino», que o Tivoli exhibe amanhã, na sessão clássica das 11 horas, é baseado no conhecido romance de Marcela Davenport e tem um grande valor como estudo de caracteres, sobretudo porque o perfil psicológico da protagonista foi tratado com indiscutível felicidade. Pode dizer-se que este filme é uma das melhores criações da talentosa atriz Greer Garson, tantas vezes utilizada em papéis inferiores às suas possibilidades e ao seu talento.

O elenco é sem dúvida brilhante e oferece a particularidade de se ver Gregory Peck num dos primeiros papéis de responsabilidade da sua grande carreira artística.

Sessão de cinema

na Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove, na sua sede, hoje, às 21 horas, uma sessão de cinema sobre estardas de Portugal.

Coliseu

O programa cinematográfico do momento é o do Coliseu. Dois magníficos filmes, «A casa dos sarilhos», a melhor comédia do ano, e «O Conquistador», uma película gigantesca. À noite, às 21 e 30

«A casa dos sarilhos» é uma das mais admiráveis comédias cinematográficas do ano. O espectador sente-se envolvido pela própria realidade, que se desprende da tela, e rodeado pelas figuras humaníssimas do filme. Um riso novo, diferente, perturbante. No programa a mais gigantesca película dos últimos anos: «O conquistador», com John Wayne, uma poderosa e arrebatadora reconstituição histórica. À noite, às 21 e 30.

Recital de declamação de Margarida Lopes de Almeida

Margarida Lopes de Almeida, que está em Lisboa há dias e parte em breve para Angola e Moçambique, vai apresentar-se num único recital, no dia 3 de Junho, no Teatro Nacional D. Maria II.

A artista elaborou um programa em que figuram nomes da moderna poesia portuguesa, brasileira e francesa e dirá também um conto em prosa de sua mãe, a escritora D. Julia Lopes de Almeida, que é um dos numeros de maior êxito no repertório da grande declamadora.

O 24.º ANIVERSÁRIO do Grupo Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria encerra amanhã as comemorações do seu 24.º aniversário, distribuindo, às 10 horas na sua sede, na Rua do Terreirinho 80-1, um bode a 100 pobres e vestuário a 24 crianças necessitadas daquele bairro, e uma sessão solene com um beiberete, às 22 horas.

Colóquios sociais

e corporativos

Para os sócios do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa efectuou-se mais um colóquio sob o patrocínio da Junta da Acção Social e no âmbito do Plano de Formação Social e Corporativa.

Presidiu o sr. dr. Mendes de Andrade, Assistente dos Serviços de Acção Social do I. N. T. P., ladeado pelos srs. drs. Fernando Homem Christo, orientador dos colóquios por parte da Junta, e Olímpio Gonçalves, presidente da direcção do Sindicato.

Nesta primeira reunião versaram-se principalmente temas da previdência e dos serviços médico-sociais.

A próxima sessão é no dia 8 de Junho, pelas 21 e 15, na sede do Sindicato.

Prof. Arsénio Cordeiro

Em seguimento às decisões tomadas sobre o assunto pelo Conselho da Faculdade de Medicina o ministro da Saúde nomeou o sr. prof. Arsénio Alves Cordeiro para exercer, interinamente, o cargo de director do Serviço de doenças pulmonares do hospital de Santa Maria.

Hotel Vale de Lobos

Todos os Domingos

«Chá Dançante»

No Restaurante

AÇORDA, DE LAGOSTA

Uma especialidade
Piscina — Esplanadas

HOTEL DE TURISMO ERICEIRA

A especialidade das especialidades:

Paelha de Lagosta

Piscina e Esplanadas

Informações e reservas

Telef. 25 e 130 — ERICEIRA
e 094846 — VALE DE LOBOS



NOVA COMPANHIA — 1960

NOVO ESPECTACULO

A volta ao Mundo em 80 minutos

Estreia em 3 de Junho — Av. Berne

Tagide

Apresenta

MADY ROUGEY

BRASILIA SHOW

CARMEN MALLANNAW

Conjunto Carlos Garzon

(Maiores de 17 anos)

Tourada à antiga portuguesa em Santarém

A CONFIDENTE

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS E PÚBLICO EM GERAL, QUE SOB O SEU PATROCÍNIO A R. T. P. TRANSMITIRÁ AMANHÃ, DOMINGO, DIRECTAMENTE, PELAS 17 HORAS, ESTE ESPECTACULO

A CONFIDENTE

PORTO

RUA PASSOS MANUEL, 14
Telef. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA

ROSSIO, 3
Telef. 29384/5/6 — P. P. C.

TRINDADE 56 MAIS 2 NOITES PREÇOS POPULARES

HOJE, às 21.30 (17 anos)
A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de ANTONIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com EUNICE MUÑOZ, ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO, RIBEIRINHO, LUIS DE CAMPOS, C. FERREIRA e CORTEZ
AMANHÃ ÚLTIMA NOITE — DESPEDIDA DO T. N. P.

A NOITE
às 21.45 H.
Adultos
M/17 anos

TEATRO
MONUMENTAL
Esp. VASCO MORGADO, L.da

A TARDE
às 18.30 H.
para M/
4 anos

HOJE e AMANHÃ, ÚLTIMOS DIAS
A COMÉDIA DA GARGALHADA
EU não sou EU
com IRENE ISIDRO e HENRIQUE SANTANA
Amanhã, à tarde, às 16 horas
TEATRO PARA CRIANÇAS
O VALENTE GONDALIM
pelo elenco do GERIFALTO
O ÚNICO TEATRO COM AR REFRIGERADO

NO TEATRO

AVENIDA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA UMA COMPANHIA COLOSSAL
AMANHÃ, às 16 horas, ESPECTACULO A TARDE!

Telef. 27273
As 20.45
e 23 h.



BEATRIZ

BEATRIZ COSTA



Costinha



Colé

AD.
M/
17
ANOS

COSTINHA, COLÉ, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, CARLOS COELHO no «comperen», HELENA TAVARES e o CONJUNTO SEM NOME



Toiros em Santarém INAUGURAÇÃO DA VII FEIRA DO RIBATEJO

Dia 29 de Maio de 1960, pelas 17 horas (5 da tarde).

GRANDIOSA CORRIDA DE GALA
A ANTIGA PORTUGUESA

Serão lidados 8 — TOIROS DE EXCEPCIONAL APRESENTAÇÃO — 8 da Casa Emílio Infante da Camara, Herdeiros, Divisa, Azul e Branco; 4 da Casa D. Duarte Atalaya, Divisa, Castanho e Laranja.

CAVALEIROS:

ALBERTO LUIS LOPES
D. FRANCISCO MASCA-
RENHAS

MANUEL CONDE
e DAVID RIBEIRO TELES

2 — TOIROS LIDADOS A PÉ — 2

Pelos Irmãos: ANTÓNIO
CIPRIANO BADAJOZ I

e MANUEL CIPRIANO
BADAJOZ II

2 GRUPOS DE FORCADOS AMA-
DORES — 2

Amadores de Santarém — Chefiados por Rhodes Sérgio; Amadores de Montemor — chefiados por Joaquim José Capoulas.

Bilhetes à venda em Santarém — Em Santarém — Rua Guilherme de Azevedo em frente do Café Central, Telefone 39.

Em Lisboa — Agência A. B. E. P. — Restauradores, Tel.: 28 823.

UM HOMEM SIMPLES...

NUMA SITUAÇÃO COMPLICADA!

A FAMOSA EQUIPA DE «O TERCEIRO
HOMEM» FOI A CUBA PARA FILMAR...

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

—OUR MAN IN HAVANA—

do mais lido «Best Seller»
de GRAHAM GREENE



2.ª-FEIRA NO **TIVOLI**

com Alec Guinness

Burl Ives · Maureen O'Hara · Ernie Kovacs
Noel Coward · Ralph Richardson · Jo Morrow

ARGUMENTO DE GRAHAM GREENE bas. no livro de — PROP. E REALIZADOR CAROL REED

CINEMASCOPE

UM FILME



ADULTOS.
MAIORES DE
17 ANOS

A versão portuguesa desta famosa obra de GRAHAM GREENE foi publicada pela «EDITORA ULISSEIA», encontrando-se à venda.

Esplanada do Rato?

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

ESPEC. P. AD. M/ DE 17 ANOS

Todas as noites, às 21 e 45 — SÓ HOJE E AMANHÃ
O DRAMA RÚSTICO EM 3 ACTOS DE CARLOS SELVAGEM

ENTRE GUESTAS

com MARIANA REY MONTEIRO e JOSE DE CASTRO

CASINO

APRESENTA

Os ultimos êxitos do Festival de San Remo com

Christina Denise

a voz amorosa de Itália

KACH MAHT

malabarista internacional

"The Chuck Wider Show"

em novas fantasias dos palcos da Broadway

e o famoso conjunto musical

The Five Deltas

com LUIS CASULLA

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «Matinée» com todas as atrações. Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

Sábado, 28 de Maio de 1960

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Cinemascope

COMEÇOU COM UM BEIJO

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

Um filme picante, gracioso, em Metracolor

EDEN

15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de Henri-Georges Clouzot

OS ESPIÕES

com Curt Jurgan — Peter Ustinov e Vera Clouzot

Uma angustiante batalha entre as duas mais completas redes de espionagem internacional

CONDES

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
O filme de esmagadora e intensa acção...

EDDIE AGENTE SECRETO

c/ Eddie Constantino e Dawn Addams

AVIS

15.30 - 18.30 e 21.45
(17 anos)

ROSA DE FOGO

Um filme delicioso com Marisa Allazio e Francisco Rabal

CINEMA REAL

21.00 (M. 12 anos)
**O CORCUNDA
UM HOMEM E
DOIS CAMINHOS**

ROYAL

21.00 (M. 12 anos)
**O CAPITÃO
PAUL JONES**

Telefone 865037

MONTE DO DESESPERO

TIVOLI

A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
9,30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marina Vlady e Robert Hossein num misterioso filme de suspense

SEGREDOS DA NOITE

Em complemento: Casamento na Primavera (colorido)

POLITEAMA

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª Semana de êxito sensacional
O famoso romance de Julio Verne numa grande realização

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

com Pat Boone, James Mason e Arlene Dahl

CINEMASCOPE

AVALADE

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.45 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
2.ª SEMANA

Um filme picante, gracioso, hilariante

COMEÇOU COM UM BEIJO

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

ODEON

15.15 - 18.15 e 21.30
Adultos (M/17 anos)
2.ª SEMANA
TOTO NA LUA

com a escultural Sylva Koscina e outras belezas

RESTELO

21.15 (M. 12 anos)
NAMORADOS EM FÉRIAS

com Clifton Webb
**21.00 (M. 17 anos)
AO RITMO DO MAMBO
DON CAMILO E AS ELEIÇÕES**

IMPERIO

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (Adultos)
SOFIA LOREN
Bela e apaixonada entre o amor e o dinheiro

UMA CERTA MULHER

Sophia Loren — Tab Hunter

— George Sanders

SAO JORGE

15.15 - 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
BALCÃO 54154 Yul Brynner e Gina Lollobrigida em
PLATEIA 54153

SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Technicolor — Technirama
A's 18.30 (p. r.) — M. 6 anos —
«Casamento na Primavera» e «O Ballet Real» (1.ª Parte).

MONUMENTAL

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ANIBAL E OS ELEFANTES

Um filme grandioso sobre o invencível Cartaginês que fez tremer o Império Romano!

com Victor Mature, Rita Gam e Gabriele Ferzetti

ROMA

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)
OS GALÁS DO BAIRRO

com Marisa Allazio e R. Salvatori
No palco, e só à noite: o conjunto ultramarino **DUO OURO NEGRO**

LIFE

21.00 (M. 17 anos)
O ANJO AZUL

Telefone 48560
O MEDO DE AMAR

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)
O PROFESSOR AZARENTO
com Tam Carmichael

Apoteose de alegria na Luz

O Benfica pode terminar o torneio sem ter sido derrotado

Termina amanhã (finalmente...) o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de 1959-60, após um final arastadíssimo que só serviu para desorientar o adepto e deixar os clubes em situação económica afilada. O programa de amanhã estipula os seguintes encontros:

Benfica-Belenenses
Atlético-Sporting
Cuf-Porto
Boavista-V. Setubal
V. Guimarães-Académica
Lusitano-Sporting de Braga
Sp. da Covilhã-Leixões.

Recordar-se a posição das equipas concorrentes:

	J.	R.	P.
BENFICA	25	74-25	45
Sporting	25	81-20	42
Belenenses	25	56-24	34
F. C. Porto	25	48-24	30
Académica	25	37-40	25
Guimarães	25	46-40	23
C. U. F.	25	34-39	23
Leixões	25	46-54	22
Covilhã	25	30-47	21
Lusitano	25	32-57	20
Atlético	25	33-45	20
Braga	25	25-39	19
Setubal	25	25-49	18
Boavista	25	21-50	10

NA LUZ — Vai ser dia de festa rija. Justificadamente, os sócios e adeptos do Benfica darão largas ao seu entusiasmo pela conquista do título de campeão nacional. O Belenenses, o último adversário, por força, terá de associar-se ao jubilo geral, mas, ao mesmo tempo, não deixará de tentar averbar o melhor resultado que lhe for possível. Isto significa que os «encarnados», sem derrotas no torneio — proeza sensacional —, tudo tentaram para concluir a prova na invejável situação de invencibilidade — o que se não afigura difícil.

O Belenenses, no entanto, sem complexos de qualquer ordem, estará apto a suportar o assédio constante dos benfiquistas e até a responder em tom autoritário.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

A 5.ª jornada da 2.ª fase

A penúltima fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã a sua penúltima jornada. Eis o programa:

Feirense (6)-Gil Vicente (7)
Penafiel (1)-Avinces (2)
V. Cernache (5)-S. B. Castelo Branco (5)
Norte e Soure (2)-Marialvas (4)
Alhandra (6)-Casa Pia (1)
Sacavenense (6)-Seixal (3)
Portalegre (5)-U. Montemor (4)
Pederar (2)-Silves (5)

Entre parêntesis indica-se a pontuação com que cada clube entra em campo para os jogos de amanhã.

Na Zona A é evidente que só o desafio Feirense-Gil Vicente oferece motivos de interesse, pois a partida apresenta-se decisiva para qualquer das equipas.

Na Zona B, há um jogo muito importante, em Cernache. A equipa que vencer terá quase conquistado a passagem à última fase da prova. O Marialvas ainda pode acentuar esperanças.

Na Zona C, parece-nos que a dúvida quanto ao vencedor se deverá manter, pois o Alhandra e o Sacavenense, em casa, merecem franco favoritismo.

Na Zona D, o «caso» está complicado, até porque os dois jogos são de difícil vaticínio.

NA TAPADINHA — A vitória só interessa verdadeiramente ao Atlético, classificado na zona perigosa, mas o empate não deixará também de satisfazer. Os «leões», porém, são favoritos.

Atlético-Sporting euro jogo de interesse na Tapadinha

ceptível de fornecer um espectáculo de valia. Os locais podem chamar a si o triunfo.

NO BESSA — O Boavista e o Vitória de Setubal disputam um dos jogos mais importantes da jornada. A derrota dos sadinos equivale à descida automática para a 2.ª Divisão. Portanto, calcula-se que os visitantes encarem a partida como decisiva para as suas aspirações. Emite emotivo em perspectiva e vaticínio difícil.

EM GUIMARÃES — Tanto a Académica como o Vitória de Guimarães não têm problemas delicados a resolver. São duas equipas tranquilas. O jogo é capaz de interessar e pode inteiramente alcançar esse objectivo.

EM ÉVORA — Os bracarenenses, que se deslocam na máxima força, incluindo uma falange de apoio entusiástica, pensam na vitória. Os eborenenses, que também precisam dos dois pontos, parecem, no entanto, à altura de contrariar o intuito dos visitantes.

NA COVILHÃ — Os dois adversários necessitam de salvaguardar as suas posições de qualquer possível complicação pelo que a ideia de triunfo deverá constituir um aliado de primeira ordem.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

BELICENSES — José Pereira; Pires, Paz e Moreira; Vicente e Rosendo; Tonho, Yauca, Matateu, Madaleno (Chaves) e Estevão.

Arbitro: Rogério Melo Paiva (Lisboa).

ATLETICO — Ramim; Nunes e Vitor Lopes; Tomé, Germano e F.

Badminton

Os campeonatos individuais a caminho do fim

Recomeça hoje, às 21 horas, e continua amanhã, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves (Avenida General Roçadas) com entrada livre para a galeria do magnífico ginásio, a disputa dos 5.ºs campeonatos nacionais individuais.

As provas a disputar são as seguintes: singulares senhoras — 1/2 final e final; pares senhoras — final; singulares homens — 1/4 final, 1/2 final e final; pares homens — 1/4 final, 1/2 final e final; pares mistos — início da competição que teve treze inscrições.

Estão representados pelos principais praticantes da modalidade os seguintes clubes: F. C. Porto, Associação Académica de Coimbra e os clubes de Lisboa: Benfica, Sporting, Direito, Triângulo e Lisboa Ginásio.

Amanhã, as provas começam às 9 e 30 horas, sendo as finais disputadas a partir das 20 e 30, com a seguinte ordem: pares senhoras, singulares senhoras, singulares homens, pares homens e pares mistos.

seca; Angeja, Carlos Gomes Albano, Brandão e Tito.

SPORTING — Sá; Lino, Lucio e Hilário; Mendes e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Seminário.

Arbitro: Virgílio Leitão (Lisboa).
C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalardo; José Luis, Palma e Oliveira; Costa, Faia, Bispo, João Gomes e Uria.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; «Ferreirinha», Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hermani, Montário, Perdigão e Morais.

Arbitro: Eduardo Gouveia (Lisboa).

BOAVISTA — Pais; Eugénio e Artur; Campos, «Manero» e Renório; Germano, Ferreira, Adriano, Guilherme e Azevedo.

VITORIA F. C. — Justino; Polido e Virgílio; Alfredo, Vaz e Sidney; Bira, Casaca, Jacinto, Miguel e Inácio.

Arbitro: Manuel Lousada (Santarém).

VITORIA S. C. — Pinho; Calçara e Daniel; Barros, Silveira, João da Costa; Bartolo, Edmar, Carlos Alberto, Romeu e Rola.

ACADEMICA — Maló; Marta e Araújo; Juca, Wilson e Torres; Jorge Humberto, Chipenda, Miranda, Rocha e Nuno.

Arbitro: Clemente Henriques (Porto).

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Pesca, Falé e Vicente; Palmeiro Antunes, Ivson, Caraca, José Pedro e Fialho.

SPORTING DE BRAGA — Freitas; José Maria e Narciso; Armando, Calheiros e Trenque; Rafael, «Lívino», Teixeira, Caraballo e Mendonça.

Arbitro: Viriato Maximiano (Lisboa).

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Pires e Conceição; Lázinha, Lourenço e Martinho; Mantigueiro, Gabriel, Suarez, Illo Caldas e Amêlar.

LEIXÕES S. C. — Roldão ou Rosas; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo, «Jaburu», Oliveira e Nunes.

Arbitro: Dr. Décio de Freitas (Lisboa).

O «NACIONAL» DE JUNIORES

A 5.ª jornada já revelará algumas das equipas que hão-de continuar na prova

Rápida, essencialmente rápida — como é — a primeira fase do campeonato nacional de juniores está a atingir o seu termo. A jornada de amanhã, a 5.ª, portanto, a penúltima, apresenta-se bem susceptível de revelar já as oito equipas que hão-de passar à fase imediata do certame.

Vejamos as perspectivas para amanhã:

Zona A

Os encontros marcados são os seguintes:

Bragança-Sp. Braga (0-5)
F. C. Porto-Vila Real (8-1)
V. Guimarães-Sanjoanense (3-2)
Salgueiros-Tirsense (2-1)

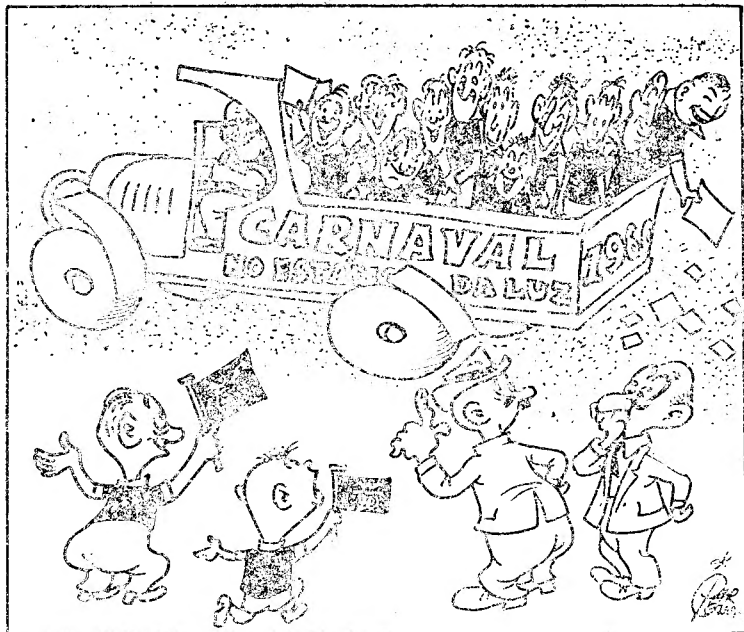
Dos quatro vencedores dos encontros da 1.ª volta só o Braga não joga amanhã no seu campo. Mas, nem por isso, se deixará de pensar que os bracarenenses são tão capazes de repetir o triunfo anterior como o F. C. Porto, o V. Guimarães e o Salgueiros, ainda que em relação aos dois últimos o favoritismo a conceder-lhes não seja tão aberto.

Zona B

Estão previstos os seguintes desafios:

F. C. Maia-S. V. Benfica (2-0)
Leixões-Agueda (1-3)
F. C. Caldas-Nazarenos (1-2)
N. L. de Maio-A. Coimbra (2-0)

Eis três desafios de difícil prognóstico quanto ao vencedor. O que se exclui é o primeiro. Todas as atenções recaem no desafio de Matosinhos, com a expectativa à volta da invencibilidade do Agueda. O



—E' alguma festa de quinquenários?

—Não, E' a festa dos primeiros. Mas!

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Na derradeira jornada

só há interesse nos jogos dos últimos classificados

Com os vencedores de cada zona (Norte e Sul) já apurados, cala amanhã o pano sobre o último acto do «Nacional» da 2.ª Divisão. Por isto, porque está já também apurado o 2.º classificado das duas zonas e pelas frequentes interrupções que o torneio sofreu, é escasso o interesse pelos encontros de amanhã, da 26.ª e última jornada.

Os jogos da Zona Norte

Os sete últimos desafios da Zona Norte são os seguintes:

U. Coimbra-Marinhense (0-2)
Vila Real-Peniche (1-3)
Beira-Mar-Espinho (1-1)
Oliveirense-Sanjoanense (1-2)
Vianense-Acad. Viseu (2-4)
Caldas-Chaves (2-2)
Salgueiros-Torresense (5-0)

O unico interesse da ultima jornada está, apenas, na classificação dos últimos da tabela, dado que o União de Coimbra e o Académico de Viseu e o Espinho têm todos 21 pontos e o Vila Real — o claudicante-vermelho — está com 20.

Nenhum dos clubes que jogam no seu campo logrou vencer no jogo da 1.ª volta a excepção do Salgueiros.

As frequentes quebras de sequência da prova criam dificuldades para os vaticínios. De que modo terá influido no rendimento das equipas essas quebras?

Dos clubes que estão na zona perigosa, o que parece ter tarefa mais difícil é o Académico de Viseu. O Vila Real é capaz de adrejar uma desforra e o União de Coimbra também, embora com dificuldades. O Espinho poderá chegar ao empate.

Os desafios da Zona Sul

Os sete derradeiros jogos da Zona Sul são estes:

Almada-Farense (0-2)
Serpa-Barcelosense (0-3)
S. L. Olivais-Montijo (0-1)
Estoril-Lusitano (0-2)
Oriental-Aroies (3-1)
Portimonense-Beja (0-1)
Olivaisense-Inventado (2-0)

Arrumado o problema do claudicante-vermelho, está-se em causa o dos restantes da zona perigosa: Almada e Estoril, com 18 pontos, e Serpa, com 17.

O Almada e o Estoril, ambos jogando nos seus campos, nem por essa circunstância poderão ser considerados vencedores antecipados nem o Farense nem o Lusitano. O Vila Real de Santo António tem preocupações, e que só pode complicar a vida aos almadenses e estorilistas. Por coincidência, também o Serpa joga no seu ambiente defrontando o campeão da zona, que não querará acabar com uma derrota.

Nos restantes desafios o interesse é muito escasso, merecendo favoritismo as equipas visitadas.

HOJE À NOITE

BADMINTON — No ginásio do Técnico, às 20.30 horas começa do campeonato universitário.

HANDEBOL DE SETE — Na Casa da Moçada a partir das 21.45 horas, em juniores: Naval Setubalense-Sporting e Vitória de Setubal-Benfica.

2.ª Divisão, a partir das 20.45 horas em Francisco Lázaro: Império-Almadense, Universitário-Tarujense e Futebol Benfica-Mouraria.

HOQUEI EM PATINS — Nos ringues dos primeiros: Mundet-Paredo, 1.ª Divisão, às 22 e 23 horas: Azeitonense-Lisgás e Estremoz-Belenenses, 2.ª Divisão, às 22.30 horas; Educação Física (Torres Vedras)-Benfica, Sintra-Belenenses, Parede-Paço de Arcos, Benfica (B)-Liceu Francês, juniores, às 22 horas.

Principiantes, às 21.30 horas, nos ringues dos primeiros: Oeiras-Cuf, Campo de Ourique-Mundet, Sporting-Liceu Francês e Benfica-Cascais.

Três portugueses podem aspirar ainda à conquista do 1.º lugar

por PHILIPPE LAOUREUX

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

RABAT, 28.—Apesar de estarem afastados dos primeiros postos, tanto individualmente como por equipas, os portugueses continuam a ser o «pivot» da prova.

Para hoje, por exemplo, El Gouch diz que o homem a marcar é Alves Barbosa, mais capaz de lhe arrancar a camisola alaranjada do que os Franceses, muito embora estes estejam muito mais próximos. O Marroquino e o Português várias vezes têm demonstrado a admiração que mutuamente se dedicam—e cada um deles teima em apontar o outro como favorito.

El Gouch, que conseguiu, mercê de uma prova cuidadosamente controlada, subir ao primeiro lugar, depois de vir a intensificar os seus esforços há já alguns dias, tenciona hoje lutar contra todos os que pretendem afastá-lo do seu lugar de guia.

«O meu maior gosto será que um Marroquino ganhe a Volta a Marrocos, durante tanto tempo dominada pelos estrangeiros, primeiro os Portugueses e ultimamente os Franceses. E não dou novidade se afirmar que prefiro que o vencedor marroquino seja eu...»

Pelo seu lado, os Franceses garantem que a luta ainda não está perdida, pois nesta etapa muito pode acontecer.

Pessoalmente, creio que nada se vai passar. Haverá marcação tão cerrada que as iniciativas individuais morrerão ao longo do percurso. E a chegada a Rabat deve fazer-se em pelotão, talvez com um vencedor português, já que Alves Barbosa, impedido de ganhar a etapa,

PROVAS DA A. F. L.

Só 14 desafios a anunciar o declinar da época

A descida brusca do número de desafios marcados para amanhã, em relação aos que há, ainda, poucas semanas se verificava é prenúncio bem acentuado de que o final da temporada da A. F. L. está à porta.

Para amanhã estão marcados, apenas, 14 desafios e não é nada fácil que este número possa vir a ser excedido. Para conclusão do «Distrital» da 3.ª Divisão faltam duas jornadas; para terminar a prova da série A de principiantes falta uma jornada e a final, para a próxima eliminatória da «Taça de Lisboa» estarão na lista apenas 6 equipas, e o torneio popular vai entrar na fase derradeira. Estas são as perspectivas.

E, agora, vejamos como se apresenta o programa de amanhã:

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — 2.ª fase — 8.ª jornada — Loures c. Zambujalense, em Loures; Unidos de Algés c. Linda-a-Velha, em Algés; Malveira c. 1.º de Dezembro, na Malveira — todos às 16.30 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — 13.ª jornada — Sporting c. S. L. Olivais, em Alvalade, às 9.30 h.; Palmense c. U. Algés, em Palma, às 9.45 h.; Torriense c. Atlético, na Tanadinha (por troca), às 10.30 h.; Oriental c. Casa Pia, em Marvila, às 11 h. **Série B** — Jogo em atraso — Santa Iria-Belenenses, em Santa Iria, às 10.30 h.

Taça de Lisboa — 2.ª eliminatória — (2.ª «meia») — Pinheiro de Loures c. Mucifalense, em P. de Loures; Ericeirense c. Charneca, na Ericeira; Desp. dos Olivais-Santa Iria, em Moscavide; Fut. Benfica c. Bom Sucesso, em Benfica; Vialonga c. Amadora, em Vialonga — todos às 16.30 h.

Torneio Popular de Futebol — Série D — Jogo de desempate — Monte Pradense c. Mouraria, em Palma, às 11 horas.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

pa com avanço que o leve ao primeiro lugar, tentará, certamente, aplicar os seus talentos de «sprinter» e ganhar a tirada.

O estádio em que se vai realizar a chegada tem já a lotação esgotada. Calcula-se, por isso, que haverá grandes manifestações — e a verdade é que todos terão razões para festejar: os Marroquinos, porque têm agora, finalmente, um dos seus no comando da prova; os Franceses, porque a sua equipa é a primeira e porque dois Franceses estão em lugares de grande relevo; os Portugueses, mais que não seja, porque foram os grandes animadores da «Volta», especialmente naquele período inicial em que as suas vitórias se contaram pelos dias de corrida.

Nada está ainda disposto quanto ao regresso dos Portugueses a Lisboa. Já foi anunciado que farão a viagem de regresso no avião português da carreira — esses aviões que, desde a guerra, como durante o conflito, ligam a capital portuguesa a esta cidade.

Falamos com Aubry acerca dos Portugueses e da prova.

«É evidente que senti pena por abandonar o primeiro lugar da classificação. Em todo o caso saliento que fui vencido em pleno combate, pois nunca me entreguei nem desmorei. Fui vencido, é certo, já que El Gouch conseguiu realmente um tempo excepcional—tempo que não julgara ao seu alcance. Mas não me sinto diminuído nem desmoralizado. Procurarei nesta última tirada recuperar a posição perdida. E, quer o consiga quer não, terei a consciência de ter feito o melhor que foi possível.»

Sobre os Portugueses, Aubry declara:

«Basta que lhe diga que foram os adversários que mais me preocuparam e que mais ardentemente procurei bater. E ainda hoje, para esta tirada final, não deixo de os considerar entre os adversários que mais conviria manter sob observação, já que três deles — Alves Barbosa, pela sua categoria, António Baptista pela sua posição, António Pedro pelo seu interesse — estão ainda com possibilidades de ganhar esta Volta.»

Falamos-lhe da vitória de El Gouch. Responde:

«Não se pode sequer falar de surpresa. Sabia-se que o Marroquino fizera uma prova ascensional, e conheciam-se as suas capacidades para o contra-relógio. Só havia um caminho a seguir: conseguir melhor tempo do que o dele. Para isso nós lançámos ontem no contra-relógio, procurando a todo o custo evitar que a sua superioridade viesse ao de cima. Não conseguimos atingir o nosso objectivo, mas nem por isso nos consideramos menos dignos dos mesmos elogios, talvez merecidos, com que tem sido distinguido o nosso trabalho.»

Recordamos a tradição, que faz da etapa final um passeio sem consequências de maior:

«Assim será. Mas não sei se Alves Barbosa e os seus companheiros estarão dispostos a cumprir a tradição...»

As classificações actuais

A ordem da chegada na tirada de ontem:

1.º, El Gouch, Marrocos, 56 minutos e 15 segundos; 2.º, Tymen, França; 56.32; 3.º, Aubry, França, 57.14; 4.º, Remangeon, Atlas, 57.35; 5.º, Alves Barbosa, Portugal, 58.08; 6.º, António Baptista, Portugal, 58.08; 7.º, Deferm, Bélgica, 58.51; 8.º, Gandolfo, França, 59.28; 9.º, António Pedro Junior, Portugal, 59.32; 12.º, Manuel Simões, Portugal, 1 hora e 25 minutos; 14.º, Azevedo Maia, Portugal, 1.25.

Classificação geral individual actual: 1.º, El Gouch, Marrocos, 58 horas, 36 minutos e 05 segundos; 2.º, Aubry, França, 58.36.19; 3.º, Tymen, França, 58.37.26; 4.º, António Baptista, Portugal, 58.38.18; 5.º, António Pedro Junior, Portugal, 58.39.52; 6.º, Deroover, Bélgica, 58.41.09; 7.º, Deferm, Bélgica, 58.44.38; 8.º, Alves Barbosa, Portugal, 58.44.53; 18.º, Manuel Simões, Portugal, 58.59.04; 21.º, Azevedo Maia, Portugal, 59.09.26.

Classificação geral colectiva: 1.º, França, 180 horas, 20 minutos e 16 segundos; 2.º, Bélgica, 180.31.09; 3.º, PORTUGAL, 180.35.34; 4.º, Marrocos, 180.49.19.

NOVO CAMPEÃO MUNDIAL

DOS «MEIOS-MÉDIOS»

LAS VEGAS, NEVADA, 28. — O pugilista cubano Benny (Kid) Taret ganhou o título de campeão mundial dos «meios-médios» ao derrotar o norte-americano, Don Jordan, por pontos, num combate de quinze assaltos, disputado ontem à noite, nesta cidade.

O cubano castigou severamente o seu adversário em todos os assaltos e o antigo campeão mundial dos «meios-médios» terminou o combate a jorrar abundantemente sangue do rosto.

Mais de treze mil espectadores que assistiram ao prélio aclamaram entusiasticamente o vencedor. — (A. N. I.).

Um treinador espanhol em Lisboa



António Vega

Cordova, do Jerez e de outros clubes andaluzes, é um autêntico técnico de futebol e tem por Portugal uma tão grande simpatia que aceitaria gostoso deslocar-se ao nosso País.

António Vega, preparador que foi da equipa de juniores do Sevilla, popular até entre os toureiros daquela cidade, a muitos dos quais tem valido com exercícios após colididas, veio a Lisboa concretizar propostas feitas para treinador de um clube da 1.ª Divisão.

O futebol aos domingos vai ser autorizado na Inglaterra

LONDRES, 28.—A tradicional proibição de se disputarem jogos de futebol aos domingos vai terminar na Inglaterra, em consequência de uma decisão tomada, por unanimidade, na reunião anual da Associação de Futebol.

A decisão, considerada «revolucionária» passo em frente pelo tesoureiro da Associação, D. Follows, foi motivada pela constante e acentuada pressão da corrente de opinião publica, agravada pelo facto dos clubes amadores, num desafio aberto à proibição, realizarem encontros aos domingos, desde há tempo.

CICLISMO

A corrida de selecção começará em Cacilhas

A partida dos concorrentes à segunda prova de selecção dos amadores que participarão nos Jogos Olímpicos e no Campeonato do Mundo será dada amanhã, em Cacilhas, às 7 e 30 horas, seguindo os ciclistas pelo seguinte itinerário: Cova da Piedade, Coia, Barreiro, Baixa da Banheira, Moita, Lançada, Jardim, Pinhal Novo, Setubal, Águas de Moura, Marateca, Pegões, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Sacavém, Lisboa (Bairro da Encarnação). Total 170 quilómetros.

A preparação dos concorrentes com vista às provas de pista integradas nos Jogos Luso-Brasileiros começarão no próximo mês. Os campeões nacionais de equipas de amadores e iniciados, previstos para amanhã, foram adiados para 12 de Junho próximo, em Lisboa.

A REGATA «Pilotos da Barra» efectua-se amanhã

Os barcos de grande cruzeiro efectuarão, amanhã, a sua primeira regata da época, de homenagem aos pilotos da barra.

A largada é dada de Belém, às 9 horas, e o percurso de 30 milhas compreende Belém-Ponte da Telha-Pilotos-Cascais e Belém.

Estão inscritos o «Sunday», do dr. José Gonçalves; «Fox-Hound», de Ernesto Mendonça; «Canção do Ventos», do dr. Rui Vidal; «Binkers», do conde Stucky Du Quay; «Bagdad», do eng. Moniz Galvão; «Satan», do eng. Dantas Cunha; «Tubarão» de Acácio Coelho; e «Zeus», do eng. Vasco Vidal.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos vários torneios que a Mocidade Portuguesa tem em curso (atletismo, ténis de mesa e tiro).

ANIVERSÁRIOS — O Estoril Praia e o G. D. da Mouraria comemoram os seus aniversários, com sessões solenes, nas suas sedes, às 21 e 30 horas.

ATLETISMO — No Estádio de Alvalade, às 10 horas, 2.ª jornada das provas de qualificação para o Campeonato Regional de Juniores.

BADMINTON — Última jornada dos campeonatos nacionais de badminton desde as 9 horas no ginásio da Escola Nuno Gonçalves. As finais principiam às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés-Queiz, no ginásio do Técnico, às 10 horas; Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Ateneu-Almada e Lusocarnide, em Algés, a partir das 9 e 30 horas; Campeonato Regional de Juniores: em S. Gens, Passadico, Liberdade, Boa Hora, Ateneu, Tapadinha e S. Bento, às 9 e 30.

CAMPISMO — 2.ª jornada do acampamento comemorativo do 18.º aniversário do Grupo Estrela, no Pinhal das Sete Chitas, na Venda Seca.

CICLISMO — 2.ª prova de preparação e selecção olímpica para amadores. Em Lisboa, os ciclistas percorrem a distancia de 160 quilómetros pelo seguinte percurso: Partida às 8 horas de Cacilhas, Coia, Barreiro, Baixa da Banheira, Jardim, Setubal, Águas de Moura, po Sacavenense, no seu campo, às 14 e 30 horas.

Pegões, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Sacavém e Lisboa (chegada ao Alto da Encarnação).

DESPORTO CORPORATIVO — No campo da F. N. A. T. em Alvalade, encontro em atraso do campeonato de futebol da 2.ª Divisão (ponto final, de Lisboa) entre a F. C. Regina e a Covina, às 11 horas.

Em Coimbra, 2.ª fase do Campeonato Nacional de Ciclismo.

FESTIVAIS — Da inauguração oficial das bancadas do Sport Gr. GINÁSTICA — Festival com a colaboração das classes e ginastas

do Lisboa Ginásio Clube na Praça de Touros de Tomar.

GOLFE — Última jornada do «Torneio Quadrangular» no campo do Estoril, com os encontros Portugal-Espanha e França-Suíça.

HANDEBOL DE SETE — 2.ª jornada do Campeonato Nacional, com os encontros Benfica-Vitória de Setubal e Sporting-Naval Setubalense, às 21 e 45 e às 22 e 45 horas, no recinto do C. A. C. O.

HANDEBOL DE ONZE — Continuação do Campeonato Regional de Seniores: Oriental-Almada, às 9 e às 12 e 45; Sporting-Glória, às 9 em Alvalade e às 15, no Estádio Nacional; C. Piedade-Belenenses, às 18 horas; Benfica-Liberdade, no C. Grande, às 10 horas.

Campeonato da 1.ª Divisão: Hóquei-Alverca, às 9 horas, no E. Nacional; M. Pedral-Alhandra, às 9 horas, no «Francisco Lázaro»; Império-Ginásio do Sul, às 10 horas, em Chelas.

Campeonato de Juniores: Almada-Belenenses, às 10 horas; C. D. U. L.-Glória, às 9 horas do Estádio Universitário.

HIPISMO — 3.ª e última jornada do 3.º Concurso de Abrantes, com as provas: «Campo I. M. de Santa Margarida», «Industrias de Abrantes», «Lavoura de Abrantes» e «Divisão Nuno Alvares».

HÓQUEI EM CAMPO — Prossegue o Torneio do Palmense, com os encontros Belenenses-Benfica, no Restelo, às 9 e às 10 e 30 horas, e Palmense-Atlético, em Palma, às 9 e às 10 e 30 horas.

NATAÇÃO — Prova-treino, de Baptista Pereira, entre Alhandra (partida às 7 e 30) e Terreiro do Paço (chegada provável às 12 horas), dedicada ao S. L. Benfica.

TÊNIS — Finais dos torneios do G. D. da C. U. F. no Barreiro, e do Torneio da Primavera, no Estoril.

TIRO AO ALVO — Continuação do Torneio Lisboa-São Paulo (por correspondência) na carreira de tiro do Benfica, às 9 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas aos pratos e aos pombos, do Clube Português de Tiro a Chumbo, no stand do Tamilar.

VELA — Várias competições em frente de Belém e em Cascais.

A NOVA SEDE do Ginásio Clube

No próximo dia 31, pelas 22 horas, realiza-se o acto de posse das individualidades que constituem as comissões nomeadas para a construção do novo e monumental edifício-sede do Ginásio Clube Português.

O plano de actividades pró-sede compõe-se de seis comissões, sendo a de honra formada pelos srs. D. Domingos de Sousa e Holstein-Beck (Duque de Palmela), almirante Nuno de Brion, dr. Artur Aguedo de Oliveira, coronel Mário Cunha, Carlos Augusto Farinha, almirante Sarmiento Rodrigues, general Jorge Cesar Oom, Mário de Noronha e dr. Manuel Fradinho (adjunto da direcção).

XADREZ

Arturo Pomar bateu ontem o campeão português

MADRID, 28. — O campeão português Joaquim Durão foi derrotado ao 42.º movimento pelo espanhol Arturo Pomar, na sétima jornada do Torneio Internacional de Xadrez, que se realiza nesta cidade, a contar para o Campeonato Mundial em 1962.

Nos outros tabuleiros registaram-se os seguintes resultados: Penrose (G. B.)-Attard (Malta), ganhou o primeiro por desistência do adversário; Gligoric (Jugoslávia) e Lehmann (Al. Oc.) empataram; Heidenfeld (Af. do Sul) e T. Portisch (Hungria) empataram; Pachmann (Chec.) bateu Giustolisi (Itália) na 41.ª jogada; Walther (Suíça) venceu Pietzsch (Al. Or.) à 34.ª jogada; Nikiv O'Kelly (Bélg.) derrotou Nikirch (Bulg.) à 23.ª jogada; e Donner (Hol.) venceu Reilly (Irlanda) à 21.ª jogada por abandono.

Entre dezasseis concorrentes, Joaquim Durão figura em décimo quarto lugar, com um ponto. Depois desta jornada, o quadro geral ficou assim constituído: 1.º, Donner, com seis pontos; 2.º, Lajos Portis, 5; 3.º, Pachmann, 5; 4.º, Arturo Pomar, 4.5; 5.º, Penrose, 4.5; 6.º, Giustolisi, 4; 7.º, Lehmann, 4; 8.º, Gligoric, 4; 9.º, O' Kelly, 4; 10.º, Walther, 3.5; seguindo-se, por ordem, Pietzsch, Heidenfeld, DURÃO (Portugal), Attard e Reilly. — (A. N. I. e F. P.).

Retumbante vitória do Santos F. C.

MUNIQUE, 28.—Em futebol, a equipa brasileira do Santos F. C. bateu o «TVS 1860» por 9-1. Ao intervalo, o resultado era de 3-0. — (France Presse).

O torneio de Sevilha

SEVILHA, 28.—No prosseguimento do Torneio «Benedito Villamarin», que está a disputar-se aqui, a equipa do Betis, de Sevilha, venceu a do Bolton Wanderers, da Inglaterra, por 2-1, com os Espanhóis a ganharem por 1-0 ao intervalo, num encontro disputado ontem à noite no Estádio de Heliópolis.

No primeiro jogo, o Real Madrid derrotou a equipa alemã do Borussia, de Dortmund, por 3-0.

Amanhã, termina o torneio com o encontro entre o Real Madrid e o Betis, para o apuramento dos primeiro e segundo lugares. — (A.N.I.).

ESCOLAS DE VELA no Clube Naval de Lisboa

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa, encontra-se aberta a inscrição para as escolas de vela as quais se realizam, à tarde, em dias a indicar oportunamente.

Já são mais rápidas as comunicações telefónicas entre Lisboa e Porto devido aos ensaios do cabo coaxial

Quem utiliza frequentemente o telefone para comunicar entre Lisboa e o Porto não deixou por certo de notar, nos últimos dias, que esse serviço registou considerável melhoria, no que respeita à rapidez com que se obtém as chamadas. Na verdade, uma chamada que muitas vezes, só se obtinha ao cabo de longa demora, tem-se conseguido estabelecer, em pouco tempo, quase imediatamente ao pedido.

Embora se note uma certa discriminação da parte dos serviços técnicos dos C. T. T., aos quais se devem os notáveis trabalhos com o objectivo de modernizar a rede telefónica nacional, conseguimos averiguar que a melhoria apontada constitui já o resultado da instalação do cabo coaxial entre Lisboa e Porto, obra de grandes proporções, que implicou um investimento da ordem dos duzentos mil contos e que, conforme o «Diário de Lisboa», há tempos noticiou, tem estado a decorrer há cerca de dois anos rodeada dos maiores cuidados.

A instalação do cabo pode considerar-se concluída, não só no que se refere ao seu assentamento, mas também em relação às complexas instalações complementares que não-de ampliar a actual capacidade das linhas entre as duas cidades, de modo a permitir cerca de duzentas conversas simultâneas.

Terminada assim a fase da instalação, entrou-se agora no período de experiências, que se prolongam por alguns meses, para que se possa assegurar a completa eficiência no funcionamento do novo serviço. Na primeira fase destes ensaios, que principiou há dias, discretamente, melhorou já com evidentes benefícios para os assinantes, entrou em funcionamento mais um dos 30 circuitos novos. É curioso registar que só esta circunstância trouxe já vantagens evidentes, para a celeridade do serviço. Este

JEAN PLOWRIGHT fez declarações sobre a sua amizade por Laurence Olivier

LONDRES, 28.—A actriz Joan Plowright, que é apontada como a causa da separação, ao que parece imminente, do casal Laurence Olivier-Vivien Leigh, comenta em público, pela primeira vez, a sua amizade pelo célebre intérprete de Shakespeare. Para isso escolheu, porém, um jornal de província, o «Scunthorpe and Frodingham Star», e uma décima quinta página.

O jornal, que é editado pelo pai da actriz, insere uma declaração em que Joan Plowright salienta que tanto ela «como «sir» Laurence estão a tratar o assunto como estritamente particular e não tencionam prestar declarações nem fazer comentários sobre ele». Desculpa-se por quaisquer embaraços que possa ter criado a amigos ou parentes com as notícias que a imprensa publicou a propósito deste caso.

Quanto à sua participação no elenco de «Rinoceronte», a peça de Ionesco dirigida por Orson Welles, em que Joan Plowright contracenava com Laurence Olivier até ao dia em que a notícia do divórcio rebentou em Londres, declarou que não é provável que volte a representá-la, pois vai começar a ensaiar outra peça. Acrescentou que deixou o elenco de «Rinoceronte» por ter adoecido com uma gastroenterite. — (A. N. I.).

O muito é feito aos poucos.
Ganhando menos consegue-se
mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

lisongeiro resultado dá-nos a garantia de que, quando entrar em pleno funcionamento a instalação do cabo coaxial, com cem circuitos novos, Lisboa ficará mais facilmente ligada ao Porto, com uma possibilidade de comunicações telefónicas rápidas e melhores condições de audição. Numa fase que se seguirá, de efeitos previstos para dentro de dois anos, as ligações passarão a fazer-se em regime automático, deixando de haver intervenção de telefonistas nas comunicações entre as duas cidades.

CONGRESSO sobre Tolstoi

VENEZA, 28 — Alguns dos mais famosos nomes da literatura mundial participarão num congresso de estudos sobre a obra de Tolstoi, que decorrerá em Veneza, de 29 de Junho a 3 de Julho.

A comissão internacional organizadora do congresso é constituída por: W. H. Auden, I. Berlin, John dos Passos, A. Huxley, Jaspers, S. Koizum, Jacques Maritain, François Mauriac, J. B. Priestley, Albert Troyat, S. Tolstoi, E. Wright e os italianos Piavene, Silone e Legato. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha, devido à invasão local de ar marítimo. Havia nevoeiros e forte nebulosidade no litoral Oeste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa e Porto, 18°; Funchal, 19°; Coimbra, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°9; na água do mar, 17°2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 25°3 mínima, 16°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°9; mínima, 14°3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, sendo fraco ou moderado, predominando do Norte. Possibilidade de nevoeiros durante a manhã no litoral Oeste.



Preparação do pessoal para a Guarda Fiscal poder intensificar a sua acção

Com o objectivo de preencher algumas vagas que se deram no quadro de soldados da Guarda Fiscal e ainda como reforço para as novas missões que lhe estão destinadas, nomeadamente no que respeita à formação das tripulações para as vedetas e brigadas móveis, foram admitidos naquela corporação, cerca de 300 indivíduos — antigos soldados, cabos e furrieis do Exército — aos quais está a ser ministrada a competente instrução, no Porto, em Elvas e em Lisboa. Na 1.ª Companhia daquela corporação, instalada em Alcantara, encontram-se actualmente 120 recrutas, que têm sido submetidos a intensa preparação, quer no aspecto militar, sob a orientação do sr. capitão Oliveira Carvalho, quer física, a cargo de um cabo monitor da G. F. e com a cooperação do Clube Nacional de Natação. Na piscina de S. Bento, são os mesmos industriados na forma de prestar socorro a naufragos. Os recrutas que actualmente se encontram em Lisboa e que, dentro de um mês, vão passar à situação de prontos, serão depois colocados na cidade de Évora, no Batalhão n.º 2.

Dentro em breve começarão a navegar no Tejo e noutros rios as novas lanchas mandadas construir pela Guarda Fiscal, num estaleiro de Cascais. Serão tripuladas exclusivamente por componentes da corporação, cujo treino para mestres, arrais, motoristas e moços se está já realizando na 2.ª Companhia. Vai principiar também a actividade do Centro de Instrução-Auto, destinado a treinar os motociclistas e os condutores que formarão as futuras brigadas móveis que, com os seus postos de rádio em comunicação permanente com os das vedetas, terão o encargo de patrulhar a orla marítima.



Os futuros soldados da G. F. aprendem a manejar as armas

Prosseguem da comissão para preparar do tratado entre P

Os trabalhos da Comissão Mista Luso-Brasileira que visa a preparar a melhor forma de executar e pôr em prática o tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil, prosseguem activamente.

Esta manhã não houve reunião conjunta, estando as duas delegações empenhadas na elaboração dos seus trabalhos respectivos, depois da conferência de ontem à tarde, que durou 4 horas.

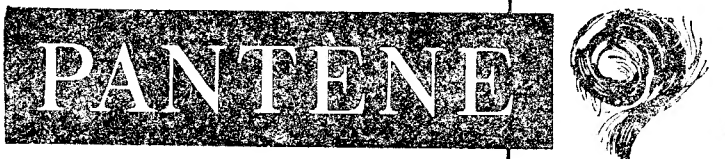
Está prevista nova reunião das duas delegações para terça-feira de manhã.

Preside à delegação portuguesa o dr. Alberto Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros; e



a VIDA do cabelo

Elimine a caspa
com uma massagem fricção diária



LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO



não
é
só
casar...

seguro popular de vida

50\$00

por mês



IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO

Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA

Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

O 28 de Maio foi comemorado com a inauguração de diversos melhoramentos

As comemorações do 34.º aniversário do movimento revolucionário de 28 de Maio limitam-se, este ano, á inauguração de alguns melhoramentos em diversos pontos do País e a uma sessão solene na sede da Liga Nacional 28 de Maio, a que presidirá o ministro da Justiça e em que serão oradores o ministro das Comunicações, o major Jorge Botelho Moniz, o comandante Sá Linhares e o estudante universitário Orlando Ré.

Na sede da Brigada Naval (antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara), realizar-se-á, ás 21 e 15, uma sessão de cinema, proferindo uma alocução o sr. Nóbrega de Lima, comandante de «terço», devendo assistir os comandos da Brigada,

o chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa, oficiais da Armada e da Milícia da Legião.

Na Freguesia de S. Francisco Xavier

Pela comissão da União Nacional da Freguesia de S. Francisco Xavier, foi também hoje comemorado o 34.º aniversário da revolução de 28 de Maio, com alvarada de morteiros e igr das bandeiras na sede da Junta de Freguesia, e, ainda, com missa por alma dos defensores dos princípios da revolução, celebrada na capela do bairro, e uma distribuição de vestuário a 28 crianças de ambos os sexos. Ás 21 horas, haverá arraial popular no Largo do Miradouro.

Uma sessão no Porto

PORTO, 28. — (Pelo telefone). — Na sede da União Nacional, desta cidade, haverá esta noite, pelas 21 e 30, uma sessão comemorativa do 28 de Maio, á qual presidirá o chefe do distrito, dr. Elisio Pimenta. Usará da palavra os srs. António José de Oliveira, pelas juntas de freguesia da cidade; coronel Góis Alves da Silva e os deputados drs. Simeão Pinto de Mesquita e Julio Evangelista.

As comemorações em Sesimbra

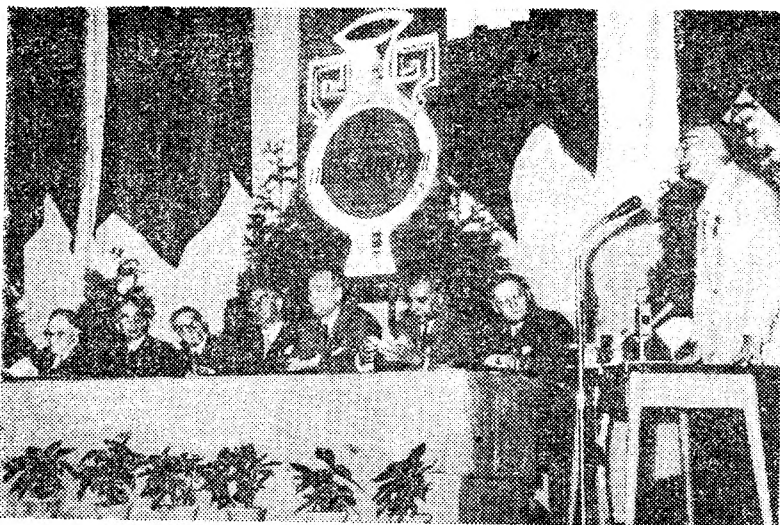
SESIMBRA, 28. — (Pelo telefone). — Com a assistência do ministro do Interior e de diversas entidades oficiais, realizar-se-ão hoje, neste concelho, diversas cerimónias comemorativas do movimento de 28 de Maio. O coronel Arnaldo Schulz, deve chegar cerca das 15 e 30 ao limite do concelho, em Fernão Ferro, organizando-se em seguida um cortejo de automóveis que percorrerá diversos pontos onde vão inaugurar-se melhoramentos, como sejam, os trabalhos de abastecimento de água, estrada do Zambujal, escola de Alfarrim, estrada da Fonte dos Curvais e Museu Arqueológico, que será hoje inaugurado. Ás 17 horas, efectuar-se-á uma sessão solene no Bairro Infante D. Henrique, para descerramento de uma placa dedicada ao Infante Navegador, oferta da ala de Sesimbra da M. P. Em seguida, visitar-se-á o bairro municipal, onde será descerrada uma lápida com o nome do almirante Gago Coutinho, e por fim o quartel dos bombeiros voluntários, que inauguram uma nova ambulância.

Um posto de turismo inaugurado na Guarda

GUARDA, 28. — (Pelo telefone). — O subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, fez hoje diversas visitas a estabelecimentos oficiais, acompanhado do governador civil do distrito e de outras entidades. De manhã, esteve no liceu, onde o reitor lhe apresentou cumprimentos, tendo inaugurado uma exposição de trabalhos escolares, e em seguida deslocou-se ao Estádio Municipal, percorrendo depois os terrenos onde vão ser construídos o liceu masculino, a escola técnica e um bloco escolar destinado ao ensino primário.

Na Casa da Mocidade Portuguesa inaugura mais tarde uma exposição de trabalhos escolares, visitando depois o edifício da Escola Industrial e Comercial, cujo director lhe apresentou cumprimentos. Ao meio dia, aquele membro do Go-

(Continua na 13.ª página)



O sr. dr. Carlos Silveira, no uso da palavra, durante a sessão inaugural do congresso

Delegados de dez países estão reunidos no Estoril para discutir as formas de aproveitamento terapêutico do mar

Com uma sessão solene, abriu hoje de manhã, na sala do cinema do Casino Estoril, prolongando-se até depois de amanhã, o 11.º Congresso Internacional de Talassoterapia promovido pela Associação Internacional de Talassoterapia, sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Trata-se, como o nome o indica, de estudar o aproveitamento terapêutico do mar («Thalassa», em grego).

Estão reunidos 150 delegados portugueses, brasileiros, espanhóis, franceses, italianos, alemães, belgas, holandeses, jugoslavos e romenos, vendo-se entre eles muitas senhoras.

No palco viam-se as bandeiras dos dez países representados.

Presidiu, em nome do ministro da Educação Nacional, o dr. João

A Associação Industrial

celebra o seu centenário
e vai promover

um colóquio económico

A Associação Industrial Portuguesa vai dar começo ás comemorações do seu primeiro centenário, coincidindo com a inauguração da I Feira Internacional de Lisboa, no dia 9 de Junho próximo.

Aquela associação, em consciência perfeita da importância do movimento de cooperação económica em curso na Europa, resolveu, numa sessão plenária a que presidiu o dr. Cortez Pinto, promover um colóquio destinado a estudar e debater os problemas mais relacionados com a participação de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre, no sentido do mais amplo esclarecimento da posição das actividades produtoras em face da nossa participação na convenção de Estocolmo e do esforço que se torna necessário desenvolver para corresponder aos objectivos em vista.

de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes, que dava a direita aos srs. professor Etienne Sorrel, do Comité Científico do Congresso, e major Vitor Novais Gonçalves, presidente da Camara Municipal de Cascais e a esquerda aos srs. professor Mário Rosa, presidente do Congresso, e Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O professor Mário Rosa, lamentou que o ministro da Educação Nacional não pudesse estar presente, mas agradeceu o ter-se feito representar, o que mostra mais uma vez o seu interesse por todas as manifestações culturais e científicas.

Depois de afirmar que «não há espectáculo mais imponente do que o do mar», citou trechos de Michelet e de Ramalho Ortigão, que são verdadeiros hinos aos seus efeitos salutaros, á inspiração que ele tem dado a artistas, escritores e poetas, e á sua estreita ligação á glória de Portugal.

— É necessário — disse — aproveitar tudo o que o mar nos dá: a água, o iodo, a fauna, a flora, a areia, nas suas múltiplas e utilíssimas aplicações de toda a ordem.

Deu as boas-vindas aos congressistas, fazendo votos pelo êxito da reunião e agradecendo a todos quanto sa tornaram possível.

O professor Etienne Sorrel, apontando as dificuldades da organização de um congresso de tal natureza, agradeceu o que ela ficou devendo aos ministros da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, ao secretário nacional da Informação, aos presidentes das Camaras Municipais de Lisboa e de Cascais, ao comité científico nacional, formado pelo professor Mário Rosa e pelos drs. Arnaldo Rodó e Heitor Quintas, ao comité local, constituído pelos srs. Joaquim Miguel de

(Continua na 13.ª página)

O centenário de Teixeira Gomes comemorado em Portimão

PORTIMÃO, 28. — Promovida pela Camara Municipal desta cidade, efectuou-se ontem, a noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene em comemoração do 1.º centenário do nascimento do ilustre portimonense Manuel Teixeira Gomes, grande escritor e antigo presidente da Republica. A mesa foi constituída pelo dr. Rogério Alvo, presidente da Camara; dr. José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo (neto do homenageado), juiz da comarca; capitão do porto; chefe da Alfandega; reitor do Liceu e prior Manuel Vitorino.

Aberta a sessão com breves palavras pelo presidente da Camara, o sr. dr. Marcelino Dias, professor do Liceu de Portimão, fez a apresentação do conferencista, sr. dr. Joaquim da Rocha Teixeira Magalhães, que focou a personalidade de Teixeira Gomes como escritor de apolíneo classicismo e como patriota.

No final, o sr. presidente da Camara, dr. Rogério Alvo, num improvisado, referiu-se também á elegancia espiritual e moral de Teixeira Gomes, em quem viu também o algarvio.

Na Casa do Algarve

A Casa do Algarve, em colaboração com a Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses, promove na próxima segunda-feira, ás 22 e 30, na sua sede, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do grande escritor e grande português que foi Manuel Teixeira Gomes.

Presidirá á sessão o juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral daquela agremiação, e usarão da palavra os srs. drs. Mauricio Monteiro e Garcia Domingues, em nome da direcção da comissão cultural da Casa do Algarve; Luis Galhardo, presidente do conselho director da S. E. C. P., e Luis de Oliveira Guimarães, que evocará alguns aspectos da vida e obra de Teixeira Gomes.

No final, a sr.ª D. Maria Germana Tänger lerá alguns trechos de trabalhos literários do homenageado.

A Universidade de Lisboa

presiou homenagem
ao prof. Pedro Calmon

O prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, ofereceu hoje no Circulo Eça de Queirós, um almoço de homenagem ao reitor da Universidade do Brasil, prof. dr. Pedro Calmon que se encontra entre nós.

Assistiram ao almoço o dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, o eng.º Oom do Vale, vice-reitor da Universidade Técnica, e os profs. Caeiro da Matta, Gonçalves Rodrigues, Manuel Heleno, Nobre de Melo, Delim Santos, Virginia Rau, Thiers Martins Moreira, Serafim da Silva Neto, bem como o secretário da Universidade dr. António Castelino e Aboim.

Aos brindes trocaram-se afectuosas saudações entre o prof. Marcello Caetano e o prof. Pedro Calmon.

EM 3 LINHAS

Foi publicado o texto, aprovado pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, do decreto desta sobre remunerações dos corpos gerentes de certas empresas.

Foi exonerado, a seu pedido, de presidente da Camara Municipal de Silves o dr. Carlos Alberto Lucas de Langa Falcão.

O sr. Fernando Valentim Neves Lourenço foi nomeado para desempenhar, interinamente, as funções de corretor da Bolsa de Fundos de Lisboa.

Passa a ficar livre de direitos e de outras imposições de carácter aduaneiro a importação anual, na provincia ultramarina da Guiné, de 23.150 quilos de tabaco manufacturado noutras provincias ultramarinas

Custarão 2.500 contos—dos quais 500 do Fundo de Desemprego—os trabalhos de instalação do Comando-Geral da Legião Portuguesa, em Lisboa.

CAPITAL PARA FINANCIAMENTOS

Possui a NORTENHA, para colocação imediata, de alguns milhares de contos, em todo o País, no máximo sigilo, nas melhores condições, e nas seguintes modalidades: VIATURAS AUTOMÓVEIS: por prazos de 3 a 30 meses, com amortizações facultativas, circulando as viaturas na mesma.

PRÉDIOS, MORADIAS, QUINTAS E TERRENOS, a curto e a longo prazo e facilidade de amortizações cu ainda em regime de conta corrente.

Transacções efectuadas no mínimo espaço de tempo. Exigem-se rigorosas informações sobre a idoneidade dos interessados e solicitamos «COLHAM REFERENCIAS» da n/ maneira de trabalhar.

NORTENHA

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 32228 - 366812

PORTO

Praça D. João I, 25-1.
Tel. 26706 - 30181

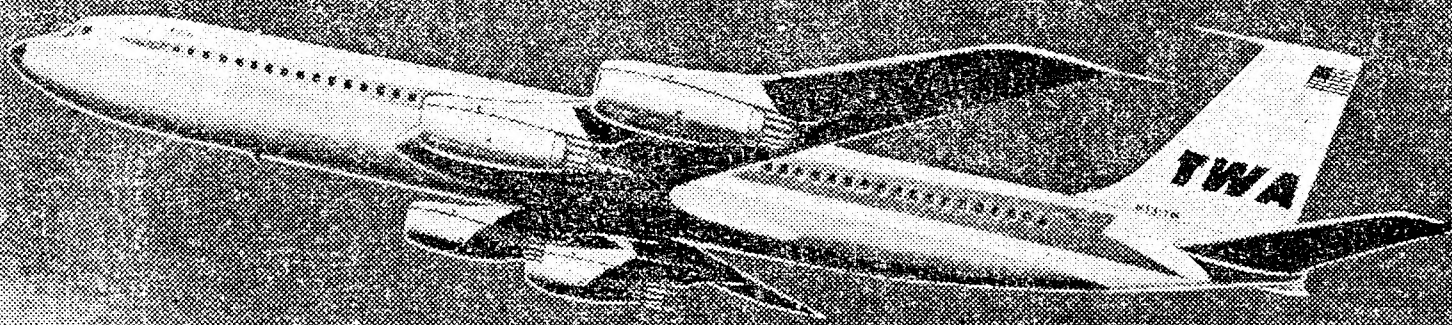
Finiz Mod. Minicab. Ltd.

ESPECIALIZADOS HÁ 30 ANOS EM:

CONSTRUÇÕES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS • FABRICOS DE GELO DE GRANDES E PEQUENAS QUANTIDADES • ARREFECEDORES DE CERVEJA • ARREFECEDORES DE ÁGUA • ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS • CAMARAS DESMONTÁVEIS • CAMARAS FIXAS • CONSERVADORES • SORVETEIRAS • VITRINES • BALCÕES

SEDE: AV. DA LIBERDADE, 216-218 - TELEF. 73 21 52 / 3 / 4 - LISBOA

SUCURSAL: AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, LOTE 439 - TELEF. 72 89 64 - LISBOA



OS

**SUPERJACTOS
DA TWA MARCAM
UMA NOVA ERA
NA HISTÓRIA
DA AVIAÇÃO**

Economia de tempo e aumento de conforto. Viaje, cómoda e rapidamente, para e através da América, no Superjato Boeing 707 da TWA, aos domingos, 4.ª e 5.ª feiras, com partidas de Lisboa, às 19.00 horas, e chegadas a Nova Iorque, às 22.05 horas, do mesmo dia. Voe dentro da Europa (sem aumento de preço) com partidas de Lisboa, às 2.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Velocidade de cruzeiro: 970 Kms. por hora. Poupe cerca de 40% de tempo, voando no Superjato Boeing 707 da TWA. 130 lugares, incluindo 28 lugares de Primeira Classe e 102 lugares de Classe Económica.

Um conforto e um serviço a bordo só comparáveis ao melhor hotel de luxo. Jante e almoce ao som de música seleccionada. Uma viagem que perdurará na memória de quantos utilizem o luxuoso Superjato Boeing 707 da TWA.

TWA SuperJatos *

* exclusivo da TWA

Consulte o seu agente
de viagens ou a

TWA

Av. da Liberdade, 256
LISBOA - Telef. 5 81 23



MOTORES E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 17 - LISBOA



**Professor
Adrião Castanheira
FALECEU**

Maria José Esteves Lamosa Castanheira, Luís Castanheira, mulher e filho, António Castanheira Júnior (ausente), Maria Alice Castanheira Alves e seu marido João Maria Alves, filhos, genros, netos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério de Benfica.

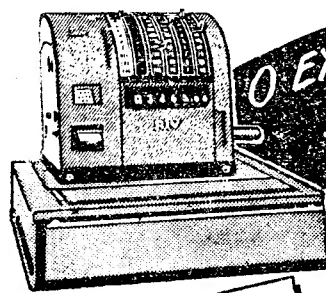
AGÊNCIA BARATA



**Rosa Morais Sarmento
Martins Eleutério
FALECEU**

Fernando Martins Eleutério, e sua mulher, Mário Martins Eleutério, e sua mulher, Samuel Morais Sarmento Martins e sua mulher e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, a sua muito querida mãe, sogra, irmã, cunhada, e parente e que o funeral se realiza amanhã às 13 horas, da Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA



**O EXPOENTE MAIS
ALTO EM CAIXAS
REGISTADORAS**

RIV

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

O PRIMOR E ROBUSTEZ DA SUA CONSTRUÇÃO E A SUA EFICIÊNCIA E INFALIBILIDADE, SÃO CAUSA DA ADMIRAÇÃO UNÂNIME DOS ENTENDIDOS E JUSTO ORGULHO DOS SEUS POSSUIDORES!

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L. DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. P.P.C.A. 73311 (3 linhas) - LISBOA



SURDEZ

NÃO OUVES BEM?

Não deixe avançar a surdez, recupere a audição com um aparelho

BONOCORD (H. F.) Alta-Fidelidade

NOVA TÉCNICA, audição normal sem ruídos, mais economia, mais comodidade. Peça folhetos GRÁTIS. Casa especializada

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º E. - Tel. 40802

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas.
Dr. António Ferrão - Doenças nos olhos - As 14 horas.
Dr. Romão Loti - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias - Estômago, fígado, intestinos e doenças anoréctais - As 18 horas.
Dr. Mário Jacques - Fisioterapia - As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro - Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha - Raios X - As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda
da técnica alemã
7 modelos de
mais alta qual-
idade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo
reduzido
Aproveitamento
máximo

AGENTE OFICIAL
ELECTRO LISBOA, LDA.
246 - Rua Augusta - 248

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

As Províncias Ultramarinas teriam de passar nos exames, que eram obrigados a fazer, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Buscava-se assim, numa tentativa que durou pouco tempo (1892), destruir o eu andaluziano, que infestava o País, de ponta a ponta, e localizar o exercício de medicina, que estava, com raras excepções, entregue a herbanários pouco escrupulosos, a meizadeiros e a charlatães de feira.

A Medicina e a Cirurgia mantinham-se separadas. A reforma universitária de 1772 não remediara e mal, devido a inércias, nem sempre claras.

As sessões, segundo Jacob de Castro, Sarmiento e Ferreira de Mita, eram a enfermidade mais espalhada.

Talvez não seja louca de propósito, no momento em que se julga urgente discutir o Estatuto da Saúde e Assistência, recorda a tentativa histórica da Rainha D. Maria, e a forma como milita de vez em quando os naves que atacam os Povos e a Nação. Eis o texto da Lei.

Dona Maria, por graça de Deus Rainha de Portugal, e dos Algarves, daquém e d'além-mar, em M. de S. Saboia de G. e da Comarca de Navegação, Comércio da Europa, Ásia, Pérsia, e da Índia, etc. Faz saber, que esta Lei vem, que, sob o nome de presentes os meus, e dos meus, que, com, irreparável prejuízo da vida dos Meus Vassallos, tem resultado do permissivo abuso, e estranha facilidade, com que muitas pessoas, falsas de princípios, conhecimentos necessários, se haviam a exercer a Faculdade de Medicina, e Arte de Cirurgia, e as frequentes e insustentáveis desordens praticadas, nas Boticas destes Reinos, e dos Meus Domínios Ultramarinos, em razão de que muitos Boticários, ignorantes se compraziam neste exercício, sem terem precedido nos exames, e breves necess...

Individualidades

espanholas visitam Vila Real

VILA REAL, 27. — Nos próximos dias 20 e 21 de Maio e 1.º de Junho são esperadas, neste distrito, várias individualidades espanholas da vizinha província de Orense. São elas o governador civil, governador militar, chefe provincial, alcaide de Orense, e alcaide de Verín.

Essas individualidades visitam, Chaves, Vila Real e Marão. Alho e Vento Nova com sua barragem bem como a do Paralela Salomão e a Canicada.

...dos para poderem usar da sua Arte. E porque este objecto é o mais importante, e o mais essencial, que deve ocupar a Minha Real Consideração, pois nele se intera o bem comum, e a conservação dos Meus Vassallos. E querendo obviar aos inconvenientes, e infortúnios acontecidos, com que até agora, com grande desprazer Meu, tem sido perturbada a ordem, com que sempre se devia proceder em um assunto tão sério, e de tanta ponderação: Mando, Ordeao, e é Minha Vontade, que na Minha Corte, e Cidade de Lisboa seja logo criada, e erigida, como por esta Sou servida criar, e erigir, uma Junta perpetua, que será denominada a Junta do Proto-medico, a qual será composta, e regulada na maneira seguinte. O sobredito Proto-medico se comporá de sete Deputados, os quais serão nomeados de três em três anos, e dois meses antes de finalizar o triênio me dará conta de que estão a actuar, para Eu nomear os que não se continuem na mesma execução, e aqueles que de novo tiverem de entrar na mesma Junta. Para o efeito de Presidente a Médico, ou Juiz mais antigo, e por tal, se o houver, dos outros Deputados, na forma que costumam votar nas Juntas, e que se forem para algum outro...

Se o emprego de Secretário dos Escrivães, que por merecimento, exerciam os Offícios de Escrivão de Fisco-mor, e Cirurgião-mor, os quais preparavam os processos, e serviam no que pertencer às suas respectivas repartições, vencendo o mesmo, o fundo, e emolumento, que sempre recebiam pelos seus Offícios.

Será Juiz Assessor, O Corregedor da Crime, da Corte, e Casa, que servirá na mesma forma, que até agora praticava. Observando-se em tudo, que não obste a Disposição desta Lei, os Regimentos por Mim aprovados, e pelos quais se regem os mesmos Fisco-mor, e Cirurgião-mor, cujos empregos Sou servida extinguir, como se nunca tivessem existido. E porque poderá ser mais útil ao Meu Serviço, e ao bem público, diminuir, alterar, ou acrescentar alguns dos Artigos dos ditos Regimentos, cujas disposições, pela diuturnidade do tempo se acham ser hoje impraticáveis, os mesmos Deputados me farão presente o que a este respeito lhes parecer mais oportuno, para Eu mandar dar as providências necessárias.

Haverá um Porteiro, que terá a seu cargo tudo o que pertencer ao preparo da referida Junta, e asseio da Casa.

O rendimento, que deve ter o dito Proto-medico, será o mesmo que sempre tiveram o Fisco-mor, e Cirurgião-mor, conforme o uso, e estilo, que a este respeito se achava estabelecido, e se recolherá em um Cofre de três Chaves, das quais terá uma o Deputado mais antigo, outra o que se lhe seguir, e outra o Escrivão, que for mais antigo no exercício do seu Offício.

As Sessões, se farão três vezes por semana: às Segundas, Quartas e Sextas de tarde; e sendo feriados alguns destes dias, ficarão transferidos para o seguinte, não sendo também feriado; de modo, que, atendendo-se ao prejuízo das Partes, se não falte a um tão necessário expediente. Os Deputados entrarão pelas três horas, e sairão às seis no tempo de Verão; e entrarão às duas para saírem as cinco no Inverno.

Para se executar, como convém, o que acima deixou determinado: Sou servida nomear para Deputados do dito Proto-medico a Joaquim Pedro de Abreu, Manuel da Silva, Manoel Paizinho, e José Rodrigo, de Andrade, Médicos da Minha Real Câmara; a José Ignacio da Costa Flich, e António Soares de Macedo Lobo, Médicos da Casa Real; a Domingos de Carvalho Queiroga, Cirurgião da Câmara; e a Florindo António de Sousa, Cirurgião da Casa Real. Os quais todos haverão de se ordenar duzentos e quarenta mil réis em cada um ano, pagas a quatrocentos, pelo Coiro do sobredito rendimento.

O Porteiro, que entra agora a servir no Proto-medico, será este vez por Mim nomeado, independentemente de Proposta alguma. Porém vagando o dito emprego, o mesmo Proto-medico me proporá três pessoas de conhecida probidade, para Eu nomear a que me parecer mais idônea para o referido exercício. Vencendo de cédula duzentos mil réis anuais, pagos na sobredita forma.

Ocorrendo porém alguma dúvida na execução do que nesta Minha Lei se acha disposto, o Proto-medico me fará logo presente com tudo o mais, que julgar conveniente à subsistência deste novo estabelecimento, para Eu ordenar o que for servido.

Pelo que: Mando à Mesa do Desembargo do Paço; Presidente do meu Real Erário; Regedor da Casa da Suplicação; Conselhos da Minha Real Fazenda, e Ultramarino; Mesa da Consciência, e Ordens; Senado da Câmara; Capitães Gerais; Governadores; Desembargadores; Corregedores; Ouvidores; Juizes; e mais Officiais de Justiça, a quem o conhecimento desta pertencer, que a cumpram, guardem, e façam cumprir, e guardar tão inteiramente, como nela se contém, sem dúvida, ou embargo algum; e não obstante quaisquer Leis, Alvarás, Regimentos, Disposições, ou Estilos em contrário, que todas, e todos hei por derogados, como se tudo fizesse individual, e expressa menção, para os referidos efeitos, ficando aliás sempre em seu vigor. E ao Doutor António Freire de Andrade Enserrabados, Desembargador do Paço, e Chanceler-mor, que publicar na Chancelaria, e que destes Meus Reinos, Mando que a fadela se remetam Cópias a todos os Tribunais, Cabeças de Comarcas, e Vilas destes Reinos, e seus Domínios: Registrando-se em todos os lugares onde se costumam registrar semelhantes Leis; e mandando-se o Original para a Torre do Tombo. Dado no Palácio de Nossa Senhora da Ajuda a dezassete de Junho de mil setecentos e oitenta e dois — A Rainha Com Guardas.

A. d'E

ÉVORA VOLTA A SER «Évora-a-Branca»

ÉVORA, 28. — Com o objectivo de fomentar os trabalhos de higienização da cidade, o Município eborense isentou do pagamento da respectiva licença camarária todos os senhorios que mandarem executar estes serviços até 15 de Junho próximo.

A medida deu excelentes resultados práticos, porquanto se está a verificar que a maioria dos prédios da cidade, e muito principalmente os que se situam nas principais artérias, estão a ser caçados ou pintados. Tal vai restabelecer a vera fisionomia da cidade, que estava a perder o direito a ser conhecida por «Évora-a-Branca».

TAUROMAQUIA

Amanhã em Santarém

Em Santarém realizou-se amanhã os 14.ºs e 15.ºs dias corridas de gallos, entre portugueses, integradas na programação da VII Feira do Ribatejo. Os vencedores Alberto Luís, e João, D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde e David Ribeiro. Faltaram oito todos dos nobres de El Emílio Infante da Camara, D. Duarte Atalaya, dos quais serão ligados a pó pelos irmãos «Badajoz». As pegas serão...

Corridas em Caseres

Para as corridas da Feira de Caseres, nos próximos dias 30 e 31, neste ultimo com Antonio dos Santos, Ostos e Peco Camino, foi autorizada a passagem, na fronteira de Marvão, sem passaporte e apenas com cartão de identidade.

Rafael «El Gallo»

Fechou o comércio em Sevilha e houve crepes nas janelas para o funeral de Rafael «El Gallo», com tão grande acompanhamento que foi necessário para o trânsito na Armada de Heróides, onde o feretro se deteve ante a casa onde nasceu o genial toureiro, que no cemitério de S. Fernando ficou sepultado no mausoléu que Benlliure esculpiu para Josélio. Entre as numerosas coroas figuravam as enviadas pela imprensa de Alca e por Juan Belmonte, esta com uma dedicatória: «A Rafael, Juana, recordação de uma época gloriosa em que brilharam os dois nomes e o do Gallo».

REUNIÕES

de confraternização

De professores e alunos da Escola Comercial Veiga Beirão

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, na praça comemora o seu 19.º aniversário no dia 5 de Junho, no restaurante «Muxitos» em Vale de Fátima, um acto de confraternização entre os antigos e actuais professores e alunos daquela estabelecimento de ensino.

A inscrição pode ser feita por postal para o sede do Nucleo em pacote de restaurante, no prazo de 15 dias, assegurando os transportes de Coimbra para Vale de Fátima.

De solicitadores, na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz realizou-se, em 12 de Junho, no grande Hotel da Figueira da Foz, o habitual almoço de confraternização dos solicitadores.

A inscrição pode ser feita por fim do corrente mês na Comissão do Almoço de confraternização dos Solicitadores, Rua Dr. José Jardim, 10, naquelle cidade.

Agradecemos a importância de 20800, que a comissão nos enviou, para os pobes do «Diário de Lisboa».

Confraternização na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Amanhã realiza-se um almoço de confraternização na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, incluindo no programa das comemorações do 23.º aniversário da colectividade.

Jantar de homenagem ao prof. Abilio Meireles

Promovido por uma comissão de sócios da Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza-se no dia 30, na sede deste organismo, um jantar de homenagem ao seu presidente da assembleia geral prof. Abilio Meireles.

Na secretaria da sociedade continua aberta a inscrição para este jantar de homenagem.

FESTAS E ROMARIAS

Na freguesia da Abrunhosa

TORNOS DE ALGODRES, 28. — Efectuase amanhã a tradicional romaria à Capela de Nossa Senhora dos Verdes na freguesia da Abrunhosa, do concelho de Mangualde.

Os romeiros dirigem-se áquella templo, em grande numero, a cavallo, utilizando outros os camiões da Empresa Paraiso, desta villa.

A romaria promete decorrer com grande animação, dado o entusiasmo que está a despertar.

Acompanha os romeiros um carro com um grupo de meninas que entoam canções transmitidas por um alto-falante.

As festas de Nossa Senhora da Penha, em Grandola

GRANDOLA, 28. — Realizam-se hoje e amanhã as tradicionais festividades de Nossa Senhora da Penha. Dos varios numeros destacam-se a procissão das velas, fogo de artifício, procissão, concertos por bandas de musica e quermesse.

Para o heróico rapaz que salvou uma rapariga da morte

Para o jovem operário que, próximo de Marfima, tirou de um forno uma rapariguinha, o sr. Esteves enviou nos 20800, que agradecemos em nome do L. beneficiado.

FÉRIAS EM FRANÇA

Toda a França, no encanto das suas paisagens, na beleza dos seus monumentos, e também no seu campismo, nas suas lermas e nas suas praias.

O Caminho de Ferro Francês leva-o a toda a França, o seu conforto e o seu progresso de toda a ordem... e leva-o a Paris, a cidade por excelência... Com menos despesa e mais segurança... Com mais rapidez e menos incómodo... Com precisão horária...

No comboio Francês pode dormir, comer, divertir-se. As linhas e as composições estão feitas para a estabilidade e altas velocidades.

Bilhetes com a redução de 20%, a 40%, tarifa turística e de grupo.

Pagamento em escudos nas Agências de Viagens.

Informações:

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. de José Antonio, 57 - Madrid - Tel. 47 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, Rua Aurea, 242 - LISBOA

ROTO-GRILL

O QUE FALTA NA SUA COZINHA

Distribuidores gerais:

MARÇAL CORRÊA, LDA.

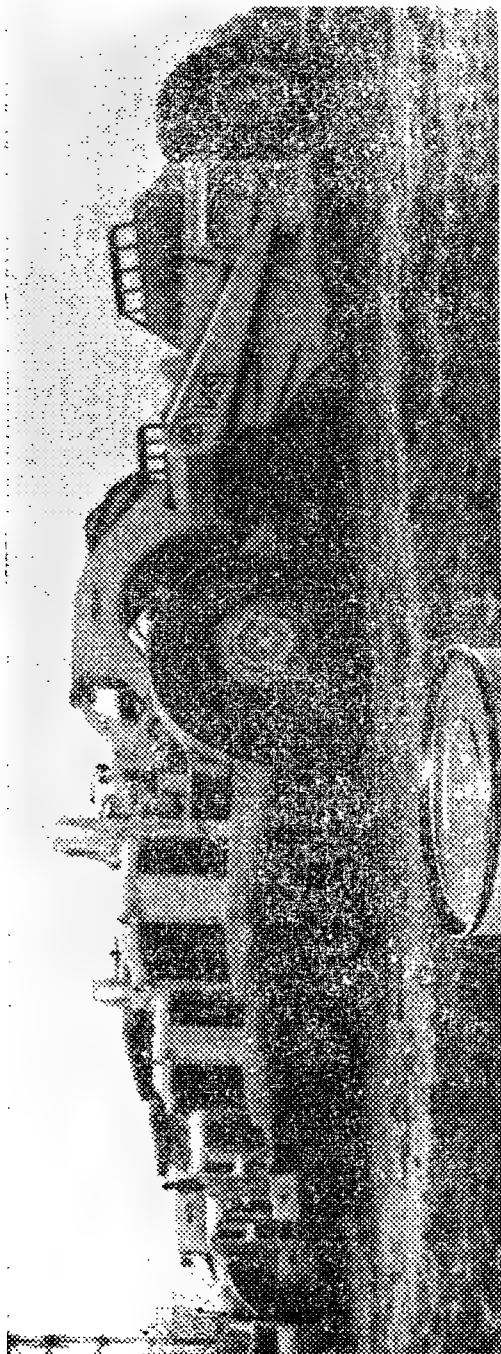
Rua Serpa Pinto, 15-5.º, Esq. - Telef. 26076 - LISBOA

Nas obras de ampliação do

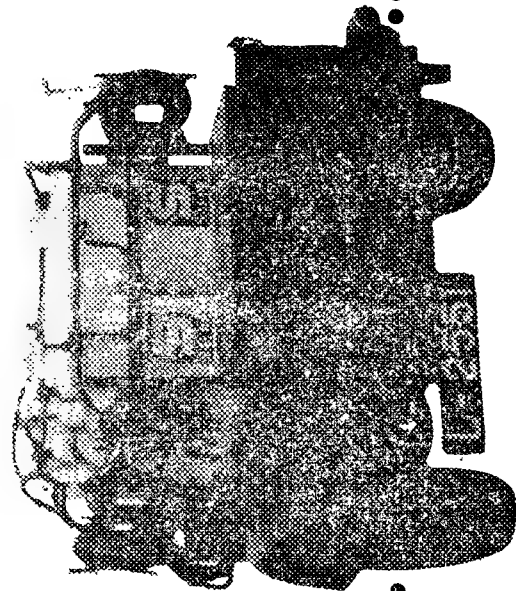
AEROPORTO DE LISBOA

a maior remoção de terras de Portugal e uma das maiores da Europa, em que se deslocam cerca de 5 milhões e meio de metros cúbicos de terreno, em todo o equipamento empregado (Escavadoras, Tractores, Niveladoras, Escavotransportadoras, Dumpers Euclicids e Equipamento complementar) a firma AMARO & MOTA, LDA. adopta exclusivamente os

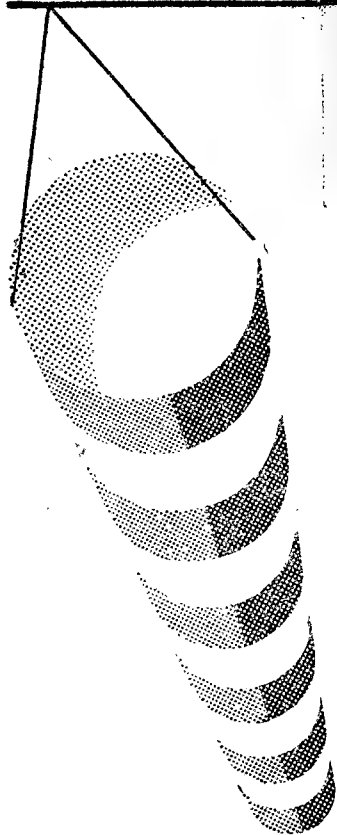
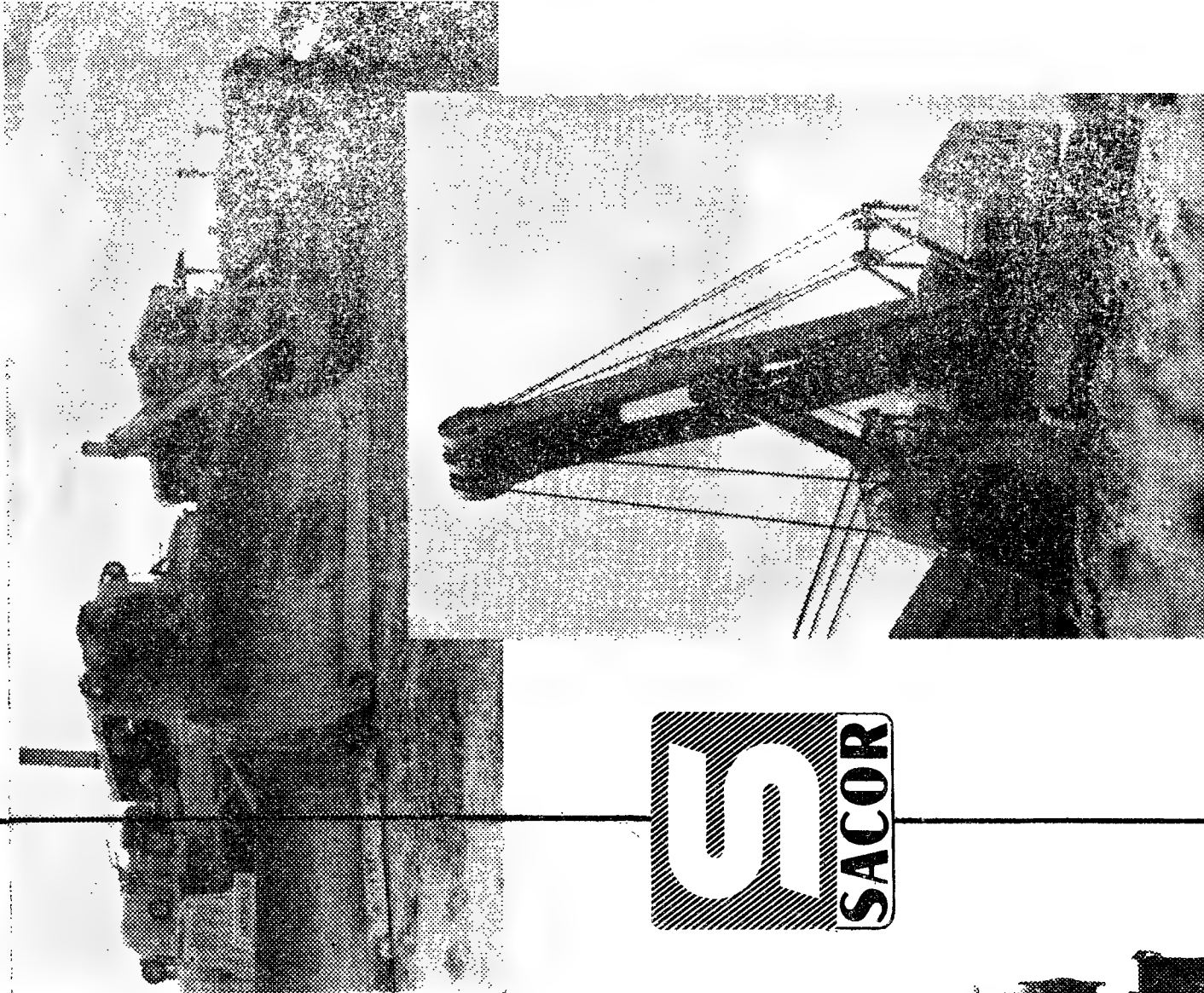
combustíveis



lubrificantes



CIDLA • COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR



AP

As comemorações do 28 de Maio

(Continuação da página central)

veio a este Museu Regional visitar uma casa doada ao Município pela família do prof. Lopo de Carvalho, e onde vão ser instalados o arquivo distrital e a biblioteca municipal. Depois do almoço, presidirá a uma reunião com entidades ligadas ao ensino, devendo inaugurar por fim o novo posto de turismo. No Hotel de Turismo, servirá o jantar oferecido pela Câmara Municipal.

Melhoramentos no Seixal

SEIXAL, 28. — (Pelo telefone). — O Município desta vila leva a efeito hoje, a inauguração de importantes melhoramentos, como sejam um marco fontanário, um miradouro e o arranjo do adro da igreja matriz da freguesia de Arrentela. Às 20 horas, proceder-se-á à inauguração da rede de iluminação pública.

Inauguração de Escolas Primárias em Bragança

BRAGANÇA, 28. — (Pelo telefone). — Inauguram-se hoje escolas primárias nas freguesias de Oitão, Paide, Gostei e Rio Frio e na povoação de Guadramil, deste concelho, mandadas construir pela Câmara Municipal com a respectiva comparticipação do Estado.

Bodo aos pobres

Por iniciativa da comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», roza-se amanhã, às 11 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora, missa comemorativa do movimento de 28 de Maio, seguida de distribuição de um bodo aos pobres.

Martin Bormann está ainda vivo?

HAMBURGO, 28. — O antigo almirante Karl Doenitz, sucessor efectivo do «fuehrer» em 1945, não acredita que Martin Bormann, antigo secretário-geral do Partido Nacional-Socialista, esteja ainda vivo. Declarou ontem à «France Presse» que, em sua opinião, as declarações das testemunhas que relataram a morte de Bormann, no tribunal de Nuremberg, eram exactas. Informou ainda ter recebido em 1 de Maio de 1945, uma mensagem pela rádio, assinada por Goebbels e Bormann, anunciando-lhe tencionarem abandonar Berlim.

«Desde esse dia — acrescentou o antigo almirante — nunca mais ouvi falar de Bormann».

As informações que circularam desde o fim da guerra relativas a Martin Bormann são contraditórias.

Necrologia

Professor Adrião Castanheira

Faleceu o sr. dr. Adrião Castanheira, de 80 anos, professor do ensino liceal, aposentado, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria José Esteves Lamosa Castanheira.

O extinto, que prestou relevantes serviços à educação nacional, foi reitor de vários liceus e director de escolas industriais, tendo sido o fundador da Escola de Pedro Nunes, e ainda há pouco tempo foi instituído o Prémio dr. Adrião Castanheira, para laurear os melhores alunos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11,30 da Igreja de Santo Condestável para o cemitério de Benfica.

D. Rosa Morais Sarmento Martins Eleutério

Faleceu a sr.ª D. Rosa Morais Sarmento Martins Eleutério, de 62 anos, viúva, natural de Bada, Brasil, mãe dos srs. dr. Fernando Martins Eleutério e Mário Martins Eleutério. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 13 horas, na igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos) para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22

A reunião no Estoril acerca de aproveitamento terapêutico do mar

(Continuação da página central)

Sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, presidente da Academia Nacional de Medicina de França, a quem pertence, manifestou a maior esperança no êxito deste congresso, justificada pelo número, pelo valor e pelo interesse dos trabalhos apresentados. Fez a história dos dez congressos anteriores e dos seus brilhantes resultados — e disse, que o Estoril foi muito bem escolhido não só pela sua localização, mas pelas suas belezas naturais e pelos seus atractivos.

O presidente deu em primeiro lugar, a palavra ao delegado brasileiro dr. Carlos Silveira — que foi director da revista desportiva portuguesa «Stadium», que disse constituir para ele uma honra especial, falar, num conclave de tão elevado nível, em nome do Brasil, prolongamento de Portugal, e apresentou a sua comunicação, «Possibilidades talassoterapêuticas no reumatismo no Rio de Janeiro».

Foram, depois, apresentados os seguintes trabalhos: «Biologia da talassoterapia», relatório geral, pelo dr. Hugo Biancani e por «Madeira», Geneviève Giboteau; «Bases fisiológicas da talassoterapia no litoral romeno do Mar Negro», pelo professor Niculesco e pelo dr. Stoicescu; «Alterações clínicas e humorais observadas nos reumáticos depois das mudanças de clima», pelos Drs. M. Assunção Teixeira, M. Pinheiro Nunes e Roberto Martins e pela dr.ª Maria Isabel Barata; «A psinatoterapia e o seu mecanismo de acção», pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

Um avião-foguete americano terá ultrapassado a velocidade de 3379 quilómetros horários?

BASE AEREA EDWARDS (Califórnia), 28. — Julga-se que o avião-foguete X-15, que se pretende vir a deslizar a 3.300 quilómetros à hora, ia superar o «record» de velocidade no ar, deslizando-se a média de 3.379 quilómetros horários, o que equivale quase ao triplo da velocidade do som.

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

...de acção, pelo professor...

O tenente-coronel Joe Walker, da Força Aérea, reclamou o título mundial, devido a possíveis variações que possam ter-se operado nos instrumentos de registo, num voo efectuado há duas semanas. O tenente Walker quis tentar estabelecer a marca oficial, subindo de novo no X-15, mas uma avaria mecânica fê-lo desistir da experiência.

O «record» anterior era de 3.360 quilómetros horários, estabelecido pelo capitão Milburn Apt, que morreu a seguir, visto ter-se deslizado no ar o avião-foguete X-2, em 27 de Setembro de 1956. O X-15 destinava-se a levar o homem às proximidades da estratosfera — a 100 quilómetros de altura pelo menos. — (A. N. L.).

LANÇAMENTO COM ÊXITO DE UM «TITAN»

CAPE CANAVERAL, 28. — Pela quinta vez consecutiva, a Aviação americana fez um lançamento com êxito de um foguetão «Titan» com o alcance de mais de 8.000 quilómetros. O ponto de queda, ao largo da ilha da Ascensão, foi determinado com exactidão por meio de uma rede de seis microfones que registaram e transmitiram para a Terra o ruído da ogiva ao cair no mar. Os êxitos destes lançamentos fazem prever para o próximo Outubro o lançamento do primeiro míssil que responderá exactamente a um modelo de combate. Os Estados Unidos já têm um míssil intercontinental, o «Atlas», cujo alcance atingiu a semana passada perto de 15.000 quilómetros. O alcance do modelo de combate inicial do «Titan» será de 10.000 quilómetros, mas deve atingir 15.000 quilómetros mais tarde. — (F. P.).

BONS RESULTADOS COM ENGINHOS «BOMARC»

BASE AEREA DE EGLIN (Flórida), 28. — Dois enginhos «Bomarc» A interceptaram ontem um engenho supersonico e um caça de reacção, num exercício de defesa. Os «Bomarc» foram dirigidos electronicamente por computadores que seguiam os alvos e manobravam os mísseis. — (F. P.).

Brincadeira de mau gosto de um «homem bem comportado»

O sr. Albino Nunes Pereira é uma pessoa calma, de bom aspecto, sociável. É viajante. Não se sabe como apareceu esta manhã no Tribunal de Polícia, mas compareceu. Juiz, o dr. Oliveira Gala; delegado, o dr. Augusto Vieira. O caso explica-se assim. O sr. Nunes Pereira seguia ontem no vapor «Eborense», de Casilhas para Lisboa. Conversava com tripulantes seus conhecidos. Aproximou-se deles um marinheiro de bordo. O sr. Nunes Pereira pediu-lhe o boné que atirou ao mar. Disse que era sua intenção atirá-lo ao chão, mas ele foi para o mar. Riso dos circustantes e do próprio marinheiro que pensava que seria indemnizado, mas o sr. Albino Nunes Pereira recusou-se a fazê-lo, ao chegar a Lisboa.

Reboliço e intervenção dum guarda, que só a muito custo consegue ser acompanhado do sr. Nunes Pereira. Nos quinzis ficaram feridos o guarda, num dos dedos, e o delicto na vista esquerda e no nariz. Foram tratados no hospital.

O caso esclarecido diz o réu que há dois anos sofreu de determinada doença que provoca a irritabilidade. Ali está a explicação dos sarilhos em que se meteu este cidadão bem comportado e prestável. No final a sentença: Vinte e cinco dias de prisão correccional, retribuída a 20000 diários e mais 6 dias de multa a 6000 diários, 100\$00 de imposto, 100\$00 de indemnização ao marinheiro Francisco Costa e 170\$00 ao guarda captor.

Sinhe para a sociedade.

UM ÊXITO

para os
dias
de calor

apenas por

12\$00

6 LITROS

dum excelente **REFRESCO**

DAWA

A marca dos afamados pudins baunilha, caramelo e chocolate

É DE UMA SIMPLICIDADE EXTRAORDINÁRIA...

1



Compra-se um frasco de essência **DAWA** por 12\$00.

2



Dissolve-se,
ao lume,



850 gramas
de açúcar



em 1,2 litro
de água.

3

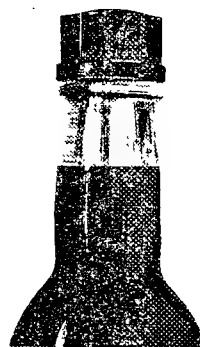


Deixa-se esfriar e adiciona-se o conteúdo do frasco.

4



OBTÉM-SE 1 LITRO DE XAROPE, SUFICIENTE PARA, COM ÁGUA MINERAL OU COMUM, PREPARAR, APROXIMADAMENTE 35 DELICIOSOS REFRESCOS.



Preço 12\$00

Extracto para
Xarope

DAWA

Sabor

GRENADINE

À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

Distribuidores: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. • Avenida Sidónio Pais, 24, r.º c. Dt. • Telefone 53 36/7 • LISBOA

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 28 de Maio de 1930, na primeira página, o prefácio que o dr. Julio Dantas escreveu para o livro de Consiglieri Sá Pereira, intitulado «A Restauração de Portugal e o marquês de Aytonia». Saudando em Sá Pereira um novo valor para os estudos históricos em Portugal, o dr. Julio Dantas recordava o sonho que o marquês de Aytonia alimentou, com a complicitade da Casa de Bragança, rei-nante de fazer rei da Andaluzia independente o duque de Medina Sidonia, irmão da rainha de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Maio de 1910 morreu Roberto Koch, descobridor do bacilo da Tísica.

PROGRAMA DA RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — As 18, Notícias e danças; 18 e 40, Rádio Rural; 19, 1.º desdobramento — Trechos em piano; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, A Orquestra de Emil Stern; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música de jazz; 20 e 30, Album musical; 21, Junção dos emissores — Notícias — Comentário; 21 e 20, 2.º desdobramento — Canções de Itália; 21 e 40, Ritmos sul-americanos; 21 e 30, Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela P. N. A. T. e transmitido do Pavilhão dos Desportos. No intervalo musica de Gershwin; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores — Notícias, e Encerramento.

Programa «B» — As 19, palestra por Maria de Carvalho; 19 e 10, «Cecília, Volgi ui, Sgarardo», de Haendel, cantata, pelo soprano Doorn, tenor Lars e a Orquestra da Sociedade de Concertos Holandeses — Haendel dirigida por Looi; 19 e 43, «Dois Estudos», de Villa-Lobos, por André Segovia; 19 e 50, Notícias regional; 20, 13.º programa da série Momentos Musicais da Polifonia Vocal Italiana, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; «Madrigais», de Luca Marenzio; 20 e 40, Música de piano; «Imagens», suite, de Debussy, por Hans Henkemann; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — O coro Alexandrow, dirigido por Alexandrow; 21 e 45, Tempo de poesia; 22, Ciclo de sonatas; «Sonata n.º 3», de Bach, para violino e piano, por Isaac Stern, e piano, por Zakin; 22 e 20, Cartas a um musico desconhecido; 22 e 45, Que quer ouvir?; discursos pedidos pelos ouvintes; «Sinfonia n.º 4» de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; «As Asas da Canção», de Mendelssohn, pelo soprano Jo Vincent; «Suite Caucasiana», de Ippolitow-Iwanow, pela Orquestra Filarmónica de Lontres, dirigida pelo maestro Anatole Fistoulari; 23 e 15, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Canções; 17 e 46, Teatro de brincar; 19 Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 30, Onça desportiva; 21, Solistas; 21 e 30, Língua inglesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30, Cultura espanhola; 22 e 45, Canções; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 30, Gwen Gateley; 23 e 45, Notícias; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17, Musica pelo caminho; 17 e 50, Viagens na nossa terra; 18 e 18, Canções; 18 e 30, Cantos e recan-

tos de Portugal; 19 e 1, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Musica de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Notícias; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Brasil; 21 e 15, Intermedio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Opereta ou zarzuela; 23 e 45, Artistas portugueses; 0, Clube da Mela-Noite; 0 e 30, Rimos de baile; 0 e 58, Sumário; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e benção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Sobre os ramos da azinheira; 19 e 27, Leitura do programa e boletim de S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Meditando; 21, Cultura brasileira; 21 e 30, O julgamento do fado; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 50, Notícias; 22, A 23. hora; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Teletexto (1.ª edição); 20 e 50: Programa juvenil; 21 e 45: Canções por Luis Velli; 22: «Operação secreta» (programa da série «Uma estrela e uma história»); 22 e 25: «Garralada em Vila Franca»; 22 e 40: Teledisporto (programa semanal de actualidades desportivas); 23: Teletexto (2.ª edição); 23 e 15: «Naquele tempo...» pelo cônego dr. António dos Reis Rodrigues.

JANTAR DE HOMENAGEM

Os actuais e os antigos funcionários da Comissão Reguladora do Comércio em Algodão em Rama oferecem esta noite um jantar de homenagem ao dr. Ascânio Pessoa de Sousa Dias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Entre giestas»
TRINIDADE — A's 21 e 30 — «Leonor Teles»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eu não sou eu»
AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23 — «Está bonita a brincadeira»
ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Acerta o passo»
COLISEU — A's 21 e 30 — «A casa dos sarilhos»

CINEMAS

SAO LUIS — «Começou com um beijo»
TIVOLI — «Segredos da noite»
IMPERIO — «Uma certa mulher»
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá»
EDEN — «Os espiões»
MONUMENTAL — «Anibal e os elefantes»
POLITEAMA — «Viagem ao centro da terra»
ODEON — «Totó na Lua»
CONDE — «Eddie, agente secreto»
ALVALADE — «Começou com um beijo»
AVIS — «Rosa de fogo»
ROMA — «Os galãs do bairro»
RESTELO — «Namorados em férias»
OLIMPIA — «Os evadidos»
IDEAL — «O corcunda»
PROMOTORA — «As girls»
JARDIM — «Ódio destruidor»
ODIVELAS — «Inseparáveis»
MOSCAVIDE — «A ilha do Desespero»
S. JOSÉ — «Trapézio»

ARMACIAS DE SERVICO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780036
Sousa — Estrada de Benfica, 423-431. Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A. Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35. Carnide, Tel. 780181. Universitária — Rua O 29-B. Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) Tel. 778953. Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. Rainha Santa — Rua Afonso Lopes-Vieira, 57-B (Junto a Avenida B-a sil). Tel. 765262. Farmácia — Estrada da Portela lote 5-A a Alvalade (Pote de Agua). Tel. 710131. Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358. Avis — Avenida de Roma 56-B-C. Tel. 778070. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721. João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462. Fátima — Aven. de Berna, 24-B (junto a igreja de Fátima) Tel. 763107. Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila 203-B. Tel. 41961. Cardeira — Avenida Duque de Avila, 42-2. Tel. 43495. Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da «Maternidade» e do «Aviz Hotel») Tel. 48966. Mundial — L. D. Estefania, 9. Tel. 45578. S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A. T. 734027. Ascenso — R. 27-41 (Bairro da Encarnação) Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237. Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946. Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. Luzmar — Rua 2 16-A Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P P C 728395. 720703. Oriente — Rua Lopes, 12c. Tel. 843381. Nunes — Rua Angela Pinto 32. Tel. 49756. Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843880. Santo António — Rua Leite Vasconcelos 72-C. Tel. 862333. Rosa e Veigas — Rua de S. Vicente 31. Tel. 864351. Nacional — Rua de S. João da Praça 26. Tel. 863632. Matos — Rua Alvaro Coutinho 10. Tel. 40471. Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 682333. Salutar — Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade Tel. 683694. Patria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras). Tel. 680627. D. João V — Rua D. João V 16-C. Tel. 682772. Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3. Tel. 610256. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D. Remissão — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. Sepoi — Calçada da Boa Hora 94-A. Tel. 631958. Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249. Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635. Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460. Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) Tel. 27896. Veritas — Rua da Misericórdia, 132. Tel. 24554. Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro 2-A. Tel. 52076. Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858. Costa — Praça da Figueira 6-B-C. Tel. 28381. Barral — Rua Aurea, 126. Tel. 31535.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 29 — 5 e 36 (3.º, 52); 17 e 43 (3.º, 72).
Dia 30 — 6 e 8 (3.º, 40); 18 e 26 (3.º, 61).

BAIXA-MAR
Dia 28 — 22 e 58 (1.º, 09).
Dia 29 — 11 e 2 (1.º, 19); 23 e 30 (1.º, 19).
Dia 30 — 11 e 40 (1.º, 29).

ESCUTISMO

O Grupo n.º 95 dos Escuteiros de Portugal promove hoje, a partir das 22 horas, uma velada, na Quinta das Castelas.

Semana do contribuinte

AGENDA

TAXA MILITAR. — Continua a pagamento durante o corrente mes, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao corrente ano, de 60800. Como já se informou, o pagamento voluntario da taxa militar pode ser realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. Todavia a respeitante aos individuos recensados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Santa a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho. No Ultramar o pagamento será feito tambem ainda durante este mes nas competentes Repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento de incorporação efectuem o pagamento no Consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade de taxa militar é de 120\$00 para os refractarios, compelidos, ou para aqueles manobos que faltaram sem motivo justificado a inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados a organização territorial do Exército.

ESTADÍSTICA. — Durante este

Comemorações henriquinas

Sessões no Liceu da Rainha D. Leonor

Integradas no programa das comemorações henriquinas, efectuar-se-ão, no Liceu da Rainha D. Leonor, duas sessões culturais, uma, para o 1.º ciclo, amanhã, e outra, para o 2.º, na segunda-feira.

Dão a sua colaboração a estas sessões diversas alunas com alguns numeros de declamação, folclore e coreografia, e está previsto como remate, uma verdadeira apoteose, sob o título de «Caravelas».

Exposição no Liceu Passos Manuel

Foi inaugurada, esta tarde, no Liceu Passos Manuel, pelos srs. drs. Francisco Prieto e Guerreiro Murta, respectivamente director-geral do ensino liceal e reitor daquele estabelecimento de ensino, uma exposição alusiva às comemorações do Infante D. Henrique.

O orfeão do Liceu fez-se ouvir em «Portugal do Mar», da autoria do maestro Gonçalves Simões.

Uma conferência do dr. Francisco Martos Ávila

O jurista espanhol dr. Francisco Martos Ávila proferiu uma conferência sobre o tema «O espirito henriquino dentro da colonização europeia».

Presidiu o sr. embaixador de Espanha e a apresentação do orador esteve a cargo do adido cultural à Embaixada, D. Pedro Roquemora.

HOMENAGEM a uma professora do Ensino Técnico

Na Escola Commercial D. Maria I, effectuou-se esta tarde uma homenagem de despedida á professora sr.ª D. Maria Emilia da Cruz de Meneses Mourão, que, com 34 anos de serviço, passou á situação de reforma. A directora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª D. Fernanda de Carvalho, professoras e alunas ofereceram-lhe um chá que decorreu com a maior simplicidade. Foram oferecidos muitos ramos de flores á homenageada que agradeceu visivelmente comovida.

mes e até o dia 15 de Junho próximo podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — No corrente mes pagam-se, com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e tambem as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial e do Imposto Profissional — Profissões liberais e Assalariados.

LICENÇA DE COMERCIO E INDÚSTRIA. — Está em cobrança durante o corrente mes, com juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu no mes de Abril findo.

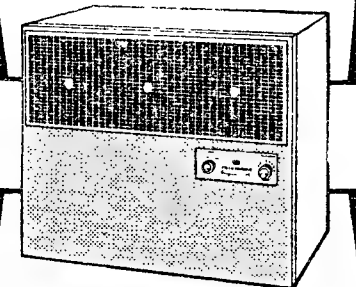


Porque sofrer o sufocante calor do verão?

um condicionador de ar

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA



resolve o seu problema!

- ✓ REFRESCA quando há calor
- ✓ AQUECE quando não há
- ✓ ACABA com a humidade
- ✓ RENOVA e PURIFICA o ar

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários nas principais cidades do País

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 28, A e B
Tel. P. P. C. 73 44 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo



UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"



O Governo da Rússia

concorda ainda com uma reunião
no mais alto nível

— declarou Kruchchev no Kremlin

MOSCOVO, 28 — Discursando na Conferência do Movimento Operário Comunista realizada no Kremlin, Nikita Kruchchev voltou a acusar os Estados Unidos.

Num relatório que leu sobre os recentes acontecimentos internacionais, Kruchchev deu a entender que o incidente com o avião «U-2» foi deliberado e salientou que o Presidente Eisenhower admitiu publicamente que tais voos de reconhecimento fazem parte da política habitual dos Estados Unidos. Os países — disse — devem respeitar mutuamente a sua soberania.

Acrescentou ter a impressão de que, pessoalmente, o Presidente Eisenhower deseja a paz.

O presidente do Governo soviético afirmou que a Rússia continua a desejar a paz e continua a trabalhar em prol do desanuviamento da tensão internacional, não obstante o malogro de Paris.

Kruchchev disse estar convencido de que o Presidente Eisenhower desconhecia que o avião «U-2» ia efectuar uma missão nas vésperas da conferência no mais alto nível.

«K» disse ainda que a União Soviética, ao ir para a Conferência de Paris, decidira manter uma posição de serenidade e tentar chegar a conclusões.

Acrescentou que nos encontros preliminares com De Gaulle e Mac Millan teve a impressão de que aqueles estadistas estavam dispostos a contribuir para o êxito da conferência, embora a posição do seu aliado norte-americano os colocasse numa posição difícil.

A maioria dos elementos do Conselho de Segurança pertence à N. A. T. O. e, assim, estão subordinados aos Estados Unidos — acrescentou — salientando que a Rússia não sofreu uma derrota porque o seu objectivo era dar conhecimento ao Mundo da agressão americana. Afirmou que o caso será levantado na Assembleia Geral da O. N. U.

Continuando, o chefe do Governo soviético disse que a Rússia não tinha sido capaz de derrubar os aviões de espionagem por eles voarem a grande altitude, mas que os cientistas soviéticos já haviam produzido um magnífico foguetão.

Acrescentou o reconhecimento das experiências nucleares pelos Estados Unidos, Nikita Kruchchev disse que a U. R. S. S. será obrigada a fazer o mesmo para garantir a sua segurança. O Governo soviético — acrescentou — está ainda disposto a efectuar uma reunião de alto nível.

Prosseguindo, o primeiro-ministro soviético afirmou que já é tempo de a China e outros grandes Estados da Ásia participarem numa futura reunião no mais alto nível. Indicou a Índia e a Indonésia, nomeadamente, como Estados da Ásia que deveriam estar representados nessas reuniões.



NOVA COMPANHIA

— 1960 —

NOVO ESPECTACULO

A volta ao Mundo em 80 minutos
Escreva em 3 de Junho — Av. Berne



PALÁCIO HOTEL

VILA DO CONDE

O HOTEL DE 1.ª MAIS MODERNO DO NORTE DE PORTUGAL
RESTAURANTE, BARES, SALA DE FESTAS E GARAGEM
JUNTO A PRAIA

SERÁ INAUGURADO NO DIA 31 DE MAIO

As cores influem no rendimento do trabalho

ESTOCOLMO, 28. — A direcção de uma empresa fabril de motores eléctricos viveu, durante muito tempo, intrigada pelo facto de, em duas secções da fábrica, os operários teimarem nos mais diversos protestos, desde sistemático pedido de aumento de salários até às reclamações pelas deficientes condições de trabalho, enquanto os seus camaradas de outras secções nada reclamavam.

Estudado o caso, verificou-se que os operários procediam à bobinagem de motores trabalhando com fios isolados com plástico vermelho, enquanto os seus colegas utilizavam fios com isolamentos pretos e azuis.

As reclamações cessaram no dia em que a direcção resolveu evitar o contraste de cores, mandando pintar as paredes de tons suaves. — (A. N. I.).

Portugal e a Espanha desejam integrar-se no Acordo Geral de Comércio e Tarifas

GENEVA, 28 — Portugal solicitou oficialmente a sua admissão no Acordo Geral de Comércio e Tarifas, como membro de pleno direito.

Os delegados de Portugal e os de Espanha, que pediram também a sua admissão, assistem como observadores à 16.ª sessão do G. A. T. T. Ambos exprimiram hoje o desejo dos respectivos governos de entrarem nas negociações de tarifas necessárias para a admissão de pleno direito como membros do Acordo, que controla 80 por cento do comércio mundial.

Essas negociações previstas, no artigo 33.º do G. A. T. T. que indi-

PASTERNAK não experimentou melhoras

MOSCOVO, 28. — Pasternak não sofre e está consciente, mas de tempos a tempos, sente náuseas — declarou o seu irmão Alexandre, depois do anúncio oficial de que aquele escritor tem um cancro no pulmão esquerdo. A percentagem de hemoglobina do enfermo diminuiu afluente: de 48, anteriormente, passou para 38 esta manhã. Normalmente, está abatidíssimo. Recreia-se o desenlace fatal, pois não há possibilidade de intervenção cirúrgica.

Aos jornalistas que assediavam a residência foi pedido para voltarem apenas amanhã, para deixarem o doente descansar.

Pasternak que conta 70 anos foi colocado sob uma tenda de oxigénio na casa de campo em Peredelkino. Há três semanas sofreu um colapso cardíaco e simultaneamente agravou-se a doença de fígado.

Declaram os médicos que o cancro não deve ser recente, mas, segundo Alexandre Pasternak, o irmão sempre teve horror aos médicos e nunca aceitou ser visto por eles. Foi um grande fumador, mas há mais de quinze anos que renunciou ao tabaco.

O enfermo é examinado hoje pelo prof. Blokhine, presidente da Academia de Medicina da U. R. S. S. — (F. P. e R.).

DUPLO TRIUNFO de Portugal nas provas de tiro aos pombos realizadas em Madrid

MADRID, 28. — A equipa portuguesa de tiro aos pombos ganhou as duas provas internacionais hoje disputadas. A «Taça Latina» foi conquistada com 59 pombos abatidos em 60 e o campeonato ibérico com igual marca.

A equipa era constituída por Casimiro Pinto, João Bravo e António Padeira. — (A. N. I.).

Reina a tranquilidade no território da Turquia e o povo mostra-se contente

ISTAMBUL, 28 — A Turquia voltou hoje ao trabalho, após as Forças Armadas, comandadas pelo general Cemal Gursel, se terem apoderado do Poder na madrugada de ontem, num golpe de Estado sem derramamento de sangue.

O general Gursel assumiu a Administração do país «para estabelecer o mais breve possível uma ordem clara e democrática», depois de mais de um mês de motins esporádicos contra o Governo, situação que levou à imposição da lei marcial.

Gursel dissolveu a Assembleia Nacional, colocou todos os ministros do Gabinete, incluindo o primeiro-ministro Adnan Menderes e o Presidente Celal Bayar, sob custódia protectora do Exército, formou uma comissão de professores universitários para redigir uma Constituição para novas eleições e cancelou decisões tomadas pelos antigos comandantes da lei marcial.

Todos os oficiais presos anteriormente, estão a ser postos em liberdade.

A Comissão de Unidade Nacional anunciou, às primeiras horas de hoje, que todos os jornalistas presos durante o regime de Menderes foram postos em liberdade durante a madrugada e que tinham sido cancelados todos os procedimentos judiciais contra representantes da imprensa.

Jornais que haviam sido suspensos por vários períodos pelo Governo derrubado, voltam a publicar-se novamente, incluindo o «Aksam», que, em 18 de Maio, recebeu ordem de cessar a publicação durante 20 dias, por atacar os regulamentos da lei marcial.

Os Bancos permanecem hoje fechados, até novo aviso, e as actividades dos partidos políticos serão suspensas até a nova Constituição entrar em vigor.

A Comissão de Unidade Nacional reafirmou que a Turquia continuará leal aos compromissos assumidos nos tratados da N. A. T. O. e do C. E. N. T. O.

ENTUSIASMO PUBLICO

Istambul, na noite passada estava repleta de multidão entusiasmada. Viam-se bandeiras hasteadas nas residências, e cartazes, onde se lia «Viva o nosso Exército», colados nas paredes.

«Tanks» e tropas armadas de metralhadoras ligeiras guardavam, porém, os pontos estratégicos, pois, nesta cidade e em Ankara, as prisões dos ministros, de categorizados funcionários da administração local e guardas da Polícia, em alguns casos, foram acompanhadas por pequenas escaramuças e tiroteio.

A noite, reinava a mais completa tranquilidade. A hora do recolher obrigatório foi mudada para as 23 horas locais. A essa hora, as ruas

estavam desertas, mas as mesquitas e os principais edifícios históricos encontravam-se fericamente iluminados, dando quase um ar de festa à cidade.

Por outro lado as forças armadas, completamente senhores da situação, trataram a população civil o mais cortezmente possível.

Um informador da Comissão de Unidade Nacional declarou, numa conferência de imprensa, em Ankara, que o golpe de Estado foi chefiado pelo próprio general Gursel, tendo o Exército entrado em acção simultaneamente em diversos pontos da Turquia. O informador confirmou que militares tinham tratado sempre os presos com a consideração devida aos seus altos cargos.

O informador salientou ainda que todos os deputados da Assembleia Nacional se encontram em liberdade.

Fontes autorizadas afirmaram hoje que se registou, à última hora, uma alteração dos planos para o golpe de 26 de Maio. Projectara tomar-se conta do Poder na noite de 28 de Maio, mas a data foi antecipada para 27. Julga-se que a alteração se operou por causa da visita que Adnan Menderes a Kudaya, na Anatólia Central. — (R.).

A conferência de alto nível devia discutir o problema africano

(Continuação da 1.ª página)

com outras potências ocidentais, para se evitar o fornecimento de armas às novas nações da África, a não ser que essas nações peçam aos Estados Unidos a sua colaboração nesse sentido.

De Gaulle e MacMillan tencionavam levantar, na conferência do mais alto nível, o problema da corrida aos armamentos, na África. E não se sabe, por enquanto, qual o processo de que se servirão para que o assunto seja tratado em conjunto com a Rússia.

Por outro lado, sabendo-se que Couve de Murville e Selwyn Lloyd, ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Inglaterra, chegam a Washington dentro de dias, a fim de participarem da reunião da S. E. A. T. O., tem-se como provável que aproveitem a oportunidade para tratar do assunto com o secretário de Estado, Christian Herter. — (A. N. I.).

DE BRUXELAS a Roma a pé para verem o Papa

VENTIMIGLIA (Fronteira Franco-Italiana), 28. — Duas mulheres belgas, vestidas de preto, que esperam conseguir uma audiência especial, em Roma, com o Papa, chegaram ontem a pé a esta cidade, vindas de Bruxelas, arrastando atrás de si um carro de mão, que contém roupas e géneros alimentícios.

As sr. Paulina Irm Cormane, de 70 anos, e Anna Wittman, de 72, declararam a jornalistas: «Estamos em grande forma» — partiram de Bruxelas em 5 de Abril e percorreram a pé mais de mil quilómetros através da França.

As duas mulheres esperam chegar a Roma em fins de Junho. — (R.).

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do PALACE
HOTEL
e da PISCINA-PRIMA
de 28 MAIO a 6 JUNHO

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

SAGRES

Filho

o bom desportista
prefere o cigarro
que o satisfaz



COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TRISTE HERANÇA

PARA OS NOSSOS NETOS! — eis a profecia dum sábio
Prémio Nobel de Química 1954



Linus Pauling, investigador do Instituto de Tecnologia da Califórnia e Prémio Nobel de Química de 1954, fez publicamente algumas declarações de excepcional interesse. Trata-se, por um lado, dum sábio de renome mundial e, por outro, dum cidadão cujas ideias políticas o isentam de qualquer suspeita. Folio como cientista e unicamente nessa qualidade.

Que afirmou, pois, em summa, Linus Pauling?

O seguinte: que as deflagrações atómicas provocaram, até hoje, gravíssimas perturbações, sobretudo mentais, em mais de 150.000 crianças.

Tais declarações causaram, como se calcula, um tremendo alarme em todo o Mundo. Ouvido sobre o assunto, Luigi Turano, radiologista, regente de Física Nuclear Aplicada à Medicina, na Universidade de Roma, foi do parecer que as informações científicas de que dispunha não provavam um incremento da cerebroterapia que se possa relacionar com as experiências nucleares até agora realizadas.

Em sua opinião, o teste biológico mais importante e doloroso que se oferecia à observação dos cientistas — o caso de Hiroshima e Nagasaki — revelava que nas vítimas da explosão e na geração seguinte se não verificavam perturbações mentais dignas de registo.

Os tristes resultados das bombas atómicas manifestavam-se noutra campo: o das hemopatias malignas do género leucémico.

Todavia, embora considerando que não havia dados científicos seguros acerca do aumento de perturbações mentais, Luigi Turano entende que isso não significa que tal perigo não exista. Simplesmente: não é por ora que se manifestará.

Que pensa o sábio italiano sobre tão grave questão?

Em seu entender as explosões nucleares poderão provocar radiomutações de vários tipos, e estas, segundo as clássicas experiências de laboratório, serão, tanto quanto é lícito presumir, desfavoráveis à vida e evolução da espécie. Em semelhante caso, o aumento de deficiências físicas ou mentais representaria uma das formas por meio das quais se manifestariam as radio-mutações acima referidas.

Para que tais mutações se verifiquem é necessário que o nível ambiental radioactivo aumente dezasseis vezes. Esta condensação radioactiva pode acontecer enquanto não cessarem as experiências nucleares e tornar-se-ia catastrófica desde que houvesse um conflito com o uso de armas nucleares, coisa que Luigi Turano considera uma manifestação de loucura criminosa.

O cientista italiano termina a sua intervenção com as palavras seguintes, dignas de meditação:

«E, porém, de esperar que os homens responsáveis prestem a sua melhor atenção às vozes da razão e da solidariedade humana».

VALE A PENA CASAR CEDO?

Parece certo que os jovens, hoje, se casam sensivelmente mais cedo que outrora. As estatísticas indicam que 51 % dos homens arranjam mulher antes dos vinte cinco anos. As raparigas mostram uma tendência inversa.

Mas deixemos percentagens e estatísticas; as razões do coração não se codificam. No próprio interesse dos jovens, vamos indagar, junto deles, quais as razões que os levaram ao casamento, antes dos estudos terminados ou antes de uma situação estável.

Raimundo e Cristina, estudantes universitários têm um bebé de quinze meses. Com toda a simplicidade falam-nos deles, dos jovens casais que conhecem.

Cristina disse-nos:

— Casámo-nos porque nos amávamos. E' muito simples.

Cristina, do que se chama «uma boa família» foi educada num ambiente estreito, abafante de preconceitos e de princípios, rigorosamente vigiada, sem qualquer possibilidade de sair sózinha, antes de entrar na Universidade. Aos dezanove anos, a sua grande preocupação era evadir-se deste ambiente.

— Comecei a sair, a ter corte. Mas, felizmente, ao segundo apaixonado, apareceu-me Raimundo.

Cristina alongou-se em considerações sobre esse «meio hipócrita» em que vivia; as amigas não pensavam senão em namorar embora fingissem «grande virtude»... Desejavam casar para se libertar.

O seu casamento com Raimundo foi aceite sem grandes dificuldades. Era uma solução para as «asneiras» que pudessem surgir. O pretendente tinha uma pensão assegurada, estava num curso superior e nada o impedia de continuar os estudos. Tinha 25 anos, o casamento aparecia-lhe como uma estabilidade.

— Estava farto de estar só. Os cursos demoram muito; depois, o arranjar emprego requer uma energia terrível. Trabalhava sozinho, sem ninguém que se preocupasse comigo. Agora, a minha mulher encoraja-me e ajuda-me mesmo se temos outras dificuldades.

— Quais?

— Por exemplo as dificuldades económicas que se



põem a um jovem casal. A mesada não é grande...

A grande preocupação de Raimundo é ter ainda de fazer o serviço militar. Mas Cristina, mais senhora da situação, comenta:

— O que me vale é a Eliana — e abraça a linda bonequinha rosada que acaba de acordar.

Raimundo, a uma pergunta nossa, diz:

— Sim, hoje há tendência para se casar mais cedo, entre os estudantes. Sei de muitos exemplos. Antigamente, era muito raro que o estudante casasse antes de

(Continua na 4.ª página)

magazine

Diário de Lisboa

NÚMERO 97

Diário de Lisboa

Maria della Costa (Cino) e Sebastião Campos (Gimba) nos papéis principais de

TEATRO BRASILEIRO EM PARIS

Depois dos extraordinários êxitos obtidos no nosso País o Teatro de Arte Popular do Brasil, foi deabalada até Paris, levando àquela que continua a ser a capital artística do Mundo uma lufada de arte brasileira, cheia de sabor tropical e de audácias verdadeiramente reservadoras.

No velho teatro das Nações (teatro Sarah-Bernhardt) uma das criações que mais se prestou à apreciação da crítica foi a interessante comédia musical e dramática «Gimba» que o publico de Lisboa já viu. E' naturalíssimo que a obra de Giampancesco Guarnieri, retratando a vida difícil do povo miúdo do Rio e a sua paixão romântica por um falso herói que não passa dum criminoso tivesse despertado interesse, tanto mais que á frente do elenco estava Maria della Costa que a Imprensa parisiense considerou destacadamente uma das melhores actrizes brasileiras.



NENHUM povo do Mundo tem lutado mais contra o deserto que o povo de Israel. Mas também nenhum outro melhor o venceu. E' como se tivesse herdado a antiga obstinação desses nómadas vindos da Ásia, há precisamente 6.000 anos, e que, ao longo dos séculos não têm tido outro pensamento que o de reconstruir essa terra ingrata escolhida pelos seus antepassados para nela reconstruir o seu lar.

Curiosa atracção! E' difícil compreender mas é impossível não admirar o que em menos de um quarto de século foi obtido por um punhado de homens entusiastas, seguros do que podem e crentes de que o seu destino está ali.

dade, mas somos forçados a admitir sem reservas por terem sabido encontrar o caminho indicado para uma humanidade em que metade dela passa fome. Se todo o Mundo seguisse o seu exemplo consagrando-se a fertilizar os desertos de preferência a desperdiçar enormes somas em armas mortíferas, fariamos obra mais útil e construtiva.

Um americano de grande coração e grande talento, William Royce, reitor da Universidade de Rochester proclamou há um ano nas salas do palácio da U. N. E. S. C. O. a uma «mesa redonda de Prémios Nobel»: Teremos nós o direito de conservar conscientemente terras incultas, não as produzindo devidamente contra a erosão, enquanto tantas pessoas continuam subalimentadas? Teremos nós o direito de saturar outras terras com produtos químicos até as esgotar por séculos sob o único pretexto do rendimento máximo e imediato?

NA LUTA CONTRA O DESERTO ISRAEL E' UM EXEMPLO

«A sobrevivência do Estado de Israel é um problema que pertence à acção prática dos que se encontram em Jerusalém», escrevia em 1958 Pierre Paraf no seu livro «O Estado de Israel», ali fazem melhor que acreditar no futuro: criam-no, com certeza, todos os dias e todas as vezes que um hectare de terra é irrigado, cada vez que o deserto recua.

O deserto alegrar-se-á e florescerá como a roseira
— Isaías

Não sabemos o que vão os Israelitas fazer um dia da sua prosperi-

Uma prova dolorosa dessa aberração, é o famoso deserto de pó de «Dust Boorls», nos Estados Unidos, que a imprevidência permitiu que se estendesse desmedidamente.

Todos no Mundo não somos de mais. Estudos sérios levam a con-

(Continua na 9.ª página)

OS COLECCIONADORES DE DUZENTOS

Vamos falar dos Rockefeller. Eis uma grave matéria para crónica.

Há cem anos, os Rockefeller eram pessoas modestas. Um século mais tarde não se sabe se se tornaram imodestas. Sabe-se que se tornaram ricas. Fabulosamente, imodestamente ricas.

Há cem anos teriam uma horta para cultivar as suas couvi-

nhas, as suas alfaces, as suas cebolas e alhos. Hoje compram aos outros estas coisas e vendem outras muito mais importantes — inclusive dinheiro.

Para que os nossos leitores fiquem altamente documentados sobre tão importante matéria, resolvemos publicar as verdadeiras efígies da chamada dinastia dos Rockefeller. Não sabemos se

a dinastia possui braço. A verdade é que não precisa.

Mas vamos apresentar ao público os membros vivos e póstumos da família. Os póstumos merecem um relevo especial: foram eles os criadores da fortuna: os vivos administram-na ou gastam-na — actividade muito mais fácil.



MRS. MAURÉ
divorciada, recasada, dois filhos. Serviços sociais. Fortuna pessoal 200 milhões



JOHN D.
casado, quatro filhos. Filantropo. fortuna pessoal 200 milhões



NELSON
casado, nove filhos. Governador de Nova Iorque, fortuna pessoal 200 milhões



WINTHROP
divorciado, recasado, tem uma filha rancheiro. Fortuna pessoal de 200 milhões



DAVID
casado, cinco filhos. Banqueiro. Fortuna pessoal 200 milhões



JOHN D. ROCKEFELLER JR.
(1874—1960)



LAURANCE
casado, quatro filhos. Investidor. fortuna pessoal 200 milhões



ABBY GREENE AUDRICH ROCKEFELLER
(1874—1948)



JOHN D. ROCKEFELLER
(1839—1937)



LAURA CELESTIA SPELMAN ROCKEFELLER
(1839—1915)



As escavações levadas a efeito em Charsada, no Paquistão Ocidental, sob a direcção do célebre arqueólogo inglês «sir» Mortimer Wheeler acabaram por revelar a existência duma «cidade-modelo» que se calcula datar do século II de antes da era de Cristo.

Foi já em 1903 que os arqueólogos começaram a escavar os velhos tumulos situados na junção das ribeiras de Kaboul e de Swat, mesmo junto á cidade de Charsada. Pelo que apuraram posteriormente ficaram a saber que o maior de todos esses tumulos cobria precisamente o local de Pushkalavati, a «cidade-lotus», capital dum principado situado na grande estrada das caravanas vindas da Ásia Central.

Conhece-se muito mal toda a história desta cidade, mas sabe-se, pelo menos, que Pushkalavati foi tomada de assalto pelo exército de Alexandre, o Grande, no recuado ano de 327 antes de Cristo.

As escavações efectuadas no Balar Hisar em Novembro e Dezembro de 1958 por «sir» Mortimer Wheeler permitiram descobrir 52 camadas de habitações alinhadas sucessivamente indo desde ainda recentes construções muçulmanas até aos restos calcinados da antiga cidade. Estes vestígios encontra-

vam-se no mais profundo das escavações.

Pesquisas efectuadas depois na outra margem do Swat, a aproximadamente um quilómetro de Balar-Hisar, puseram a descoberto uma casa de barro amassado com palha e dois pógos. Os objectos encontrados nas proximidades pareciam datar do século XI antes de Cristo, época em que os habitantes da velha cidade a teriam abandonado, não se sabendo bem porquê, Guerra? Peste?

As fotografias aéreas do novo local tiradas pela aviação militar paquistanesa revelaram a existência dum aglomerado construído á volta dum templo budista.

Toda a disposição de lugares, arruamentos e outras particularidades, que na opinião de «sir» Mortimer Wheeler, faz lembrar o alinhamento duma das modernas cidades americanas, é característico das glomerações populacionais greco-índianas da região.

Todos os indícios recolhidos parecem, de facto, indicar que na verdade se trata dos restos e vestígios duma «cidade-modelo» que teria sido edificada naquele local, julgando-se que a parte mais antiga dessa cidade fosse erguida pelos reis indo-gregos, no século II antes da era de Cristo.

DISCO DA SEMANA

RESENDE DIAS E SEU CONJUNTO

CHULA (Júlio Silva)

RAMALDEIRA (Júlio Silva)

VIRA DE SANTA MARTA (Resende Dias)

MINHOTO (Resende Dias)

Contente por natureza, banguosa em temperamento e baírrista de coração, a gente do Norte fez das cantigas um rosário que aproveita para desfiar a toda a hora

No amanho do campo, nos baillaricos de domingo e sobretudo nas romarias, o Norte canta a Vida no que ela tem de melhor...

Musica com um colorido intenso de puro regionalismo, os motivos nortenhos representam, afinal, um dos multiplos aspectos do folclore português, tão rico de pormenores, como pujante de vitalidade...

E haverá, de facto, espectáculo mais típico e mais movimentado do que uma boa romaria do Norte?

Coral espantoso e vivo, no qual se misturam, em acordes de festa para os olhos e alegria para os ouvidos, o estralejar de foguetes, a algazarra das vozes, o chiar do verdasco nas pipas e os compassos, que fazem pular o pé, do «vira» ou da «chula».

Numa frase só: — O Norte e a sua Musica!

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 - Rua Nova do Almada - 97 — Lisboa

A TRADICIONALISTA INGLATERRA EM ATRASO COM UM HINO NACIONAL

A 7 de Maio de 1959 realizou-se em Wembley (Grã-Bretanha) um desafio de futebol entre a Inglaterra e a Itália. A banda militar encarregada de executar os hinos dos dois países no início do jogo proporcionou aos assistentes e ouvintes de toda a parte, o momento mais sensacional, quando em vez do Hino da Republica, atacou resolutamente a «Marcha Real» italiana, abolida em 1947.

Na Itália, os amadores de futebol, postados diante dos postos de rádio e televisão, sobressaltaram-se e de toda a parte surgiram protestos.

O War Office desculpou-se num comunicado á Imprensa, desse aborrecido «contratempo». De facto, no país do «Good Save the Queen», não é fácil compreender que os hinos nacionais não sejam eternos!

DE ALUGUER

Para todo o País e Estrangeiro
Serviço permanente

Humber, Vauxall e Mercedes Benz

Ampla experiência de viagens internacionais
Conhecimentos de francês, espanhol e italiano

Vila Real St. António — Telef. 10
Tavira — Telef. 180



Li e acham a desencadear calorosas controvérsias. De qualquer modo são personagens notáveis, como o acadêmico Sermenov, prêmio Nobel, que dão garantias de verdadeira importância destas investigações.

Mas a verdade é que não é a primeira vez que os cientistas seus compatriotas tem necessidade de encarar de frente as investigações deste curioso cientista, capaz de levar por diante tão diferentes programas de investigação, quer se trate da resistência da caldeira de um navio ou do perímetro de uma traqueia. E' mesmo mantendo-se como mecanico que por cálculos matemáticos Volkvski fez a demonstração de que a clássica concepção da respiração é contrária a todas as leis da física.

O professor Lev referiu-se a esta descoberta da seguinte maneira:

«Durante milênios o ponto de vista segundo o qual na pleura reina o vácuo tem dominado na medi-

Lavoisier afirmou há século e meio que os organismos vivos não podia assimilar o azoto do ar. Até agora ainda esta tese não tinha sido desmentida. Mas eis que o engenheiro mecanico Volkvski afirma que Lavoisier está errado e demonstra-o por factos que acaba de comunicar á Academia de Ciências do seu país. E' mesmo um seu compatriota premiado Nobel quem pessoalmente apresenta a comunicação de Volkvski que a confirmar-se vem revolucionar todo o campo da bioquímica.

* * *

Por um feliz acaso Volkvski foi um dia chamado a ocupar-se de estudos sobre a estrutura das vias respiratórias e isso levou-o a aprofundar os seus conhecimentos sobre o organismo humano.

No decorrer desses estudos o investigador ficou surpreendido com a desproporção existente entre o peso do azoto no nosso corpo e o total absorvido durante um dia. Normalmente parece que absorvemos unicamente um grama de azoto por dia, contudo, um organismo humano de 80 quilos, contém 16 quilos de albumina, dos quais 2,5 se convertem em azoto. Qual a origem desta desproporção?

Foi esta a pergunta que imediatamente ocorreu a Volkvski.

Claro que o seu primeiro pensamento foi que o homem obtinha azoto de outras origens e não apenas na alimentação. Porque não do ar? Mas tal hipótese vinha pôr em causa a famosa tese de Lavoisier!

Começou então uma série de experiências. O material escolhido foram ovos de incubação. Seis ovos foram retirados de uma câmara de incubação e colocados num incubador especial dispondo de uma atmosfera composta de 20 por cento de oxigénio, isto é, nas proporções normais do ar livre. Apenas tinha sido eliminado por completo o azoto e substituído por argon, um gás muito raro no ar.

«Le Lavoisier tem razão» — pensa o investigador — «os meus ovos nada sofrerão uma vez que, como todo o organismo vivo, não assimilam o azoto do ar. Mas se sou eu quem tem razão... os embriões morrem».

Quatro dias depois a previsão de Volkvski realizava-se, pois os embriões dos pintos tinham morrido. Daí se tirava uma conclusão: o azoto era indispensável á vida desses embriões. Era, no entanto, necessário ir mais longe: saber se o azoto era ainda indispensável a um organismo mais evoluído.

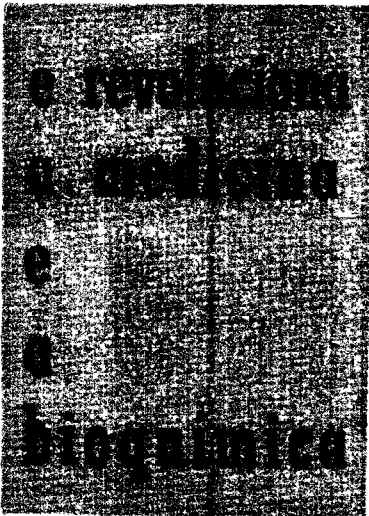
No estado de «pinto» continua a ter razão

O cientista fez ainda viver um pinto durante seis horas numa atmosfera desprovida de azoto, mas a experiência teve também um fim dramático. O pinto, de asas caídas, deu ainda razão a Volkvski. Restava-lhe depois concluir que o embrião, em condições normais nutre-se apenas de azoto gasoso, pois aumenta o seu «stock» de albumina de 10 por cento no período em que se desenvolve sem qualquer espécie de nutrição. Foi por um engenhoso processo de átomos marcados que foi possível observar o trama extremamente tênue dos tecidos do embrião. Deste modo não ficaram dúvidas de que o embrião do pinto assimila o azoto gasoso.

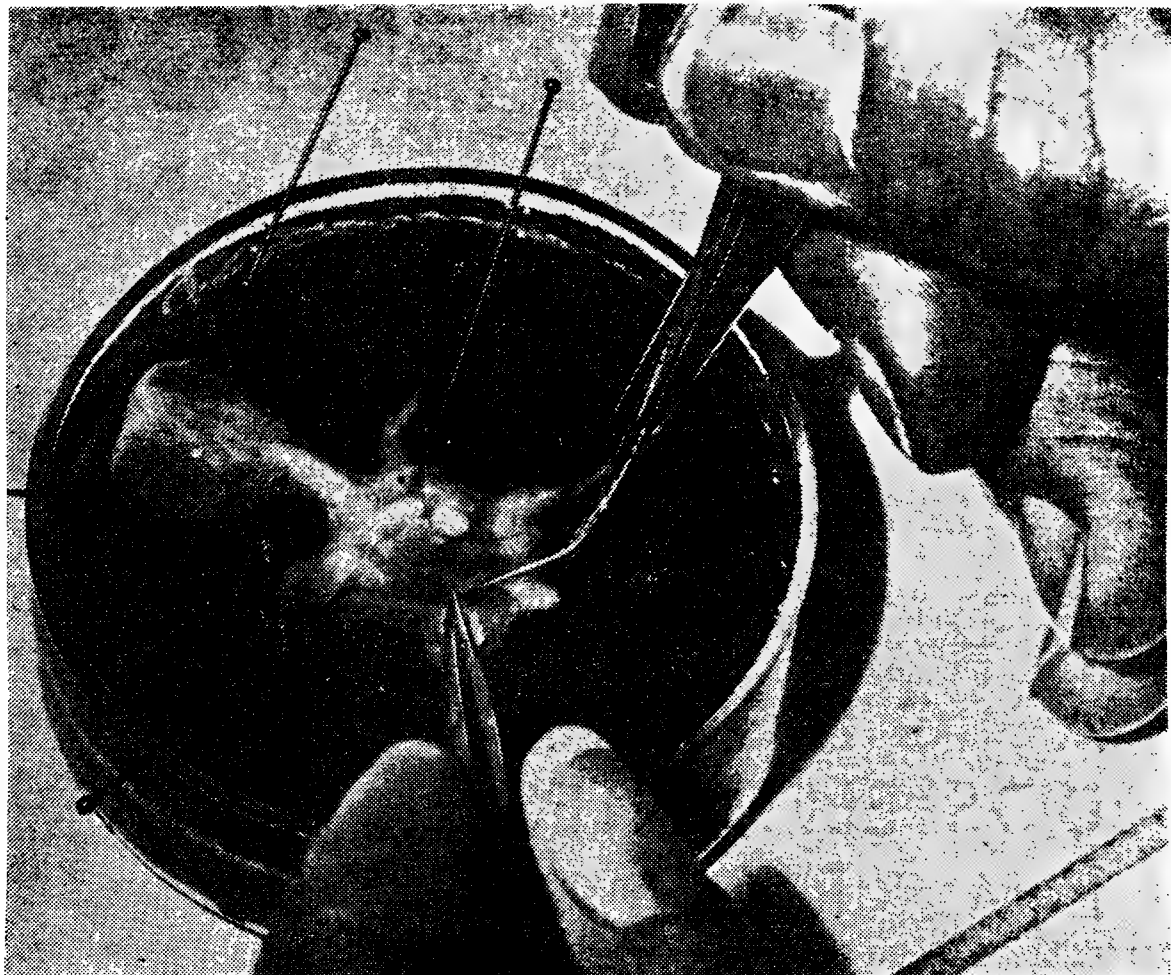
Eis, portanto, porque se deve hoje conceber de um modo diferente as propriedades físicas do azoto, considerando até hoje, sem razão, um «gás inerte». E não há dúvida que devemos uma grande parte da nossa vida a essa substância fisiologicamente indispensável.

Revolução na fisiologia e na Medicina

E' mais que provável que os extraordinários trabalhos de Volkv-



cina. Pensava-se assim desde os tempos imemoriais e ainda hoje se continua a pensar. Foi o que nos ensinaram os nossos mestres e é o que nós ensinamos aos nossos sucessores e continuadores. Toda a fisiologia da respiração assenta nessa premissa. A patologia assenta também nela. O sistema dos métodos terapêuticos do médico nas doenças de respiração é inspirada nesse princípio... E, de repente, Volkvski aparece e escreve preto onde estava branco e diz-nos que a concepção comumente admitida na ciência está fundamentalmente



errada, que não corresponde á realidade. Que ao contrário do que se afirmava há ar na pleura. Sim, na verdade, precisamos de deitar pela borda fora todos os contra-sensos fisiológicos, mesmo que eles estejam consagrados pela autoridade milenária.

Partindo destes novos dados, terão os médicos que rever os métodos terapêuticos e as medidas profiláticas no que respeita ás doenças pulmonares. Pelo menos é o que ressalta da curiosa história deste estudioso engenheiro mecanico que acaba de desmentir Lavoisier e destruir duas importantes concepções: Primeiro da medicina e depois da química, ou mais exactamente da bioquímica.

dos terapêuticos e as medidas profiláticas no que respeita ás doenças pulmonares. Pelo menos é o que ressalta da curiosa história deste estudioso engenheiro mecanico que acaba de desmentir Lavoisier e destruir duas importantes concepções: Primeiro da medicina e depois da química, ou mais exactamente da bioquímica.

O ESTRANHO CASO DI FALCO OERNSTEIN

POR
ALFREDO BRAZ

to recentemente um criminoso conseguiu iludir durante algum tempo todos os modernos e eficientes processos de identificação, desafiando o poder da própria F. B. I. Trata-se do já célebre caso Di Falco-Oernstein, apresentado no ultimo congresso da Interpol como um dos mais curiosos episódios da luta contra o crime.

O caso principiou em Maio do ano passado, quando a Secção de Narcóticos da F. B. I. soube que doses maciças de drogas haviam chegado simultaneamente a Nova York, Pittsburgh, Detroit, Chicago e S. Francisco.

A brigada de estupefacientes, dirigida pelo inspector William O'Farrel, pôs-se em campo. Pacientemente, dia e noite, os agentes, emboscados, fotografaram a infravermelho as saídas dos «bars» e dos «dancings» mal afamados, das casas clandestinas, para fixarem sobre a película o quarto de segundo em que a droga muda de mãos. Depois, apoiados nas provas fotográficas interrogaram os suspeitos. Em menos de uma semana, tinham chegado a uma conclusão: «E' a quadrilha de Falco que voltou á actividade», anunciaram eles.

Mas como era isso possível, se, em 1953, Giovanni di Falco, o mais temível traficante de estupefacientes, fora expulso dos Estados Unidos e ninguém mais tinha ouvido falar da sua organização?

Di Falco não pode ter voltado aos Estados Unidos, afirmaram a O'Farrel os seus colegas do serviço de emigração. Disparamos dos mais completos elementos de identificação e não lhe seria possível pôr pé num aeródromo ou desembarcar de um navio sem ser imediatamente notado. Quanto a penetrar ilegalmente, ser-lhe-ia necessário um submarino pessoal. Por muito poderoso que seja Di Falco, ele não chega a ter envergadura para tanto.

Por seu lado, a secção psicológica era peremptória. A escolha dos intermediários, a maneira de estabelecer contactos, a própria estrutura da quadrilha, tudo levava a marca de Di Falco. Até mesmo os processos de fabricação da droga correspondiam totalmente ás

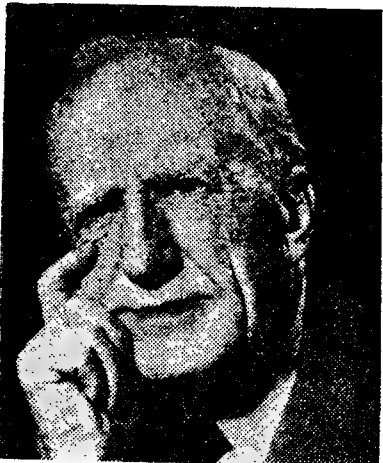
fórmulas conhecidas do famoso traficante.

Entretanto, a Polícia italiana, alertada pela F. B. I., confirmava que Di Falco abandonara o seu hotel de Taormina, na Sicília, há cerca de quatro meses. Oficialmente, ele tinha partido em cruzeiro no iate de um amigo...

Mas o caso ainda mais se complicou quando a brigada dos estupefacientes, após ter localizado o chefe da quadrilha em Nova Orleans, conseguiu fotografá-lo e colher as suas impressões digitais no copo de um «bar». Era evidente que não se tratava de Di Falco, mas de um cidadão sueco chamado Oernstein que havia entrado nos Estados Unidos com todos os seus papéis em ordem. Salvo a altura, ele nada tinha de comum com o siciliano. Di Falco era moreno, magro, nervoso; Oernstein plácido, gordo, louro.

Quanto ás impressões digitais, nem mesmo figuravam nos ficheiros da Interpol. E isso era bem extraordinário. Porque, quer Oernstein fosse um cúmplice recrutado na Europa por Di Falco, quer ele trabalhasse por conta própria, era inadmissível que nenhuma Polícia o tivesse assinalado. O mundo do crime também possui a sua hierarquia e não se improvisa assim o chefe de uma tão importante quadrilha. Tão-pouco era verosímil que um qualquer Peter Oernstein, nascido em Malmoe no ano de 1912, tivesse levado uma vida aparentemente irrepreensível até aos 46 anos, para de subito aparecer, como caído do céu, á frente de uma das mais importantes organizações criminais dos Estados Unidos.

Uma unica hipótese parecia admissível: a de que o sueco não passasse afinal de uma hábil camuflagem inventada por Di Falco. Mas não se fabrica um homem em carne e osso como se forja um bi. Uma brigada dos mais competentes «fisionomistas» observara detidamente Oernstein e chegara á conclusão de que ele não podia de modo algum ser o célebre tra-



ficante siciliano. Mesmo a voz e a cor dos olhos eram diferentes.

Como se explicava então que o primeiro cuidado do sueco, ao desembarcar nos Estados Unidos, tenha sido dirigir-se a Cicero, o bairro italiano de Chicago, para se encontrar com a ex-mulher de Di Falco?

— Di Falco ou Oernstein decidiu o inspector, é necessário deitar-lhe a mão. Em seguida, ele falará.

Mas já era muito tarde. Alertado certamente pela estreita vigilância a que fora sujeito, o misterioso traficante acabava de abandonar os Estados Unidos.

O inspector O'Farrel, porém, estava muito empenhado em desvendar este enigma. Um facto entre todos tinha chamado a sua atenção. No decorrer do inquérito apurara-se que o «yacht» de Di Falco, antes de chegar a Estocolmo, estacionara longo tempo em Hamburgo e ali fora visitado várias vezes por um médico da cidade, sobrejamente conhecido pelas suas ligações suspeitas.

Eram bem ténues as possibilidades de identificar Di Falco com Oernstein, dado que os recursos de que dispunham os criminosos para modificar a identidade se mostravam impotentes diante das vastas possibilidades da Polícia moderna. Pois não era verdade que o célebre «gangster» John Dillinger, o inimigo publico n.º 1, apesar de ter feito alterar as feições e as impressões digitais, fora reconhecido pelo inspector Melvin Purvis, que sómente o tinha visto*em fotografia? Mas uma pista deve ser seguida até ao fim e O'Farrel partiu para Hamburgo.

Do interrogatório do médico nada resultou. E' certo que ele reco-

(Continua na 10.ª página)

OS MISTÉRIOS DA CIDADE ETERNA

Mesmo ás portas de Roma, Antonio Rossi, um jovem estudante de vinte anos, estava solitariamente sentado numa colina de areia a decorar os seus verbos. A mão direita brincava maquinalmente com as pedras quando sentiu entre os dedos um pequeno fragmento que viu ser de marfim. Esgravatou a terra e imediatamente pôs a descoberto um grosso cilindro branco que lhe pareceu ser um dente de elefante. Entusiasmado com a sua descoberta o jovem correu a casa, trouxe uma pá e em pouco tempo desenterrou os ossos completos de um crânio. António abandonou no local o seu estranho achado, que um carabineiro, na manhã seguinte, iria arrancar das mãos de um

vavam uma colina em Cornazzano descobriram uns restos muito curiosos e como se falava muito de elefantes a região foi assaltada por uma multidão de curiosos.

Desta vez foi o próprio director do Instituto de Paleontologia Humana, o professor Blanc, que ganhou o primeiro lugar na corrida, e agora não foi um simples elefante que o esperava mas um grande e verdadeiro cemitério de elefantes.

Iria agora o Instituto conseguir ultrapassar os seus concorrentes da Faculdade? Parece que não, pois os segundos tinham no seu valioso activo a descoberta há quatro anos do célebre «Pipo» esplêndido «especimen» do «elephas me-

A GUERRA DOS ELEFANTES EM ROMA

grupo de crianças, avisando depois o posto da Polícia do bairro, da sua descoberta!

Que coisa estranha!, dirá o leitor.

Não, não é. Nas proximidades de Roma, onde os «bouldozes» desenterram frequentemente vestígios de templo antigos ou de campos, os restos de elefantes, de dezenas ou de centenas de milhares de anos são objecto de colheitas quase diárias pelos mais eminentes paleontógrafos de toda a parte.

Mas aquela descoberta do estu-

ridionais» encontrado no caminho de areia em Aquipa. E o «elephas meridionalis» parece ser muito mais raro que o «elephas antiquus» categoria a que pertencem as outras descobertas.

* * *

«Pipo» é, assim, um dos raros «especimens» de «elephas meridionalis» existente na Europa. Conhece-se um segundo exemplar em Paris, e um terceiro em Londres, mas



dante Rossi foi o ponto de partida para o deflagrar do que os jornais italianos chamaram pitorescamente «a guerra dos mamutes» ou ainda «a guerra dos elefantes» conforme a distancia da sua origem.

* * *

E' com algum exagero de facto que duas das mais ilustres organizações culturais de Roma, a Faculdade de Geologia e o Instituto de Paleontologia Humana, vêm disputando, com encarnicamento os melhores restos dos inúmeros paquidermes enterrados nos antigos charcos de «Latiun».

Neste caso concreto foram os estudantes do segundo Instituto quem primeiro chegou e, portanto, quem se apossou da descoberta de Antonio Rossi. Anexaram o fóssil e imediatamente fizeram-no entrar na História com o nome de «Elefante do Monte Spaccata». Mas não tardou que os estudantes da Faculdade de Geologia lançassem o seu contra-ataque.

Um ano antes um deles tinha observado vestígios de fósseis nas proximidades de Liano Flaminio. Os seus camaradas prontificaram-se a acompanhá-lo, armados de alviões, e guiados por M. Ferri, um dos três raros «restauradores de elefantes» que existem na Itália. Em algumas horas o elefante de Liano estava cá fora, pronto também a entrar na História.

Mas passaram apenas vinte e quatro horas e deu-se um novo golpe de teatro: Os operários que ca-

estes parecem ser muito mais pequenos.

— E' meu filho, — diz com orgulho o «restaurador» Ferri. De facto onde está o pai que se pode gabar de ter gasto cinco anos de vida a construir uma criatura?

Para reconstruir os restos semipulverizados de «Pipo», foi preciso fabricar uma pasta especial composta de parafina, cera virgem e de outras substancias. Logo que ficou pronto foi o célebre «Pipo»

* * *

elevado á categoria de vedeta da TV. e exposto com muito orgulho ao publico amante da Televisão (também se grama tudo, paciente-mente).

Dizem uns e desmentem outros que Roma teria sido edificada sobre um vasto ossário de animais pré-históricos. De qualquer maneira o que é certo é que Roma e o «Latiun» estão entre as zonas mais importantes do ponto de vista paleolítico. Trezentos ou quatrocentos mil anos antes da nossa era o homem tinha já aparecido nestas regiões. O mar evadía a maior parte das suas localidades, possivelmente, lacustres. O antigo Tihre, situado mais para Oeste que o actual rio, confundia-se quase completamente com os lagos e charcos existentes e no lugar da própria, existiria um imenso terreno alagado onde se banhavam elefantes e hipopótamos.

O bicho homem, mais fraco que os outros animais de então, rodeava aquelas bestas selvagens. Mas era forçado a combatê-las usando a habilidade. Movia-lhes perseguições empurrando-os á força de ruídos, gritos e assim os elefantes se atiravam como doidos para os charcos pantanos onde morriam.

E' esta uma das hipóteses do «cemitério» de Cornazzano, que não é de todo para excluir. A outra hipótese quer que as vítimas tenham sido feridas pelos famosos «tigres com dentes de sabre» que, nesses tempos recuados, semeariam o terror na doce terra de Itália.

E' bom dizer que os homens de ciência se mostraram um pouco atordados com o que se chamou a «elefantite aguda» da Imprensa e do publico e esforcaram então por se esclarecer que a esplendorosa civilização italiana — melhor diremos romana — não poderia ter sido edificada sob um a espécie de floresta congoleza.

E, afinal, quem tem razão?



(Continuação da 1.ª página)

terminar os estudos. Hoje, é o contrário. E' um bem, é um mal? Não sei; é um facto. Casados, os estudantes têm mais facilidade em encontrar quartos, estão mais moralmente defendidos e podem, com maior certeza acabar os cursos, porque estão afastados... das rapaziadas. Claro que a situação nem sempre é ideal, a situação material muitas vezes, pesa sobre um casal jovem. Mas também, não pesa quase sempre sobre os «velhos casais»? Claro que há aqueles que, tendo casado muito jovens verificam, no fim de um ano ou dois, que as coisas caminham mal. Mas sei de noivos «entradotes» que, no fim do mesmo tempo, chegam a idêntica conclusão. Podemos perguntar, aqui entre nós, se o estudante que, em solteiro «fez a sua vida» como é de bom tom no meio burguês, torna a mulher mais feliz, depois de casado. Ponho as minhas duvidas. Dizer que todo o homem tem de «divertir-se», antes ou depois de casado é um conceito antigo, como acreditar em bruxas. E' um conceito simplesmente do bom burguês que quer desculpar as suas levandades. O amor nada tem que ver com essas levandades. Um jovem casa, e tem a coragem de reconhecer se vive bem ou não, se escolheu bem; e a coragem também de tomar outra direcção, se se enganou. Para que isto se não dê, é preciso que se conceda liberdade aos jovens de conviver, de ter amizades. Só assim o carácter evolui no bom caminho. Não há nada mais terrível que um jovem sentir-se só, que ser incompreendido... Geralmente, os casamentos jovens verificam-se mais nas famílias modelos.

Procuramos outro meio que não o académico. Renato é um jovem operário metalúrgico. Não é casado, nem noivo tampouco. Perguntamos-lhe se achava que os jovens se casam agora mais cedo que outrora. Tomou um ar sério para nos responder:

— O que determina o facto é o serviço militar. Geralmente, todos os meus companheiros que casam antes do serviço militar, são obrigados a fazê-lo. Preferem casar quando livres. Eu próprio também assim pensaria; nunca se sabe quanto demora. E não gostaria de deixar minha mulher sozinha, sujeita a ter uma criança sem eu a conhecer. Não, não é nada agradável.

Guilherme é operário torneio, tem dezoito anos e está noivo.

— Se não fosse o serviço militar casava-me dentro dum ano.

Fala francamente e como sabendo bem o que quer: — Claro que conheço todas as raparigas do meu sitio. Quando se é jovem, gosta-se de brincar, mas quando se encontra uma rapariga séria, com as qualidades que gostaríamos de encontrar na esposa, pensa-se logo em casar. E vale mais que se não seja velho. A vida é bela, quando se é novo. E tem-se tempo para criar os filhos, e gozar os netos.

A ideia de ser «velho» e ter netos, parece divertí-lo imenso.

E o que pensarão os pais? Cremos que também têm voto na matéria.

Quase todos acham que o casamento muito jovem é um disparate. Receiam as consequências dum gesto impensado!... Nem tomam os filhos a sério, muitas vezes, sem procurar ver se essa atitude fere o jovem. «Têm muito tempo» — é a voz prudente dos pais. Pois sim, mas o tempo nem sempre está nas nossas mãos. E são os jovens, os juizes desta matéria tão delicada.

MAGAZINE abre hoje este inquérito, aos jovens e seus pais. E' bom casar-se cedo? Quem tem a coragem de responder sinceramente? As respostas devem ser enviadas para a redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48.

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão
Cafiaspicina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento



Ciências e técnicas da semana

CONHECEM O DIRHAM?

Pois é a nova moeda marroquina, criada para substituir o «franco marroquino» que as autoridades coloniais francesas tinham instituído. As novas notas são impressas dum lado em árabe e do outro em francês. O Dirham que significa «peça de prata» é uma palavra de origem persa. É um submúltiplo do Dinar que significa «peça de ouro». O Dirham foi moeda comum a todos os Árabes do X ao XIX séculos.

O NÍVEL DE VIDA EM ESPANHA

O Instituto Espanhol de Estatística acaba de efectuar um interessante inquérito sobre as despesas mensais das famílias de operários e pequenos empregados. Os resultados são curiosos pelo menos em relação á maior parte dos outros países europeus.

Assim, o consumo médio de carne por pessoa em cada mês é calculado em 1,4 quilo. No total uma

família operária espanhola não pode dispor em média senão 4466 pesetas mensais o que equivale a aproximadamente 1300 escudos.

REACTOR ATÓMICO
SUBTERRANEO

Em Halden (Noruega) o rei Olavo inaugurou um reactor experimental a água pesada, inteiramente enterrado na rocha, a sessenta metros de profundidade.

UM FILME DO INTERIOR
DO OLHO HUMANO

Os laboratórios da «Columbia Broadcasting System» acabam de construir uma nova camera de televisão que lhe permitiu realizar com êxito o primeiro filme colorido do interior do olho humano. A maravilhosa proeza foi apresentada durante uma conferência médica efectuada em Bethesda (Maryland) pelo National Institute of Health. A camera de televisão utilizada

funciona a raios ultravioletas e infravermelhos e é mais sensível á luz que o próprio olho humano. Também o clássico tubo analizador foi substituído por um «orthicon» usado pelos astrónomos para distinguir a fraca luz das estrelas longínquas. O novo processo deve permitir igualmente estudar o cérebro assim como as perturbações da circulação.

CAFÉ ELECTRICO...

O Brasil concordou em trocar café por uma grande central hidroeléctrica construída na Checo. O valor da troca é de 8 milhões de dólares.

Ainda a propósito do café brasileiro será preciso em breve acrescentar á expressão «beber café» a fórmula «comer café». Uma firma industrial pretende que descobriu o meio de transformar o café em produto alimentar, cujo consumo estaria mesmo já garantido nos Estados Unidos e na Alemanha Ocidental. Uma partida de 5 milhões de sacos de café de inferior qualidade estaria já a ser tratado pelo referido processo.



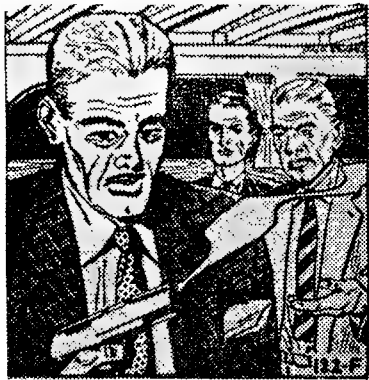
NOITE FATIDICA

por William McGivern

ÚLTIMO
CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Larry Kent procura desvendar o caso de um assassinio em que o envolveu. Atravessa uma série de obstáculos.

O JANTAR



Sorriu e olhou Tonelli.
— Não é assim, Tonelli?
— Você é hábil. Mas tente provar essas afirmações.
— Provarei tudo o que digo — disse Meyers — Faremos uma busca no rio. Tenho a certeza que encontraremos o cadáver de uma loura.
Tonelli ergueu-se. Os olhos rasgavam-se de terror.
— Você não me vai prender por isto!
— Cale-se — disse Mills. — A sua sorte quebrou-se. Sabia que Velma vivia consigo. Você queria afastá-la mas se o corpo fosse encontrado acusá-lo-iam. O seu plano era matar Velma e lançar as culpas sobre este pobre homem.
Tonelli recuou.

Meyers disse:
— Posso interromper, juiz?
Sem esperar resposta continuou:
— Creio que já conheço razoavelmente este caso. Um homem dirigiu-se à Polícia a dizer que acordou com uma morta junto dele. Procuramos o corpo e não o encontramos. Concluímos que o homem imaginou a cena. O homem visitou o clube onde encontrara a rapariga. Era o «Cavalo Selvagem». Ali ninguém o reconhece. Não se recorda dele, nem da rapariga, nem de nada.
Olhou para Tonelli e para Mills, que estava impaciente.
— O inquérito evoluiu num sentido mais positivo. Tratava-se evidentemente de uma armadilha. Porém, uma estranha armadilha. O homem não tinha qualquer ligação com o caso. Era um homem comum. A rapariga era muito conhecida na vida nocturna. Alguém preparou o crime de modo a parecer cometido por esse homem.
Acendeu o cigarro. Larry olhou o juiz. O Juiz ouvia atentamente. Tonelli sentava-se na secretária. Ao fundo, o outro polícia. Meyers continuou:
— Quando o corpo desapareceu, percebi que se tratava de uma armadilha. Mas o homem vulgar estava preocupado. Começou a mover-se, a fazer perguntas, a procurar quem não devia. Lentamente, aproximava-se do ponto mais quente.

— Você é esperto. Mas não suficientemente esperto.
Abriu a gaveta e lançou a mão para um revólver. Soaram dois tiros. Tonelli caiu para a frente e ficou prostrado sobre a secretária.
Mills empunhava uma pistola. Meyers não se movera.
— E' melhor você ficar com a arma Meyers — disse o juiz — Isto não foi muito ortodoxo, mas era a única forma de solucionar o caso.
Mills sorriu.
— Os meus inimigos políticos vão divertir-se com este caso.
— Tem razão.
Meyers tomara a arma das mãos do juiz e voltara-a contra o outro.
— Está preso, Avery Mills, sob a acusação de ter morto Velma Dare e Tonelli.
— Está louco! Meyers, aviso-o...
Depois, de um salto, o juiz lançou-se para o interruptor. A sala ficou na treva. Larry avançou. Segurou alguém pelo casaco. O outro

arrastou-o para o solo. Larry, num acesso de cólera, socou o corpo que apanhara. Fazia-o por uma rapariga chamada Corinne.
Uma chama de fósforo rasgou a escuridão. Fora Meyers, que disse.
— Você fez um bom trabalho.
Larry apanhara Mills. O assassino jazia no solo.

Meyers estava sentado do outro lado da mesa. Comia a sopa. Frau fora a cozinha.
— Muito obrigado por me ter convidado. — disse Meyers — A sua mulher é uma magnífica cozinheira.
— Explique-me o caso — pediu Larry.
— O caso? Esperemos que o jantar termine.
— Você conhece todas as respostas. Eu não — E'-me impossível comer nesta incerteza.
— Está bem — Mills tinha ambições políticas. Vera era uma mancha na sua vida e ele sentia necessidade de se libertar dela. Muita gente sabia da existência de Vera. Gente como polícias, jornalistas, advogados e «racketeers».

Meyers olhou, ansioso, para a cozinha.
— Talvez o jantar esteja queimado.
— Não está — Continue.
— Bem. Decidido a organizar as coisas de forma a inculpar um inocente, pediu a Velma que levasse um desconhecido até uma determinada casa. O «barman» escolheu-a a você porque lhe contou que tivera uma disputa com sua mulher. Você bebeu um narcótico e, quando chegou a essa casa, desmaiou. Tonelli surgiu e apunhalou a rapariga.
— Era um plano perfeito.
— Mas eu suspeitei. Enquanto você se movia seguí-lhe todos os passos. Foi você quem me conduziu ao criminoso.
— Que havia entre Mills e Tonelli?
— Tonelli trabalhava para Mills. Quando o italiano percebeu que fora traído tentou escapar-se. Mills matou-o.
Frau entrou na sala. Trazia uma travessa com um magnífico assado.
— Não há crimes perfeitos. Perfeito só este assado — disse Meyers.

O PRETO NO BRANCO

Várias coisas

de RAMADA CURTO

e quanto ao futuro — o futuro a Deus pertence.

Todo o resto pertence à notícia. Quanto às notícias há algumas que me assustam, que me aterram e algumas que me encantam e me distraem de outras preocupações dolorosas. Assim por exemplo, gosto de saber que a lua-de-mel da princesa de Inglaterra e do seu esposo está a passar-se em «huevos» que é em Porto de Espanha, Port Spain, em inglês. Eu nunca estive em «huevos» mas julgo que seja uma deliciosa estância para passar uma lua-de-mel. Já o nome da terra é alimentado misturado com malte a que os Argentinos chamam «malte dulce» que eu também nunca bebi. Mas calculo que a docura estará em misturar-lhe mais ou menos açúcar.

O momento em que ouvi pela Rádio a notícia de que eramos campeões do Mundo e tínhamos vencido o torneio, derrotando os Espanhóis em Madrid a sua linha capital de Espanha e de Castela, foi um momento emocionante! O locutor chorou de emoção e os outros jogadores vibraram de orgulho. E' grande tudo aquilo que faz vibrar o coração dos homens e que eu ouvi pela Rádio. Eu não quero comparar aquilo, com a emoção da Ala dos Namorados depois de Aljubarrota. O guarda-redes nacional, noutra medida, lembrava-me um grande vulto nacional, mas em patins. Agora não havia a espada gloriosa, havia o «stik» dos nossos jogadores. Eu não quero comparar mas não posso deixar de dizer que foi bonito. Eu não chorei porque em matéria de jogos, só jogo a bisca.

Tudo aquilo que é humano, interessa ao homem e nada me é estranho. Mas tudo se escoa, tudo se desvanece, tudo muda! As gerações variam. Os homens são, como eu, uns velhos. As mulheres que foram lindas fazem pena. Até a frequência da Brasileira é já de outra geração que eu não conheço. Se há cafés no Céu desejo que o Café seja melhor no Céu do que na Terra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Eu hoje vou ao balcão da Brasileira beber café e não abando. Os meus amigos, se por lá andam, são invisíveis e não me dão sinal da sua presença. Mas reabriu a histórica Havaneza. E' uma tabacaria moderna, estilizada, com interessantes pinturas murais, lúxuosos «maples» que substituíram os velhos bancos que serviram a gerações. O tabaco é progressivo, o fumo é artístico. Dá até as empregadas serem feitosas. Mas tudo, a beleza, a mocidade, tudo se esvai em fumo! O Banco que vai abrir ao lado, convidou-me amavelmente a escolhê-lo. Tenho, nem menos do que três, mais perto. Um nas lojas do prédio onde habito, outro, que é nacional, e outro a pequena distância, todos mais perto. Mas se ainda fumo e bebo café, não faço operações bancárias. Não deposito nem desconto. A' uma, porque não tenho numerário e ainda, porque se tivesse crédito não descontaria. Tenho sido um homem de letras mas não quero ser das letras que se protestam. Porque eu sirvo-me das letras que se não pagam e não têm data de vencimento. Pagar uma letra é mais difícil do que escrever uma peça ou uma novela.

Estou risonho mas preocupado. A terra treme! Que Deus se amerceie dos homens! Nem a terra é de confiança! Se Dite, como lhe chama o Dante, ao Diabo que está na gehena, espreguei-se, agita-se nas profundezas do Inferno e por isso a Terra treme... E os vulcões são as chaminés do Inferno. Contra isto é que não há conferências no cume que nos valham. Quanto mais a Terra treme até os cumes tremem de medo.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruja — Telefone 114

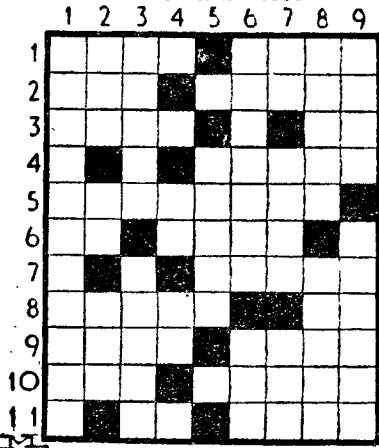
Pratos regionais
Caldeirada e Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz à moda da casa

Filletes de Marisqueira
Lombo de Porco ao Espeto
Frango de Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandangistas da região (6 anos)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1966

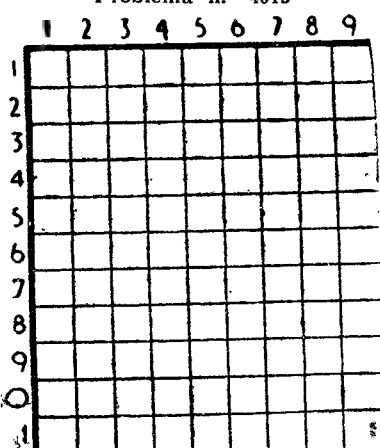


HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, Ave palmípeda. 2 — Certos. Ave galinácea e pernalta, originária da América do Sul. 3 — Embarcação de recreio. Frequentar 4 — Quebra. 5 — Empregarei. 6 — Sadia. Rio afluente do Douro. 7 — Antigo. 8 — Realiza Parecência 9 — Satisfaz. Recente. 10 — Cólera Entes. 11 — A mim. Simples
VERTICAIS: 1 — Adivinhação pelo exame das linhas da palma da mão. 2 — Lique. Princípio tártaro ou persa Semelhante 3 — Encontro-me. Rejeitam 4 — Utensílio de padejar. Batráquio. 5 — Tola 6 — Espere Também não. 7 — Oferece. Unidade nominal do antigo sistema monetário de Portugal. Rezo 8 — Enunciarei. Ter 9 — Contemple Demorado.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1966
HORIZONTAIS: 1 — Avida. M. 2 — A Imensos. 3 — MAU. Louro. 4 — Os. Pi. 5 — Bons. Vá. 6 — Rime. Id. 7 — Au. BACORO. 8 — Calar. Pá. 9 — Ane. Rins. 10 — BOA. LANDE. 11 — Oslo. Soou.
VERTICAIS: 1 — Amor. Acabo. 2 — As. Ruas. 3 — Viu. Bi. Leal. 4 — Im. Pombal. 5 — Delinear. 6 — Ano. Sic. Rás. 7 — Sul. Opino. 8 — Mor. Virando. 9 — Isolado. Seu. (Provérbio: A MAU BACORO BOA LANDE).

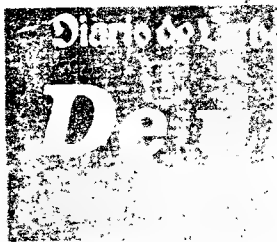
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4013



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Cidade de Itália. 2 — Elogiária. 3 — Nome de mulher. 4 — O mais. Nome de uma bebida alcoólica inglesa muito apreciada. Utensílio. 5 — Fronteira. Julgar. 6 — Cidade de Itália. 7 — Maleitas. 8 — Chete eflope Rio de Portugal 9 — Semelhante Grande Quantidade. Artigo definido. 10 — Cidade de Itália 11 — Içai Vila e concelho do distrito do Porto

VERTICAIS: 1 — Querida. Ratazana. 2 — Rei de Basa que foi morto por ordem de Moisés. Nota musical. Oceano. 3 — Doença. Intimas. Basta! 4 — Irmã do rei David. Muito 5 — Naquela lugar. Limpar com água. 6 — Gracelar. Viscera. 7 — Camareira. Rilhava. 8 — Batráquio. Pretexto. Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Estado do Brasil. Catafalco.

Solução do problema n.º 4013
HORIZONTAIS: 1 — Lucarna. 2 — Maria. 3 — As. Mar. 4 — Dama. Alma. 5 — Ares. Sais. 6 — Al. Dr. 7 — Ópera. 8 — Dó. Aru. Au. 9 — Oral. Mora. 10 — Vagar. 11 — Ages. Sabe.
VERTICAIS: 1 — Rada. Adora. 2 — Sara. Or. 3 — Um. Melo. Ave 4 — Camas. Palas. 5 — Ara. Ser. 6 — Riras. Rumas. 7 — Na. Lada. Ora. 8 — Emir. Ar. 9 — Emas. Quase.



EM PORTUGAL — Em Lamego foram concedidos os prémios Val Flor a Aquiles Jorge Verde Franco e Manuel Perfeito Verde Franco que salvaram o pai de morrer afogado; e a Maria Alice de Lourdes Penas, de 6 anos, que salvou os irmãos de morrer queimados. * O secretário do Comércio ofereceu um banquete aos delegados à reunião da E. F. T. A. * O presidente da Câmara de Lisboa visitou a Associação de Socorros Mtuos dos Empregados do Comércio. * No Tribunal Militar de Santa Clara, o promotor pediu a reforma do libelo e o presidente deferiu perante o agravo dos advogados de defesa. * O prof. Braga da Cruz, de Coimbra, foi homenageado com um banquete pela sua actuação no Tribunal da Haia.

NO ESTRANGEIRO — Um terramoto no Chile provocou 143 mortos e centenas de feridos. * Avioes soviéticos obrigaram a descer um avião americano na Alemanha Oriental. * A princesa Margarida e seu marido Armstrong-Jones chegaram a Porto de Espanha, na sua viagem de nupcias. * André Gromyko chegou a Nova York para assistir à reunião do Conselho de Segurança em que a Rússia apresenta uma queixa contra os Estados Unidos.

DIA 22

EM PORTUGAL — O prof. Galvão Teles chegou a Goa, onde teve acolhimento triunfal. * Foi nomeada uma comissão para estudar a revisão das condições de trabalho dos ferroviários. * No Porto foi inaugurado o preventivo infantil de Cristo-Rei. * Em

Portalegre foi homenageado o bispo D. Agostinho Lopes de Moura, pelos 25 anos de vida sacerdotal. * Terminou os seus trabalhos o congresso regionalista de Arganil. * O major Henrique Calado ganhou a Taça Américo Tomás, no concurso hípico de Lisboa. O comandante Spinosa de los Monteros venceu a Taça «Equipagem de Santo Huberto».

NO ESTRANGEIRO — A população da cidade de Concepcion, no Chile, vive aterrada, com os abalos sísmicos que se seguem. * Em Nova York, a actriz Vivien Leigh disse que seu marido tenciona pedir o divórcio. Era casada há 19 anos com o actor Lawrence Olivier. * Entraram de prevenção as forças de Chang-Kai-Shek, na Formosa, esperando um ataque. * Em Belgrado, no desafio de futebol para a Taça da Europa, Portugal perdeu por 5-1. * Em Aix-les-Bains, durante uma corrida ciclista, abateu uma passerelle. Cinco mortos e cinquenta feridos.

DIA 23

EM PORTUGAL — Tomou posse a comissão luso-brasileira para regulamentação do Tratado de Amizade e Consulta, entre os dois países. * O sr. ministro das Finanças ofereceu um almoço aos seus colaboradores mais próximos e afirmou que estão preparadas várias reformas de repartição dele dependentes. * No julgamento de Santa Clara, os advogados de defesa apresentaram recurso da decisão do presidente que autorizou a transformação do libelo.

NO ESTRANGEIRO — O rei de Marrocos assumiu a chefia do Governo do país. * O Oceano Pacífico está agitado por um maremoto causado

pelos tremores de terra do Chile. * No Conselho de Segurança foi apresentado um apelo aos Quatro Grandes para que retomem as negociações de alto nível. * Faleceu o físico francês George Claude que se salientou pelas suas investigações sobre o ar líquido assim como nos processos de iluminação fluorescente.

DIA 24

EM PORTUGAL — O conselho de ministros promoveu vários oficiais do Exército e da Armada a oficiais-generais. * Anuncia-se que o sr. Presidente da República visitará oficialmente o Porto. * O prémio Camilo Castelo Branco foi atribuído ao escritor Virgílio Ferreira. * O prémio José Lins do Rego, de Livros do Brasil, não foi atribuído este ano. * Anuncia-se a melhoria dos transportes aéreos nos Açores.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos colocaram na órbita um satélite-vigia, com duas toneladas e meia que assinalará os lançamentos de todos os foguetões da terra. * Na Argentina, o general Botelho Moniz foi recebido no Clube Português, de Buenos Aires. * Os reis da Dinamarca comemoraram as suas bodas de prata de casamento. * No Congo Belga, houve novos incidentes nas eleições. Vai à frente o partido Abako.

DIA 25

EM PORTUGAL — A Emissora Nacional remodelou os seus programas. * De Vila Franca de Xira pedem a remodelação dos horários dos caminhos de ferro. * Na Avenida da Liberdade, desfilou o batalhão dos Pupilos do Exér-

cito. * No Tribunal de Santa Clara foi adiado o julgamento dos implicados na conjura de 12 de Março, para a alteração do libelo. * No Hospital-colónia Rovisco Pais foi inaugurado o Curso Internacional de Leprologia.

NO ESTRANGEIRO — Na zona oriental do Congo Belga foi proclamado o estado de emergência. * Em Paris, terminaram os trabalhos de remodelação da Organização de Cooperação Económica Europeia. * O Conselho de Segurança começou a apreciar a queixa russa contra os Estados Unidos sobre o caso do avião americano abatido. * Cinquenta delegações estrangeiras participaram nas comemorações da independência da Argentina.

DIA 26

EM PORTUGAL — A Academia das Ciências evocou a figura do dr. Gregório Marañon. Falaram o dr. Augusto de Castro e o prof. Toscano Rico. * A reunião da União Latina concedeu uma bolsa de estudo a um estudante português no ano em que se celebra o centenário do Infante D. Henrique. * O secretário de Estado da Agricultura inaugurou uma exposição-feira de gado, na Chamusca. * O ministro da Economia proferiu no Porto uma conferência sobre a necessidade de modernização das instalações industriais portuguesas. * O ministro do Interior visitou Mira de Aire.

NO ESTRANGEIRO — No Conselho de Segurança foi discutida a queixa soviética contra os Estados Unidos. O Conselho rejeitou a queixa. * Eisenhower, no seu discurso radiodifundido, mostrou uma fotografia tirada por aviões a 20 quilómetros de altura. * Na área dos Balcãs sentiu-se forte tremor de terra.



ADOLFO EICHMANN

FIGURA DA SEMANA

Adolfo Eichmann

Decorridos quinze anos sobre o termo das hostilidades, a prisão em condições mal esclarecidas, de um dos mais extraordinários criminosos de guerra emocionou profundamente o Mundo inteiro. Adolfo Eichmann vai responder, no Estado de Israel, pela liquidação horrível de seis milhões de judeus. Há muito que era seguido e aguardava-se, apenas, o momento de o prender a fim de esclarecer a sua tremenda responsabilidade em actos de genocídio inconcebíveis, fazendo-o pagar a pena que os seus crimes amplamente justificam. Na Alemanha, na Austria, na Polónia, na Checoslováquia, e na Hungria, se exerceu a sua sinistra actividade de que ficou memória impercível.

Embora a sua certidão de idade o dê como natural de território alemão, nasceu na Palestina onde passou parte da sua agitada existência conhecendo perfeitamente o hebreu e beneficiando largamente desse facto. Depois da guerra, desapareceu, tendo andado por vários pontos desde a América do Sul até aos países árabes onde finalmente, segundo uma versão autorizada, acabou por ser preso quando se empregava como funcionário superior de uma empresa petrolífera instalada em Kuwait. Alguns dos seus cúmplices continuam a ser activamente procurados pelas autoridades israelitas que acabam de alcançar um assinalado triunfo.

Eichmann, geralmente tido durante o período que imediatamente precedeu a guerra, como cidadão austriaco, pertence ao numero dos que, como Seys Inquart, Habicht e Kaltenbrunner, por vezes se revelaram mais cruéis do que os próprios nazis na repressão dos seus adversários. A Austria forneceu um contingente numeroso de carrascos e perseguidores que, dominados pelas superstição nacional-socialista, puseram ao serviço dela qualidades demoníacas. A ciência forneceu-lhes os recursos com que executaram a sua sinistra tarefa a qual, apesar de terem decorrido quinze anos, sobre a derrota da Alemanha, não pode ser esquecida e não deve renovar-se nunca mais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PORTUGUESESCOMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 27.599 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos semestres dos seguintes anos, além das 3.160 que já foram sorteadas:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

1956	— 2.º semestre	— N.º 45.001 a 48.712	= 3.712
1957	— 1.º semestre	— N.º 48.713 a 52.499	= 3.787
1957	— 2.º semestre	— N.º 52.500 a 56.361	= 3.862
1958	— 1.º semestre	— N.º 56.362 a 60.301	= 3.940
1958	— 2.º semestre	— N.º 60.302 a 64.319	= 4.018
1959	— 1.º semestre	— N.º 64.320 a 68.418	= 4.099
1959	— 2.º semestre	— N.º 68.419 a 69.599	= 1.181

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

1959	— 2.º semestre	— N.º 20.001 a 20.600	= 3.000
------	----------------	-----------------------	---------

27.599

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comentário Internacional

O recurso soviético

no Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança da O. N. U. rejeitou, por maioria, a moção soviética que pedia a censura dos Estados Unidos pelo incidente do «U-2». Todo o debate do qual se não esperava outro resultado, girou á volta da interpretação daquele documento na parte em que ele se referia á ameaça para a paz do Mundo que, segundo o sr. Gromyko, resultava de incidentes como o que em 1 de Maio se registou com um avião daquele tipo. O próprio autor da moção não tinha, decerto, grandes ilusões nesse ponto e a sua insistência nele obedeceu apenas ao propósito de apresentar, com ênfase, um episódio em que a posição do seu antagonista é pouco cômoda.

Mas, se o epílogo lhe não deu satisfação, a qual só dificilmente se conseguiria, nesse aspecto da questão, o debate foi notouros compensador e justificou o trabalho do recurso para o organismo de segurança. Em primeiro lugar, os Russos alcançaram o que desejavam e não lhes fora possível conseguir em Paris. O delegado dos Estados Unidos, sr. Cabot Lodge, em nome do seu país, assumiu perante a O. N. U. o compromisso formal de que os voos com aviões «U-2» se não repetiriam sem pôr a essa declaração quaisquer restrições ou limitações.

Em Paris, no ambiente de perturbação gerado pela atitude do chefe do Governo soviético, o presidente Eisenhower prometera que os voos se não repetiriam, mas acrescentou que esse compromisso apenas era válido para o período do seu mandato, prestes a expirar, não podendo comprometer nesse ponto a responsabilidade de um sucessor, que não sabe quem será. O sr. Lodge foi mais expressivo e categórico. Os voos do «U-2» não se renovarão e essa decisão deve considerar-se definitiva. Não passa pela cabeça de ninguém que, depois de uma tal declaração solenemente feita, qualquer dirigente responsável nos Estados Unidos se atrevesse a violar o compromisso assim assumido.

É certo que, entretanto, começaram a fazer-se ensaios, com o modelo de satélite «Midas», com o qual os Americanos se propõem prosseguir nas suas observações sobre o território soviético e cuja acção é para a U. R. S. S. incomparavelmente mais perigosa do que a dos aparelhos cujos riscos se tornaram bem patentes. Mas, apesar da publicidade feita á volta das experiências, esses satélites não estarão em condições de ser utilizados com eficácia antes de 1962 e, mesmo segundo alguns peritos, antes de 1963. Em Moscovo há, portanto, que contar com um in-

tervalo que beneficia as intenções dos dirigentes soviéticos.

Mas, além desse resultado, outros dois, de vulto, conseguiram os Russos no debate do Conselho de Segurança. Ao longo do debate nenhum delegado deixou de pôr em relevo os termos em que o assunto foi tratado do lado americano. As contradições que se multiplicaram em Washington avultaram, mais uma vez e todos os delegados, sem exclusão dos da Grã-Bretanha e da França, declararam que se outra tivesse sido a atitude da diplomacia dos Estados Unidos, diferentes teriam sido também os resultados.

Finalmente, resultado de considerar: os quatro membros do Conselho que não pertencem a qualquer dos blocos, tomaram a iniciativa de ressuscitar a possibilidade de uma nova conferência de alto nível conduzida desta vez sob os auspícios da O. N. U. O secretário-geral deste organismo foi quem primeiro lançou a ideia, a qual fez rapidamente caminho e dará certamente os seus frutos. Embora seja cedo para dar expressão concreta á iniciativa dos neutros do Conselho de Segurança, dificilmente esta poderá ser afastada durante muito tempo pelas grandes potências convidadas a colaborar na salvaguarda da paz.

Notícias

ainda não publicadas

Antes do voo do «U-2», de 1 de Maio, que tão graves consequências acarretou, outro se realizara em 9 de Abril. Já nessa altura, segundo informações de origem neutral, os Russos estavam em condições de abater o aparelho não o fazendo por falta de vigilância ou negligência. Ao falar na embaixada da Checoslováquia no dia seguinte àquele em que fez a sua sensacional revelação do Soviète Supremo, Kruchchev afirmou «que os responsáveis por essa falta tinham sido severamente castigados».

A primeira versão do Governo americano, segundo a qual o piloto Powers se perdera no desempenho de uma missão da N. A. S. A. — investigações meteorológicas — não enganou ninguém, especialmente na União Soviética cujos dirigentes sabiam perfeitamente o que se passava. Isso não impediu que alguns pilotos da base militar de Adana, de onde partira o «U-2», tivessem dúvidas sobre o fundamento da versão dada e realizassem voos de pesquisa em procura do seu camarada desaparecido.

Em Washington, apesar dos desmentidos oficiais, os créditos do primeiro-ministro da Grã-Bretanha baixaram sensivelmente em virtude da sua atitude em Paris. Os Americanos não lhe perdoaram, facilmente, as suas diligências para levar Kruchchev a transigir, ou pelo menos a mostrar uma fisionomia mais conciliatória, a fim de se não malograrem, por completo, todo o esforço da diplomacia britânica, feito incessantemente desde que MacMillan visitou Moscovo, em Fevereiro do ano passado. As notícias publicadas por alguns órgãos categorizados da imprensa norte-americana são fundamentadas e dificilmente o primeiro-ministro britânico, enquanto o general Eisenhower se conservar na Casa Branca, será ali recebido como um amigo incondicional e decidido a todos os sacrifícios.

Esta descida brusca da cotação de MacMillan teve a sua compensação na subida dos fundos do general de Gaulle. Um categorizado jornalista do outro lado do Atlântico, Joseph Alsop, vai ao ponto de afirmar que de Gaulle será, nos próximos meses, o «leader» da aliança ocidental nas negociações que se tornarem indispensáveis com os Russos. É certamente no desempenho dessa missão difícil que o presidente da República francesa se propõe visitar brevemente a Alemanha Ocidental e avistar-se com o chanceler Adenauer, em Bonn. Não deixa de ser curiosa essa visita, uma vez que o visitante foi o chefe da resistência francesa à invasão e ocupação alemãs durante a última guerra, tendo desempenhado para esse feito um papel que ficou assinalado na História.

Fala-se em Washington em trocar o piloto Powers, em poder dos Russos, pelo espão soviético, coronel Abel, em poder dos Americanos, cumprindo a pena de trinta anos de prisão a que foi condenado por um tribunal dos Estados Unidos, em virtude das suas actividades suspeitas. O coronel andava disfarçado de fotógrafo e, segundo a própria versão dada pelas autoridades americanas, realizou obra útil para a União Soviética enquanto se conservou em liberdade.

Os representantes do Governo provisório da Argélia já deixaram Pequim onde estiveram algumas semanas a fim de negociarem os termos do auxílio da China comunista à rebelião argelina. Ao que parece ficaram satisfeitos, com os resultados que conseguiram e não há dúvida de que, nos próximos tempos, pelo menos dentro de alguns meses, devemos contar com o recrudescimento da actividade militar da F. N. L. contra o Exército francês que ali continua concentrado.

Ponte-cais de Benguela

A nova ponte-cais de Benguela, que segundo o respectivo projecto terá 130 metros de comprimento e custará 12 mil contos, cujas obras serão custeadas pelo Plano de Fomento, ficará situada a sul da praia, no enfiamento do Coringue, local contra-indicado, segundo a opinião de muitos, devido ao irregular assoreamento que o leito das águas ali sofre e á latente possibilidade de novos surtos do velho rio benguelense.

Por isso, há quem aduza razões económicas muito ponderosas para defender a localização do novo cais ao norte da praia. Seria a possibilidade — essa de valor inestimável e de vultosas consequências económicas previsíveis, escreve «Jornal de Benguela» — de um ramal ferroviário para a praia. As enormes vantagens de um tal empreendimento saltam de tal modo á vista, que só por si justificariam a instalação ao norte.

Não se nega que há um óbice:

o de ser mais vivo ao norte do que ao sul o movimento das águas. Mas esse resolvê-lo-iam os engenheiros com a construção do cais em L com o vértice do triângulo apontado ao Sombreiro, em vez do cais em T, assegurando-lhe assim um possível abrigo. Isto sem falar na importância decisiva que, para os residentes em Benguela, tem a construção ao norte: o desvio, para além da cidade, dos tremendos odores em que por vezes são pródigos os subprodutos da pesca.

De qualquer forma, conclui o «Jornal de Benguela», parece-nos oportuno o momento para trazer o caso á superfície para ser apreciado por quem de direito. Especialmente agora que, com o regresso a Angola do vice-presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Fomento, pode o novo cais de Benguela estar em vias de realização próxima.

(«Voz de Angola», de Luanda).

Um Teatro de Algibeira em Leiria?

Foi lida e comentada com o maior interesse por todos os Leirienses que acompanham a vida artística da cidade, uma local publicada pelo nosso colega «O Mensageiro», num dos seus últimos números, acerca da projectada instalação de um pequeno teatro — um Teatro de Algibeira ou Teatro de Bolso, como é uso chamar-se aos diminutos palcos de experiência teatral, de divulgação ou cultural, em regra de amadores, e que no nosso País só existem no Porto e em Lisboa.

Conhecida como é a extraordinária expansão que o Teatro teve e continua a ter no Porto, com a criação do Teatro Experimental do Porto e a abertura do seu Teatro de Bolso, que se tornou irremediavelmente exiguo com os seus duzentos lugares para satisfação, pouco depois da sua inauguração, os milhares de sócios e entusiastas que hoje rodeiam o T. E. P., os interessados de Leiria aperceberam-se facilmente da valorização artística e cultural, e mesmo social, que tal iniciativa facultava á sua cidade.

O Teatro Experimental do Porto, hoje para não ter que repetir durante semanas seguidas as suas realizações, afectando a economia dos seus espectadores e prejudicando por retardamento a sua obra de divulgação teatral, encontra-se instalado num antigo cinema portuense de «fora de portas», o «Nun'Álvares» aliás edifício moderno e perfeitamente apetrechado, para onde o levou a massa de milhares dos seus sócios-espectadores que se foi juntando á sua volta no pequeno Teatro de Algibeira do centro da cidade, hoje também a fazer teatro com as suas equipas de amadores, pois o elenco inicial passou ao profissionalismo, sendo actualmente uma das companhias portuguesas mais regulares de alto nível artístico e cultural.

Em Lisboa existem também duas ou três salas do género, em actividade sem dúvida e com basta projecção no panorama artístico da capital, mas que os nossos olhos de provincianos não descortinam com a mesma clareza na barafunda dos anúncios de teatro comercial dos jornais lisboetas.

O exemplo do Porto é bastante encorajador — e para não esquecer as desproporcionadas diferenças que existem entre Leiria e aquela cidade, tem que se explicar que não se trata de construir um teatro, embora pequeno (como aconteceu no Porto).

O plano é adquirir um barracão, pôr-lhe um estrado, um palco, três tonadas eléctricas, uma cortina, meter-lhe lá dentro 200 ou 300 cadeiras — e permitir que o Grupo de Teatro Miguel Leitão, premiado no Teatro da Trindade em Lisboa em fins de Setembro do ano passado com o 1.º Prémio de Teatro de Amadores num Concurso feito por uma alta instituição governamental patrocinadora da cultura popular — o S. N. I. —, tenha o seu modesto e desambicioso teatro para os seus ensaios, para os seus espectáculos, para os saraus dos seus grupos amigos, que Leiria certamente gostaria de admirar, para pequenos concertos musicais, conferências, palestras e outros meios e veículos da cultura em que todos falamos e tão dificilmente alcançamos.

(Região de Leiria)

Crise de mão-de-obra na cidade de Lagos

Está a verificar-se na cidade de Lagos uma grande falta de operários da construção civil, especialmente pedreiros, pintores e caidores.

Sabemos que os mestre de obras e empreiteiros locais estariam dispostos a conceder todas as facilidades aos operários de outros concelhos, onde eventualmente haja crise de trabalho, que temporariamente se quisessem deslocar para aquela cidade.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

(«Correio do Sul» — de Faro)

Moçambique foi incluído num importante dum imperador

A Central African Airways (CAA), de colaboração estreita com a SAA e a RNTB, e ainda com a DETA, propõe-se lançar uma campanha de turismo em grande escala, englobando nada menos do que sessenta itinerários de férias diferentes, que serão propostos a todos os interessados em viagens pela Federação, pela África do Sul e por Moçambique. Este projecto de considerável envergadura, foi apresentado há dias, no Hotel Carlton, de Joanesburgo, perante representantes de agências de viagens de todo o Mundo, e dos homens da Imprensa e da Rádio. O programa, de que vamos dar a baixo mais pormenores, será inaugurado no próximo dia 16 (segunda-feira), precisamente no dia anterior ao da inauguração da barragem do Kariba, pela rainha-mãe de Inglaterra.

É a primeira vez que se incluem os três territórios mencionados, numa rede de turismo previamente estabelecida, que oferece qualquer escolha, desde um cruzeiro luxuoso de três semanas, a uma económica excursão de três dias, com fins desportivos. Verifica-se, em alto grau, a preocupação de proporcionar a maior diversidade possível de tipos de visitas e passeios, combinando-se as vistas maravilhosas dos lagos e quedas de água da Federação, com a natureza montanhosa de alguns pontos da União da África do Sul, em contraste com as inconfundíveis praias de Moçambique. As excursões partem, na sua maioria, de Joanesburgo, e uma estadia de uma com inúmeros outros pontos.

Como por exemplo, apontamos estes itinerários:

— Excursão de 15 dias, por cerca de 5.350\$00, com partida de Joanesburgo, e uma estadia de uma semana na Federação e outra semana em Lourenço Marques na primeira semana, o turista vai até Livingstone, onde permanecerá três dias a apreciar as quedas de água a reserva de caça de Wankie e subindo o Zambeze em barcos; os três dias seguintes serão passados em Kariba e em Salisbury, antes da partida para L. Marques. A versão «de luxo» desta excursão custará 7.280\$00.

— Outro itinerário, também de três semanas, de Joanesburgo para Durban, Lourenço Marques, Salisbury e Victoria Falls, e regresso a Joanesburgo ficará por 6.480\$00. — Sendo os quinze dias passados em Salisbury e Lourenço Marques, com partida de Durban, a excursão ficará por 4.640\$00.

— Passando para o campo das pequenas excursões de fim-de-semana, que começam todas em Joanesburgo, temos, por exemplo, quatro dias passados nas quedas, por 2.680\$00; para o Kariba, o mesmo preço etc.

(«Diário de Moçambique», da Beira).

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª L.ª

VILA FRESCA DE AZEITAO PORTUGAL

Telefones: 028029 028062-028078

A TRANSPORTADORA SETURALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País. 220 viaturas percorrendo 23.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO Av.ª 5 de Outubro, 52 — Tel. 23291 SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo. Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRABIDA.

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS, CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRABIDA

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

Indústria hoteleira

Vários são os factores a que o turismo está sujeito, os quais, pouco a pouco, vão sendo atendidos, mas há um, de grande interesse, para o qual ainda se não olhou com olhos de ver e que representa uma especial nota de interesse, porque sem ele nada se poderá conseguir de util...

Referimo-nos ao pessoal da indústria hoteleira, que escasseia entre nós e sem o qual podem existir grandes hotéis, boas pensões, que nada serão sem esse complemento indispensável ao seu funcionamento.

O numero de hotéis cresce dia a dia, mas o pessoal competente, adestrado convenientemente para poder desempenhar essa delicada missão, não cresce na mesma proporção, o que é motivo para que se dê o alarme, chamando a atenção das entidades competentes, para atenderem ás necessidades que se verificam nesse sector do turismo.

O jornalista Daniel Constant, que no «Primeiro de Janeiro» tem tratado com muito brilho e objectivamente vários problemas que se relacionam com o turismo, abordou num dos seus últimos artigos, naquele jornal, o delicado assunto, alvitrando a criação de três escolas hoteleiras, para, dessa forma, se alargar o numero de pessoas habilitadas a exercer a profissão e prover ás necessidades cada vez mais prementes naquele ramo.

Há apenas uma escola hoteleira em Lisboa, o que é muito pouco para a criação de pessoal especializado na arte culinária, cuja falta se faz sentir cada vez mais. Alvirta o referido jornalista que sejam criadas mais duas escolas: uma no Porto, outra em Coimbra.

Estamos perfeitamente de acordo com aquela opinião, e da mesma serão todos aqueles que olharem o assunto com a devida atenção.

É necessário, criar pessoal especializado, para servir nos hotéis e pousadas que estão a criar-se, de forma a que se não chegue á situação dolorosa de ter hotéis e pousadas, mas sem pessoal competente para lhe dar a necessária eficiência.

Outro assunto a que já nos referimos e que interessa ao turismo, é o dos cozinheiros, com os devidos conhecimentos de boa cozinha portuguesa, visto que esta também pode ser, e muito bem, um elemento indispensável ao turismo!

— José Gonçalves Rodrigues («Gazeta do Sul», do Montijo).

Não há dúvidas... Aquele período de rejuvenescimento e de acção construtiva ainda não chegou...

O Liceu, a Escola Técnica, as participações para arranjo de ruas e novos arruamentos, os hotéis da Rocha, não passam de promessas, por enquanto...

A terraplanagem que se fez para a construção dos hotéis acabou e parou...

Seria o caso que resolveram deixar o terreno preparado para acampamento de campistas, em vez de ser preparado para construir o hotel, que ficaria muito caro?...

Tudo pode ser...

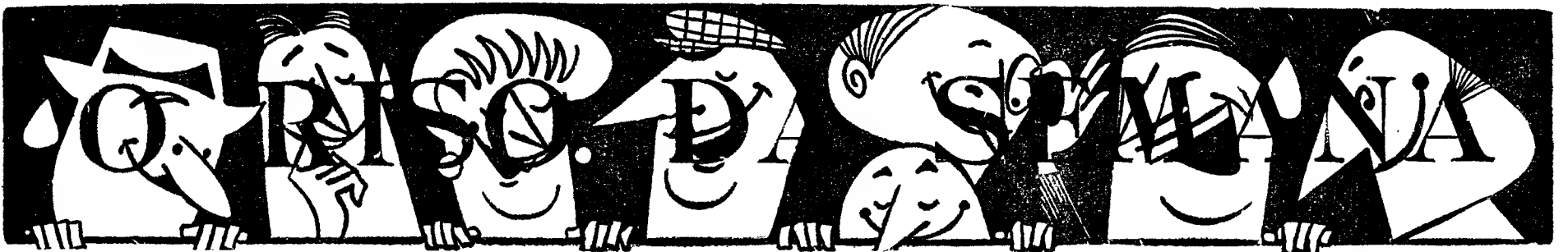
(«Diário do Alentejo», de Beja)

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

55. Rua Nova do Almada 99 LISBOA



AO TELEFONE



— Como é que posso saber que o senhor se enganou no numero?
De que serve dizer que é o sujeito loiro que telefonou há pouco!

Perguntar por perguntar

O macaco de levantar o automóvel também vai para o Jardim Zoológico?

A flor da idade tem perfume?

O céu da boca tem estrelas?

Pode aplicar-se de vaga uma compressa?

As línguas mortas ainda podem dizer mal de alguém.

Cabeça de alho pensa?

Os macacos têm monomania?

Um rio pode seguir o seu curso por correspondência?

Quanto vale um coração de ouro?

Uma pessoa que é muito reconhecida toda a gente a conhece quando vai a passar?

Onde vive o bicho do pêssego quando não é tempo de pêssegos?

A grande dor do enforcado manifesta-se por sentir um nó na garganta?

Alguém pode ser malcriado estando sózinho no deserto?

Conusão

Fomos há dias a uma exposição de pintura modernista, depois de ter estado numa loja de tecidos para senhora.

Ninguém pode imaginar a confusão que nos fez: tudo aquilo nos parecia chita...

NO ORIENTE



— Pobrezinha! É esposa única!

EFEITOS DA FAMA

Ele procurou o amigo e pediu-lhe um conto de reis, dizendo que lho pagaria no fim da semana.

Muito contrariado, porque o amigo tinha fama de caloteiro, emprestou-lho, sem contar mais recebê-lo.

Chegado o sábado o outro apareceu com toda a pontualidade a pagar a dívida.

Passada uma semana novamente lhe apareceu o amigo com o mesmo pedido. Precisava urgentemente de um conto de reis e prometia também pagá-lo no fim da semana. O outro emprestou, igualmente contrariado e o amigo voltou a pagar-lho também com toda a pontualidade.

Passados mais uns dias mais uma vez o homem apareceu ve?... com o mesmo pedido, mas desta vez pedindo 20 contos até o sábado seguinte, dia em que pagaria sem falta.

— Não, disse-lhe desta vez o amigo, não posso emprestar e vou dizer-lhe francamente porquê. Porque você já me enganou duas vezes. E agora não me engana mais.

Não empresto.

Vá lá um homem ser honrado depois de ter má fama!...

APAIXONADO

Ele estava muito apaixonado e dizia ao objecto dos seus sonhos:

— Estou louco por você. Tudo quanto tenho ponho-o ao seu dispor.

— E você depois de que é que viu uma vez o homem apareceu ve?...

Resultado da discussão



— Eu estava a limpar o aquário, quando a discussão rebentou.

Na ilha deserta

Um casal de náufragos foi parar a uma ilha deserta. Era um casal mas não eram marido e mulher. Era um casal porque eram dois e cada um de seu sexo que foram ali parar.

De dia ainda se entretinham a ver se passava algum barco, mas á noite não sabiam o que haviam de fazer e então ele punha-se a fazer paciências e ela, que bocejava ao sentir-se adormecer, fazia cruzeiros na boca.

Costumes

Nas Caraíbas não dizem — Enfim, sós!

Dizem: Ena, pai, tanta gente a olhar!

Os bons doentes

O médico aconselhou-lhe mudanças de ares e ele comprou duas ventoinhas, uma para de manhã, outra para de tarde.

O médico disse-lhe que fumasse só três cigarros por dia e ele, que não fumava, foi a correr comprar um maço de cigarros.

O médico mandou-o comer ervas e ele deu cabo da relva do jardim.

A melhor recordação

A actriz de teatro andava a passear o seu menino, com uma formidável pulseira de brilhantes no braço que segurava o pimpolho e encontrou um velho amigo que lhe perguntou, apontando para o menino:

— Onde arranhou você esse belo presente?

Ele falava, claro, do menino, mas ela julgando que ele se referia á pulseira, que era de chamar a atenção, respondeu:

— É a melhor recordação que tenho da melhor noite da minha vida profissional!

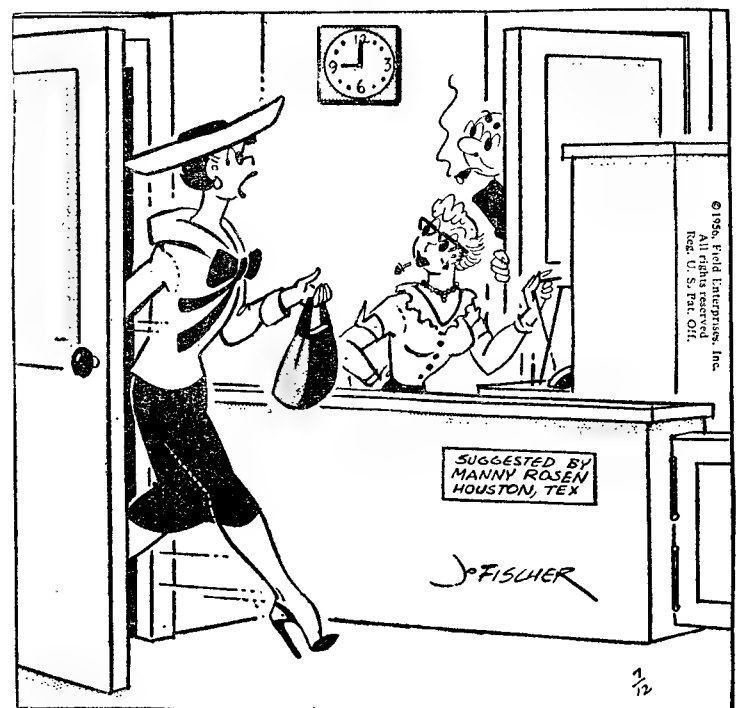
NO RESTAURANTE

O freguês começou a comer o bife e disse para o criado:

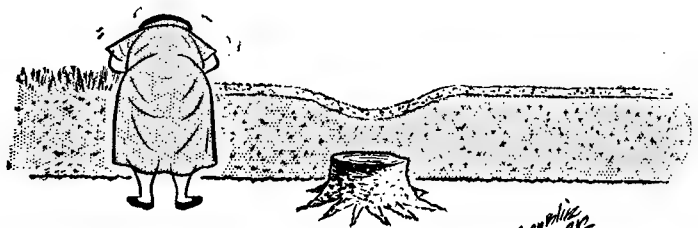
— Safa! que é duro um bife por dezoito escudos.

— Bem, disse o criado, também os há para doze, mas são ainda mais duros.

PONTUALIDADE



— Queira desculpar, patrão! Não tenho nenhuma desculpa por ter chegado hoje a horas!



SEM PALAVRAS

O DESCONHECIDO

O bairro tinha má fama e havia pessoas que tinham medo de o atravessar. O homem chegou lá e perguntou a um tipo mal encarado que estava sentado sobre o muro da ponte:

— Olhe lá, pode dizer-me onde é que mora o Augusto Marques da Rocha Pinto?

O homem mal encarado pensou, tornou a pensar e respondeu:

— Não conheço ninguém com esse nome, mas o senhor pergunta ali na taberna da esquina que eles lá conhecem toda a gente cá do bairro.

Uma hora depois o homem voltou e disse para o homem mal encarado sentado na ponte:

— Não consegui saber nada, mas tenho a certeza de que ele mora aqui.

O outro pensou um bocado e perguntou:

— O senhor sabe se ele tem alguma alcunha?

— Sei, fez o homem, chamam-lhe o Espirra Canivetes.

— Porque é que você não disse logo isso? O Espirra Canivetes sou eu.

Que repórter

Um repórter fotográfico foi mandado fazer a fotografia de um casamento para o seu jornal.

Quando voltou não trazia nada e explicou:

— Não foi possível. Tudo correu muito bem, mas por fim fecharam a porta...



(Continuação de 1.ª página)

NA LUTA CONTRA O DESERTO

chuir que uma política económica, baseada não no lucro mas na exploração racional do planeta é possível alimentar decentemente até 30 bilhões de indivíduos. Isto para já, e a técnica e a ciência continuarão a avançar. Mas para isso será necessário transformar as «terras áridas», lutar contra as invasões do deserto que aumenta «normalmente» que vai aumentando no quadro da geofísica. Com energia nuclear á nossa disposição temos agora os meios que precisávamos. Saibamos tência colossal de energia; saibamos fazer do átomo uma ferramenta de bem-estar e não uma arma para destruir.

Uma nuvem é uma máquina de fabricar chuva

Não há desertos tão tórridos como o de Neguev ou o imenso Sehará. Há também desertos gelados, mas as principais características do deserto são a seca, a amplitude térmica e os movimentos do ar, estes geralmente de uma violência extrema. A vida sem água é impossível e um deserto não recebe água da chuva e se a recebe é pouca e pouco regularmente, pois não possui nenhuma massa vegetal que

préviamente a «transpire». E, afinal um simples fenómeno de retroacção semelhante ao que faz da vida o que ela é. Absorve do meio ambiente continuamente matérias que depois devolve para serem absorvidas mais tarde ou mais cedo por outros organismos.

Não há vegetais porque não há água, e não há água porque não há vegetais. Mas o problema não fica por aqui. Se não há vegetais também não há herbívoros nem carnívoros que deles se alimentam, nem portanto, dejectos amoniacais provindos da putrefacção de uns e de outros. O ciclo biológico está cortado.

Uma nuvem não é de forma alguma um reservatório de água, como geralmente se julga; é antes uma «máquina de fabricar chuvas». Ao passar por cima de uma região o que faz apenas é transformar em líquido, que cai no solo, uma parte do vapor de água já existente por cima dessa região. Claro que a nuvem é já por si, vapor de água, criado sobre os oceanos, e pode

acontecer que seja a sua água que cai, mas precisa de ser alimentada pois a água condensada na nuvem não ultrapassa geralmente um grama por metro cubico. Tem, portanto, de ser realimentada e não é por cima dos desertos que isso é possível... onde não crescem plantas que a transpirem para o ar... porque não cai suficiente água para as alimentar, etc.

A origem dos desertos

O ponto de partida para os desertos deve encontrar-se nas convulsões geológicas que desde há três ou quatro bilhões de anos não tem deixado de fazer e refazer os continentes. No princípio havia um globo mais ou menos em fusão que devia ter arrefecido relativamente depressa — em dezenas de milhares de anos, segundo os autores mais escutados. E parece que há pouco tempo (há 30 milhões de anos o que é pouco na escala do tempo geológico) ainda o vale de

Paris estava sob vagas. Portanto, há alguns 70 milhões de anos, uma boa parte dos espaços saharianos de hoje (e também o Neguev e outros) estavam invadidos pelo mar. No que diz respeito ao Sahará a maciço de Abaggar ao Sul, e os montes Djebilet ao Oeste, deviam ter servido de barreira ás águas.

A água da época — uma água fóssil — encontramos-la no subsolo quando perfuramos os poços artesianos; e encontramos-la também algumas vezes mais próximo da superfície. É ela que permite a existência de oásis e torna possível que a vida não seja totalmente excluída do deserto. É também ela que forma essa espécie de mar residual que é o Lago Tebad, que parece estar em vias de secar. A realidade do mar antigo é ainda concretizada pela presença de lenções petrolíferos. O petróleo é um hidrocarbureto formado pela decomposição de plantas e animais marinhos, naturalmente na sua maioria microscópicos sob uma acção bacteriana. Mas, voltando aos desertos dire-

mos qe a sua existência é função da sua posição. Existiram em todos os tempos desde que nos conhecemos. Mas o artigo vai longo e voltaremos ao assunto numa próxima vez.

A consagração
dum grande romancista
e
dum notável romance!

PRÉMIO
CAMILO
CASTELO
BRANCO

instituído pelo
Grémio dos Editores e Livreiros
e
atribuído por um júri
da
Sociedade Portuguesa
de Escritores
ao romance de

VERGÍLIO FERREIRA

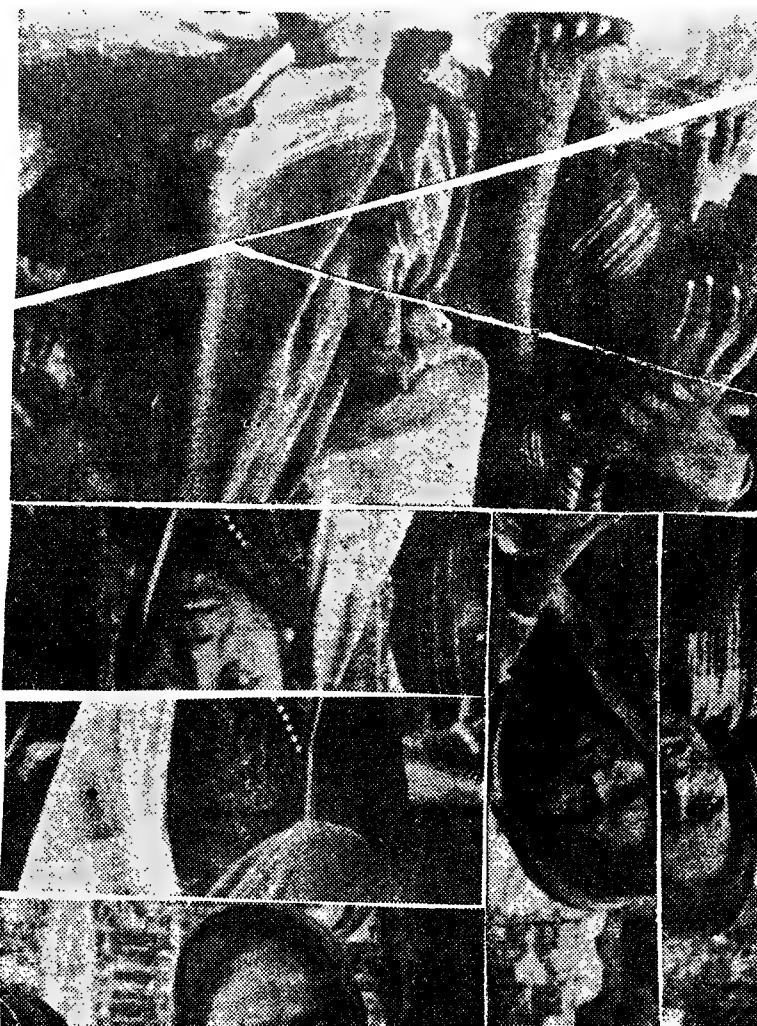
APARIÇÃO

a obra de ficção mais aplaudida, nestes últimos anos, pela crítica portuguesa.

No prelo, do mesmo autor, as segundas edições de

A P A R I Ç Ã O
— e —
MANHÃ SUBMERSA

PORTUGALIA
E D I T O R A



Não precisa de tempo nem paciência. Uns estes pedaços de gravura e veja se é capaz de se lembrar a que país pertencem. Foi já publicada a acompanhar um artigo do «Magazine»



O MALI UM IMPERIO QUE RESSUSCITA

Lyantey dizia muito a sério a Gallieni que «se quiser ter êxito, um colonial não deve comunicar a Paris tudo o que fizer». Efectivamente a conquista da Africa Ocidental pelos Franceses não foi fácil. Os grandes chefes sudaneses com El Hadj Omar, Samory e Rabah lutaram até ao esgotamento das suas forças. E há momentos em que histórias não interessam ao grande publico.

Mas para o Africano médio, a ocupação francesa foi apesar de tudo, benéfica. Ela significou o fim da escravatura, das razias, e das pilhagens em grande escala. Hoje, é natural que os jovens cidadãos do Mali tenham a tendência para esquecer o lado positivo da administração francesa; não sabem o que era antigamente o mato com todos os seus perigos. Como observa Jacques Richaud-Mollard no seu livro «Africa Ocidental francesa»:

«As estradas, as vacinações, o caminho de ferro, as escolas, as sociedades de previdência, as plantações, o crescimento demográfico, nada disse aos seus olhos é importado pois já lá se encontrava quando nasceram».

Ao contrário concebe-se que tenham razão quando se erguem com certa exploração das riquezas do país em benefício de interesses longínquos e em proveito de certos brancos que a única ideia é enriquecer e abalar para as terras onde nasceram. E, claro, para isso só

tem um caminho: — pagar mal aos empregados e trabalhadores africanos e comprar o menos caro possível os produtos agrícolas. Mas é

trópico e o ensino foi orientado para a formação não de futuros cidadãos como em França, mas para subditos, ajudantes subalternos da

própria também para os terrenos areosos, muito movediços, que caracterizam no Senegal, as planícies de Soudan, Gambia ou Casamance. Daí uma produção que se elevou na ultima colheita a 710.000 toneladas a que se juntaram mais 55.000 toneladas produzidas pelo Sudão.

Exportadas em feixes antes da guerra as arachidas são hoje em grande parte tratadas localmente. As refinações de óleos e as saboarias, principalmente as de Dakar, concorrem hoje com as melhores de Marselha e de Bordeus, deixando ao Mali uma parte do benefício da transformação industrial, da utilização ou transformação dos bagaços, sem contrapartida de importação dos combustíveis pois as fábricas queimam os resíduos.

Nascida das necessidades da guerra esta industria foi bem vista pelas grandes casas comerciais francesas mas é bem provável que agora se desenvolva pois é uma das mais necessárias para o engrandecimento do país.

O Sudão terá mais dificuldade que o Senegal em se adaptar a uma cultura intensiva, por causa da fragilidade do solo e do rigor do «hamattan» sem falar das distancias e da baixa densidade da população. O vale de Níger é evidentemente a zona mais rica; as populações ribeirinhas cultivam o algodão, o arroz e o milho. O futuro está sem duvida no desenvolvimento da cultura do algodão e do sisal bem como na criação de gado que representa actualmente mais de 5 milhões de cabeças, divididos em um quarto de bovinos e três quartos de ovinos e caprinos.

Pode ainda falar-se das pequenas



Vista da capital do Mali

inegável que houve também generosidade de outros, pois como nota ainda Richard Mollard «as colónias eram de facto uma ferramenta do mundo dos negócios da me-

administração; entretanto os homens conseguiram ultrapassar esse limite e isso deve-se a tendência natural de um grande numero de funcionários europeus que não queriam deixar de ser republicanos só porque tinham atravessado mares».

Egoismo e rapacidade de uns, generosidade e dedicação de outros, são os dois aspectos de colonização francesa e Leopold Lughar, um dos dirigentes actuais do Mali bem o percebeu ter compreendido quando há algum tempo declarou:

Acabemos com os vitupérios ao colonialismo. É fácil mas negativo. O facto colonial está atrás de nós, e se tem aspectos negativos conta com realizações positivas. Somos agora homens livres, senhores da nossa vontade, senhores dos nossos destinos...

Quais são as possibilidades económicas do Mali?

Seis milhões de habitantes vivem actualmente sobre os 1.400.000 quilómetros quadrados representados na Nova Federação.

Não há praticamente riquezas minerais pelo menos de exploração fácil e as possibilidades hidroeléctricas são bastante fracas. Desta forma o Mali tem, sobretudo que contar com os seus dois recursos principais: a pesca e a agricultura.

As costas do Senegal têm muito peixe e uma grande parte da população vive dos recursos do mar. As industrias de conservas de peixe estão já um tanto desenvolvidas mas ainda bastante longe das da costa de Marrocos. A pesca ao tubarão é próspera por virtude dos óleos minerais extraídos do fígado desses animais, mas ainda a activi-



Chefe do Governo do Mali

industrias existentes nos centros urbanos, como por exemplo, o trabalho em couro de Bamako. Notemos ainda que as principais cidades são de origem branca, pois as cidades que deixaram nome na história como Djenné, Gao e Fomboucton não passam hoje de locais de turismo. São, todavia, necessárias para consolar o viajante desiludido por Dakar que com 250.000 habitantes, com todo um ambiente magnífico é, contudo, o fracasso flagrante de urbanismo colonial. Saint-Louis com 60.000 habitantes, cidade velha e adornada com o seu encanto, mas ainda o grande êxito é Bamako (75.000 habitantes) com o local majestoso de Koulouba, dominando o Níger.

Senegal e Sudão acabarão por reparar como alguns esperam? Ou o Mali, pelo contrário, reagrupará regiões como Dabonney e Haute-Volta que primitivamente tinha aceitado fazer parte da Federação mas que desistiram ou como a Costa do Marfim que desde o início lhe foi hostil? Por outro lado o Mali que opta pela independência de que natureza vão ser as relações com a França? Vai aproximar-se da Guiné (totalmente independente após o seu «não» ao plebiscito) e do Gana? Pedirá auxílio aos Estados Unidos? ou a China, cujo prestígio é importante entre os Africanos?

São tudo interrogações que só os próximos meses poderão dar resposta que todos devemos desejar seja feliz e pacífica.



Chefe do Governo do Senegal

dade mais importante é a da secagem de peixe que serve tanto para as necessidades da população como para exportar.

A grande riqueza do Mali é a arachida. Trata-se de uma planta leguminosa, uma cultura de importação recente, apenas de há um século, que se adaptou muito bem ao clima local de invernos curtos. E'

LIVRO DA SEMANA

10

Sensacional novidade literária!

Apresentação em Portugal de

CURZIO MALAPARTE

EM

SANGUE
E
PRISÃO

obra altíssima em que o horror e o lirismo se medem frente a frente e se entrelaçam

VOLUME N.º 53
da Coleção
DOIS MUNDOS

LIVROS DO BRASIL



(Continuação da 1.ª página)

nheceu ter assistido a um doente a bordo do iate, mas, escudado pelo segredo profissional recusou a dar mais informações. Contudo, a enfermeira, mais loquaz e com óptima memória, ainda se recordava muito bem do cliente do iate, cujos traços correspondiam aos de Di Falco. O médico não lhe fizera qualquer operação cirurgica, afirmava ela, mas simplesmente um tratamento glandular, com inibição da tiróide e administração de hormonas femininas. E a enfermeira lembrava-se ainda que o paciente conseguira aumentar o seu peso de vinte a trinta quilos em poucas semanas.

Fez-se bruscamente luz no cérebro de O'Farrel. Não só tinha agora a certeza de que Peter Oernstein e Di Falco eram a mesma pessoa, como também começava a compreender porque motivo o siciliano conseguira triunfar onde os outros criminosos haviam fracassado. E' que Di Falco não se contentara em modificar a sua personalidade exterior, antes resolvera alterar radicalmente, por processos químicos, as próprias bases do seu organismo.

— Não tive dificuldade em reconstruir as outras peças do «puzzler», afirmou O'Farrel no Congresso de Londres. Sabia já que a «Intelligence Service», durante a ultima guerra, conseguira tornar irreconhecíveis os rostos de alguns dos seus agentes injectando-lhes sob a pele pequenas doses de parafina. A modificação da cor dos olhos pode obter-se por meio de uma espécie de tatuagem da iris.

O inimaginável tornava-se de repente possível. Somente esse tratamento antinatural capaz de alterar o aspecto físico e até o temperamento do indivíduo que a ele se sujeitava era extremamente perigoso para o coração. E o caso é que Peter Oernstein, aliás, Giovanni di Falco, tombou com uma síncope cardíaca, quinze dias depois de O'Farrel ter recebido as preciosas informações da enfermeira, numa rua de Copenhague.

Pena foi que o estranho caso desse terrível «gangster» não tenha ao menos servido para se estudarem as consequências psicológicas das verdadeiras mutações a que voluntariamente se sujeitou.

ALFREDO BRAS

A A É I A

VIAJES



O LHEMOS a ponte suspensa de Golden Gate na nebulosidade azul pálido de uma maravilhosa manhã no Pacífico. Depois a cidade de Nova York com a geometria abstracta dos seus gigantescos «buildings» espelhando-se uns nos outros, no céu e na vida da cidade, sinfonia fantástica que ilumina num traço a civilização industrial

do que os rodeia é selvagem e eles o não aceitam.

Todo o resto decorre de todo este drama da infância. O congresso dos gémeos, 5000 gémeos reunidos, de todas as idades, vestidos, de igual, todos sorridentes, todos absurdos como decalcomanias recortadas. E o Rodeio dos prisioneiros. Condenados a prisão perpétua, cri-

Do outro lado das grades o público, uma multidão imensa que veio de longe para assistir «aquilo». Há depois os condenados que fazem de «palhaços» e apresentam o espectáculo. É um ambiente de festa de farsa sinistra.

O vencedor do Rodeio beneficiará duma redução dum ano de pena. Depois o regresso.

Os colarinhos da camisa levantados.

A Central.

Civilização dos cemitérios de viaturas abandonadas. A América, enfim, onde a foto, ou antes, o aparelho fotográfico, destronou o olho humano. «Não tem necessidade de olhar, o «Kodak» vê por vós». E o americano cego e sorridente passeará por todo o Mundo a sua «Kodak» e acreditará ter visto o que ela lhe revelar quando chegar a casa. E rir-se-á! Admirar-se-á por ter visto «aquilo!» «Eu estive ali?» Sim, esteve, mas não viu nada. Quem viu foi a sua máquina fotográfica.

François Richenbach foi fazer à América algumas coisas mais que a camara não focou. Fábricas, Detroit, Sindicatos, crédito, etc.

E' também com este filme «A América vista por um francês» que a França está a ser representada oficialmente em Cannes.



e desumana, dos arranha-céus aos delírios mais preciosos da alma mais atormentada e mais rica.

Um dos temas mais importantes desta América é o da juventude, dos belos e estúpidos jovens americanos musculados soprando as bolhas do «chewing-gun» ou oferecendo o espectáculo de um festim pantagruélico — e normal — dum gelado monstruoso cheio de vários ingredientes, perfumes, cores, alto como um bolo de aniversário real, na velha Europa, um gelado tão grande como a cabeça de garoto ruivo que na foto se prepara para o engolir sem respirar.

Mas há ainda as crianças negras, e os jovens delinquentes, passados ao crivo por uma Polícia parecida com todas as Polícias e que nada consegue desses rapazes teimosos, bem parecidos, cruéis, fechados, futuros criminosos, futuros Chessman, desesperados porque o mun-



minosos endurecidos a quem concedem um dia de brincadeira na condição de participarem no Rodeio. A chegada dos condenados, todos vestidos de branco, parecem neófitos, mais cuidadosamente vigiados com o numero imprimido no colarinho da camisa que têm de levantar ao passar.

Dizia certo dia o grande escritor Gertrude Stein passando a mão pelos cabelos: «A América não é um país para comparar a qualquer outro da Europa. A crosta da terra arável é ali mais fina.

E' essa crosta de terra arável muito fina que nos deixa antever através desse admirável filme que

23018
7344
37 1244
2 13744



contém o mais fino Peppermint do mundo. Preparado com substâncias naturais de alta qualidade, PEZ é um refrescante concentrado, de gosto agradável. PEZ reconforta, purifica o hálito e fornece boa disposição.

OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS UMA PASTILHA PEZ COM O DISTRIBUIDOR PEZI

Representantes exclusivos: IMAIOS COSTA DIAS, LDA.
R. António Enes, 21 — LISBOA

A CONGMANZA

Um conto haitiano por JOACHIM DE KERMELER

lada. Fazia muito barulho ao andar mas nunca ajudava a mãe no campo. Tinha um apetite devorador, nunca achava o comer suficiente em casa e saía batendo com a porta quando a fome a punha de mau humor. Não tinha vergonha de se ir alimentar de frutos sorvados e de carnes estragadas abandonadas pelos caminhos. Entrava muito tarde em casa, vindo dessas expedições, com vestido sujo, e passava largas horas ao espelho resmungando contra a miserável vida que lhe dava a mãe.

A Vespa, a mais nova, era tão delicada e «coquette» quanto a mais velha era de porca e de enxovalhada. Usava, no Verão, um vestido amarelo com grandes pintas pardas que iam morrendo a partir da cintura muito delgada: no Inverno usava um conjunto ainda mais vistoso, de cor vermelho-e-ouro. O seu voo ligeiro e as suas graciosas antenas expostas ao sol da manhã eram encantadoras de ver. Bebia apenas o fino orvalho das flores a abrir e provava apenas com a ponta da língua o caldo preparado pela mãe quando acabava o duro dia de trabalho. O seu maior prazer era dançar o que fazia com uma graça infinita.

Mas como era muito egoísta e como quando aparecia numa reunião exigia que todos os jovens se deitassem a seus pés, não gostavam nada dela nos arredores. Tinha palavras ásperas, mesmo a respeito da mãe a quem censurava a pobreza. Por isso é que Vespa era considerada seca e pretenciosa, se bem que fosse viva e esperta.

A terceira filha de Désira chamava-se Abelha. Era meiga e ajudava a mãe em todos os trabalhos domésticos. Era ela quem ia às flores sugar o sumo que trazia para casa, o que diminuía um pouco a insipidez dos pratos.

Mas as irmãs mesmo assim não os apreciavam e diziam — principalmente a Vespa — que todos os pratos fossem qual fossem tinham sempre o mesmo gosto.

Como a Abelha era diligente conseguia manter todas as entradas e saídas limpas e o mobiliário estava num asseio perfeito. Tinha a cintura um tanto grossa, as mãos calosas e o vestido se bem que o limpassem com frequência estava por vezes manchado de pólen cheiroso. Vespa e Mosca fingiam não suportar o perfume, e, na presença da mãe criticavam a Abelha pelo seu mau gosto.

Um dia em que Désira trabalhava no campo a transplantar a mandioca, ouviu-se um alarido espantoso e um enorme pássaro, tão grande como uma choupana pousou na perna da mãe de uma árvore seca que marcava o limite do campo.

Désira, com tanto medo, deixou cair a foice e benzeu-se invocando todos os deuses da Guiné.

O animal cuspiu chamas e uma fumaça nauseabunda flutuava à volta da sua plumagem negra e lustrosa. Com o olho redondo, amarelo manchado de sangue olhava

Désira agachada a tremer. Depois cantou:

Eu cantarei ovivo vava boun
Chego, floup! Parto, flap!
Socorro, senhora Zoloo vivo
Chamo-me Congmanza.

Enquanto cantava, a Besta batia as asas e uma horrível penugem de cheiro espantoso espalhava-se pelo campo da infeliz. Como Désira tivesse em parte recuperado o animo e tentasse fugir, a Besta gritou-lhe com uma voz que lhe gelou o sangue nas veias: «Fica no teu campo, velha, e limpa-o. Voltarei todos os dias para fazer aqui a minha «toilette», por que me agrada este lugar e tu serás a minha dócil criada. Hem!».

A noite caía já quando a Besta

Désira voltou-se para a Mosca interrogando-a com o olhar. Mosca tinha largado o machado e olhava para a Besta espantada e apavorada.

— O que é preciso que eu faça, minha filha? — diz Désira.

A Mosca torceu as mãos num gesto de impotência e respondeu:

Linda pequena, linda infeliz

Aquele que desconheces é mais forte que tu

As folhas das árvores são como a água que corre

Junto da má sorte que te espera.

Désira, toda a tremer voltou-se para a filha a pedir conselho mas esta apenas lhe pôde dizer:

— Mamã, na vida é preciso resignação. A Besta disse: «Aquele que desconheces é mais forte que tu».

A seguir, a Vespa afastou-se. E Désira teve que passar o dia a limpar o campo.

O serão em casa foi triste. Mosca e Vespa alarmadas queriam forçar a mãe a abandonar o casa e o campo e irem viver para outro lado. «Não importa onde, dizia a Vespa, desde que não vejamos mais essa horrível Besta tão mal cheirosa».

Mas a Abelha que até ali nada tinha dito, pediu à mãe para não perder a coragem. «As minhas irmãs, disse ela, tentaram vencer essa poderosa Besta e não conseguiram. Deixem-me, mamã, tentar agora a minha sorte».

Désira estava desanimada e a Mosca e a Vespa procuravam convencer a mãe a desistir. Mas a Abelha insistiu e convenceu Désira a deixá-la tentar uma última vez dessembaraçarem-se do Congmanza.

Ao nascer da aurora a Abelha acompanhou a velha ao campo.

A Abelha tapou as narinas e esperou a chegada da Besta enquanto a mãe se punha a trabalhar. Quando o Sol passou por cima do cabeço distante, o Congmanza chegou. Estava irritado e batia no peito cadenciadamente, fazendo esvoaçar a roda dele uma nuvem de penas de cheiro nauseabundo. Depressa o campo ficou coberto duma camada de imundície tão alta como uma choupana. E o Congmanza continuava a cantar, ameaçando Désira com as piores calamidades.

A Abelha não tinha levado nenhuma arma, unicamente conservava intacta a coragem. Tomou balanço e, guiando-se pela voz do monstro, atirou-se em direcção à cabeça. Num voo certo, penetrou nas narinas e uma vez ali servindo-se do seu débil ferrão, picou-o ferozmente.

O Congmanza deu um espantoso grito de dor e rolou no chão fazendo tremer a terra. A Abelha deslizou no interior do nariz e picou-lhe o cérebro. A Besta então inteirou-se e expirou dando um urro que gelou de espanto todas as pessoas nas léguas em redor.

* * *

Quando Désira e a Abelha voltaram a casa, encontram a Mosca e a Vespa metidas debaixo dos cobertores a tremerem de medo.

Désira abençoou a sua filha Abelha e amaldiçoou as duas fanfarronas. E' desde esse tempo que as abelhas dão mel e que as moscas e as vespas só fazem mal.



— Bem, mamã, limpe o campo, já que o Congmanza lhe diz para o limpar.

E virando as costas a Mosca fugiu à velocidade de uma pedra atirada por uma funda.

Quando Désira voltou à noite, depois de um dia fatigante, encontrou a Mosca na cama a tremer e com febre. A Abelha movia-se à volta dela com compressas frias. Quanto à Vespa andava de um lado para o outro no único compartimento da casa amaldiçoando a cobardia da Mosca.

Désira disse:

— Minhas filhas, «a verdade» a Besta é mais forte que nós. E' melhor que nos vamos embora. A região é muito extensa...

Mas a Vespa interrompeu-a com a sua voz acidulada. Estava furiosa pois tinha sujado o seu lindo vestido ao atravessar o caminho que marginava o campo materno. Uma rajada de vento tinha atirado contra ela as penas sujas e envenenadas do Congmanza e não podia ir ao baile para que estava convidada.

— Não, mamã, — disse ela. — Amanhã irei contigo e porei em fuga essa Besta que me impede de viver. Vão ver do que a Vespa é capaz. Não, eu não sou como essa gabarola da Mosca!

No dia seguinte, Vespa e Désira foram para o campo. A Vespa tinha-se armado com um comprido dardo com o qual se propunha estritipar o Congmanza.

Tinham acabado de chegar quando o monstro com o barulho habitual veio pousar sobre a árvore morta.

Olhou com raiva para a Vespa cuja arma tremia na extremidade do braço febril e pôs-se a cantar:

Zing, Zing, alguém me contou
Que esse Congmanza é poderoso
Zing, Zing, sou filha do raio
E o Congmanza fugirá.

A mãe bem lhe dizia: «Ai, ai, ai, minha filha, olha que essa Besta é enorme e má! Peço-te para te não vangloriares tanto!».

Logo que chegaram ao campo ouviu-se um grande barulho. Como na véspera, o Congmanza veio pousar na perna da mãe da mesma árvore e, sempre a bater as asas e a cobrir o campo com as penas sujas e malcheirosas, cantou a sua ameaçadora canção.

Désira, confiando na filha, não tremia, mas Mosca depressa se calara. O congmanza entoou um novo estribilho que dizia:

Socorro senhora Zolo!
Corra em socorro do animalzinho.
É que eu sei que ele me quer bater...

Meu Deus!
Trás o caixão debaixo do braço,
e não sabe!



— ESTÁ tudo pronto? — disse o narrador.

— Sim — respondeu a assistente.

— Quantas trazes hoje? — perguntou a assistente.

— Uma — respondeu o narrador.

— Mestre narrador, qual é a moral da tua história? — indagou a assistente.

— Se não houver crebrodior não haverá gato.

Bom, era uma vez uma velha chamada Désira. Era tão velha que ninguém na região sabia a sua idade. E, no entanto, Deus sabe bem quanto as nossas comadres são hábeis em conhecer a idade umas das outras, e em atirar-lha à cara, como um insulto, sempre que um belo rapaz passa perto.

Désira era viúva. Era-o há tanto tempo que ninguém já se lembrava de ter algum dia conhecido o seu defunto. Contudo, era uma mulher ainda galhofeira e, apesar de ter o rosto cheio de rugas como uma múmia e dos tufo de cabelos brancos que se escapavam por baixo do lenço, trabalhava duro, numa pequena terra na margem da ribeira.

Désira tinha três filhos. Se bem que parecessem mais jovens que a mãe, ninguém conseguia adivinhar a sua idade. E como eram pobres ninguém na região se preocupava com o que faziam, a não ser para dizer mal.

A Mosca era a mais velha, andava sempre com um vestido escuro de pintas brancas e uma blusa azu-



A' ESPERA...

POR ALMEIDA FARIA

(16 anos, Amigo n.º 1853)



Porque não vens hoje?
Diz-me, diz-me por que não.
Já ontem te esperei!

Aqui,

Sózinho,

Que passaram por mim

Sem me verem.

E anteontem, não sei,

Mas creio que também por ti

esperei...

Eu esperei-te sempre,

Sempre.

Sózinho,

Aqui,

Desde que nasci.

E tu não vieste

porque?

Talvez andes longe,

E não possas vir

Aqui,

Hoje...

Mas amanhã será.

Ou no outro dia.

Ou num dia qualquer...

Eu sei, eu sei que virás.

Continuação da 6.ª página)

O que ouve parece vir duma enorme

distância. Lentamente desce do cava-

lo. Ainda procura sorrir, mas a dor

que se lhe ramifica no peito, gela-lhe

o sorriso. A' sua frente o vulto amigo

de Lançarote. Então sim, tem forças

para sorrir.

— Chegou a minha hora, irmão. Te-

nho o frio da morte em todo o corpo.

Come me perdoarás que uma vez dei-

xasse anular no cérebro o verme da

intriça?

Lançarote abraça-o. Tenta arrancar-

lhe a armadura.

— Não! — pede Artur. — Vês além,

os trovadores o ressuscitarão, nos seus

cantares saudosos.

PÁGINA 8

artigo de Hasse Ferreira, so-
bre o «Ignorante Liceal»
obrigou-nos a escrever al-
go sobre esse assunto e um
comentário a esse artigo, e
pensamos que ele estará, de qualquer
modo, ligado a um outro que nestas
colunas foi publicado e que teve por
título o «Erudito Liceal».

O Nuno Santos quis mostrar que o
erudito liceal não passava de um
pseudo-erudito, conhecendo os assun-
tos apenas de ouvido — em suma: um
ignorante «snób». O Hasse Ferrei-
ra criticou o ignorante liceal, mos-
trando as suas fraquezas, os seus
erros — mas foi pouco humano. Se



há, de facto, alguma coisa enojativa
de ver (ou ouvir) e a ignorância apa-
rentando cultura, e merece toda a
nossa repulsa pela capa de «snóbis-
mo» de que se reveste; agora aquele
que é ignorante, que confessa sê-lo,
que mostra sê-lo, merece mais o nos-
so perdão, a nossa simpatia.

A pergunta que se pode e deve fa-
zer é esta: o ignorante ou o erudito
liceal são-no assim, por culpa pró-
pria, ou antes o são devido a um sis-
tema pedagógico errado dos pés à
cabeça? E estoura também: não se-
rá o chamado «bom aluno», na maior
parte dos casos, um erudito sem po-
der associativo, isento do trabalho da
inteligência e com falta de uma visão
humanista dos problemas? Medite-
mos na questão.

E' confrangedor ver-se a importan-
cia excessiva que a maioria dos pro-
fessores atribui á nota, dando pouco
valor áqueles que, por qualquer mo-
tivo, não alcançam uma nota brilhan-
te. Ora isto é um dos mais graves
erros do ensino, pela absoluta carên-
cia de senso pedagógico.

O aluno não vê no estudo, pelo mé-
rito nos primeiros tempos, um inte-
resse imediato e, porque é jovem,
pouca importância dá ao futuro. Lo-
go, para ele, estudar é um fastidioso
encargo de que não tira proveitos. O
professor, sabendo isto, e tendo co-
nhecimento, igualmente, de que o es-
tudo é pouco aliciente, por se dirigir
mais á memória do que á intelligen-
cia, pretende criar um estímulo efi-

no mar, aquela barca? Leva-me para
lá. Que ninguém veja o meu corpo de-
pois de partir para sempre.

Está gelado. Lançarote sabe que
nada pode esperar. Mais um amigo
perdido.

Lentamente forma-se um cortejo di-
reto á barca que parece arfar sobre
a leve palpação do oceano.

Chegam. O sol agniza num ama-
relo sanguíneo. Dentro da barca, am-
parado á amurada, Artur ergue o bra-
ço para a derradeira saudação. Quan-
do o vento enfuma as velas da nave

e a sopra para os mistérios do oceano,
esse braço fica, por momentos, a ace-
nar. Os bafo húmidos do mar aden-
sam-se em nevoeiro que começa a ocul-

lar a barca numa auréola de lenda.

Já não se vê. Artur desapareceu. Só
os trovadores o ressuscitarão, nos seus

cantares saudosos.

caz, em que o aluno possa ver esse
interesse imediato: eis a nota, que
premeia os bons alunos, isto é, os que
têm boa memória e não vivem a ju-
ventude, metendo-se em casa, como
qualquer erudito, agarrado aos livros;
e que castiga os maus, ou seja, aque-
les que não usufruem de uma boa
memória e pretendem divertir-se em
algo de mais interesse. E daqui? Da-
qui se conclui que mal vai o progra-
ma escolar que é visto pelo aluno co-
mo um enfadonho cargo, não reunin-
do em si o prazer com a utilidade,
não sendo uma fonte de divertimento
to e de cultura, sem que o educando
note a função didáctica de que esse



STE artigo foi-nos sugerido

pela leitura dum outro que
afiorava o mesmo assunto,
assinado pelo prezado amigo
Francisco Ferreira Fernandes
(Juvenil N.º 156 de 30-4-60).

Em primeiro lugar aqui fi-
cam os nossos cumprimentos
pela sua ousadia em falar
da «nouvelle vague», movi-
mento de contornos ainda
imprecisos, embora duma importância ex-
traordinária. Tanto mais que poucos dos
filmes produzidos pelos realizadores dessa
vaga é, principalmente, os considerados
como fundamentais para a compreensão
precisa da «nouvelle vague» não terem vin-
do a Portugal, como «Les cousins», «Les
amants», «Hiroshima mon amour», «Les
quatre cents coups», etc.

A impiedosa crítica ao vedetismo, e a
«sequência» da chegada da incarnadora
do mito («B. B.»), pela ironia e argúcia de
observação, merecem-nos os mais calorosos
aplausos.

«Para terminar, o que criticámos á nova
vaga?

A imoralidade dos seus processos e a
criação do vedetismo» — é a conclusão
do artigo do amigo F. F. Ora parece-
-nos que, como em qualquer obra, só na
«tese» (empregando uma expressão acadé-
mica) se na intenção do criador é que
reside ou poderá residir a imoralidade. O
cinasta que corajosamente (e é esta uma
denúncia a principal faceta da «nouvelle
vague») denuncie os vícios da sociedade e

lhe ponha os póderes a descoberto, foran-
do os sentidos (e os sentimentos) do espec-
tador — a própria sociedade, «através de
deformação artística», só merece o nosso
reconhecimento porque a sua obra contri-
buirá para uma reacção geradora do pro-
gresso ético. Filmes imorais são aqueles (e
há tantos!) que intencionalmente falseiam a
realidade da vida, criam um clima artificial
de alegria desinteressada, mas causada por
um cheque; rapazes novos, ricos, com be-
los automóveis, engenheiros, bonitos, duros

(Continua na página seguinte)

ENCANTADO

Montes agrestes, vegetação prati-
camente inexistente e aqui e ali mon-
tes de pedra dispostos ao longo de
pequenas elevações sinuosas.

As rochas escuras dão um tom cin-
zento ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

perla ao ambiente. Concluindo, uma

por RUI ANDRADE BARRET
17 ANOS

os outros adoptaram, mas conseguiram-no
fins comerciais («Vagabundos ao luar»),
em certos casos com uma autêntica «aus-
teridade moralizadora», como Louis Malle
em «Um de senana no asensor»... Ya-
«Les amants». Talvez se fosse acusar com
dim do uso dum exagerado erotismo com
mas pondeira de parte Vadim, que nem é
um vanguardista de «nouvelle vague», mas
antes um dos que contribui para o novo
estilo de tratar os assuntos. Atentemos
nos que (como Chabrol, Truffant, Drach,
Lisbona, Resnais e alguns outros) nos dão
esperança duma profunda renovação no ci-
nema. Sem comprometer a seriedade ou o
nível estético das suas obras, esses re-
alizando apresentam conflitos e situações
muito humanas, e de todos os dias, até.

(Continua na página seguinte)

grande. Depois de este ficar um certo
tempo inerte, sentado no chão, Car-
los fala.

Carlos: — Vens, ou não?

João: — Espera, faço o que posso...

Carlos: — Acredita, irritas-me com
essa tua perna... e para mais nunca
gostei de negros.

João: — Escoreguei, não posso...

e quanto a essa tua repugnância, des-
cobriste-a tarde...

Carlos: — Que escoregaste sei eu.

mas, se não chegamos a horas a ca-
sa, andam para aí doidos a procurar-
-nos com uma afição desnecessária.

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Então, no fim, tu dás, muito simpies-

Diário de Lisboa

Amigo n.º 362

A NOUVELLE VAGUE

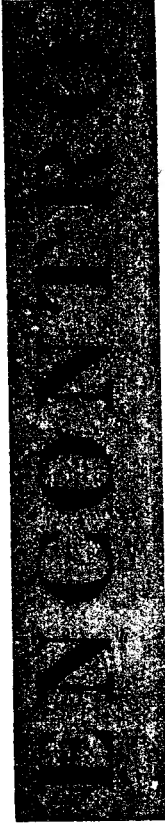
(Continuação da página anterior)
Resumindo: «o homem na sua problemática existencial». Pedimos muita desculpa da insistência — a imoralidade dum obra vem de intenção do criador e nunca, «amicamente», do objecto considerado (ou um nu de Modigliani é imoral como o é um desenho de certa revista pornográfica?).

Quanto ao vedetismo, é curioso notar ser uma das facetas da «nouvelle vague» que mais grates nos são — excepto o caso Yaméris, os realizadores desse movimento fogem á valorização comercial pelo emprego de artistas que encarnem um mito criado pela propaganda, preferindo em bastantes casos mesmo, os não-profissionais («Moi um Nois» e «Le Beau Serge»).

Parece-nos portanto que será justo que os apreciadores do «Cinema — 7.º Arte», sem esquecer os erros e as insuficiências destes novos realizadores, recebam com aplauso esta corrente de ar fresco, esperança de renovação artística, nessa arte acorrentada ao financiamento.

Um caloroso «Viva» para a NOUVELLE VAGUE!

RUI ANDRADE BARRETO



(Continuação da página anterior)

mente, a explicação que escorregaste, não é verdade?

João (com raiva): — Detesto-te!
Carlos: — Deixa-te de idiotices e vem que eu ajudo-te. Vá, depressa!
João (ressentido): — podes-te ir que arranjas-me sózinhos...

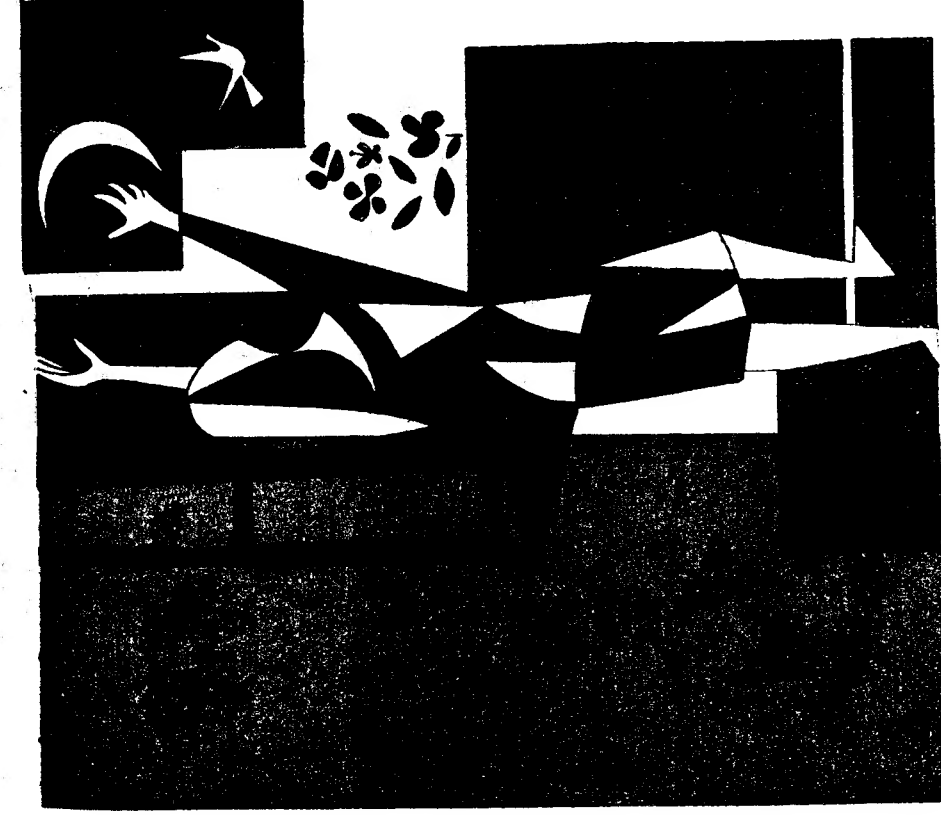
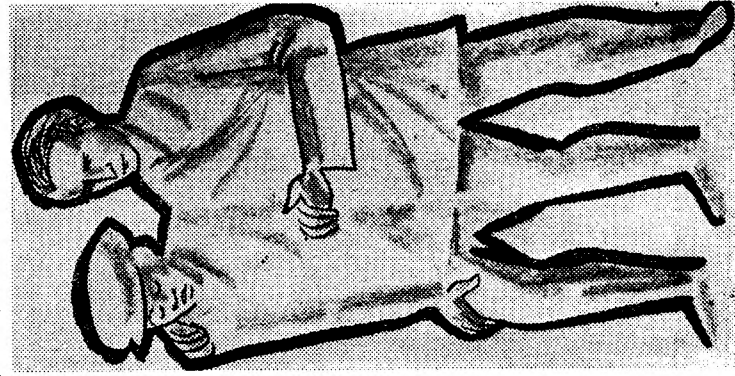
Neste momento, olhos com olhos, João e Carlos dão uma gargalhada franca e cristalina de entendimento, que reflecte toda a amizade que os

personas simples e boas do povo.

A jovem: — Que desejam?

Carlos (apontando, significativamente, para João): — Tratamento e um pouco de descanso para este «infeliz»...

Neste momento, olhos com olhos, João e Carlos dão uma gargalhada franca e cristalina de entendimento, que reflecte toda a amizade que os



Para além de mim: «Eu»

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES (16 anos)

Amo o voo planado dos pássaros em liberdade

Amo o bramar do mar idolatrado

Amo as gotas de orvalho, lágrimas de saudade

E o meu gato vagueando pelo telhado

Amo a estrela argentea e cadente

Amo as flores do jardim por onde passo

E os bancos verdes que o Sol indolente

Envolve num morno e esperançoso abraço

Amo as cores belas da vida

E o sorriso cândido das crianças

Amo a bondade nos corações contida

Como amei a boneca de negras tranças

Amo as nuvens espreguiçando-se revoltas

No azul do Céu tão belo e envolvente

Que despertam em mim alegrias remotas

Do tempo de criança inconsciente

Amo a Lua que sobe lenta e bela

E infiltrando-se através da cortina esvoaçante

Lança sobre o meu leito a magia que eu amo nela

Fecha-me as pálpebras docemente

E envolve num manto de prata o meu sonho inocente.

DIÁRIO DE

BORDO

AMIGOS ENTRADOS NAS ÚLTIMAS SEMANAS

1946 — Maria de Lourdes Rodrigues (Vila Nova de Gaia); 1947 — Alice Domingues dos Santos (Porto); 1948 — José Manuel Machado Nunes (Braga); 1949 — Maria Isabel Braga (Colimbrã); 1950 — Henrique José Leitão Algarvio; 1951 — João Carlos Lopes Pereira; 1952 — Eduardo Guerra Carneiro (Vila Real); 1953 — Jacinto Geraldo Dias; 1954 — Alberto Abrunhosa Branquinho (Covilhã); 1955 — Nuno Barreto (Vila Real); 1956 — Maria Salomé (Porto); 1957 — Fernando Nascimento Maia (Covilhã); 1958 — Manuel Fernandes Guimarães (Negrelos); 1959 — Joaquim Guimarães (Porto); 1960 — Maria Rosette Fernandes (?); 1961 — António Marques Rodrigues; 1962 — Manuel Guerreiro Assis Ferro (Olhão); 1963 — Armando de Sousa (Negrelos); 1964 — Maria Isabel Sousa Santos; 1965 — Maria Manuela Teixeira (Olhão); 1966 — Jacinto Martins (Lisboa); 1967 — Maria Helena Ribeiro; 1968 — Maria José Ferreira; 1969 — Maria Celeste Valente Romado (Olhão); 1970 — Francisco Ferreira Correia (Portimão); 1971 — António Martins Coelho (Abrantes).

CONCURSO

HOUE UM HOMEM QUE...

Houve um grande humanista de quinhentos, homem altamente viajado, cronista, perseguido e condenado pela Inquisição, que escreveu no prólogo de uma das suas crónicas:

Grave negócio comete, sereníssimo Rei, quem, ou por obrigação, ou por lhe ser mandado, se dispõe a dar novo testemunho dos feitos e proezas de Reis e príncipes.

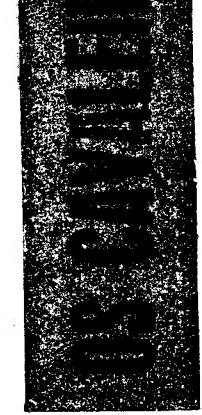
Quem foi? Que obras escreveu?

Como de costume, publicamos o seu autógrafa.

As respostas devem estar na Redacção até ao próximo dia 3 de Ju-

Damião Lyf

nho, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento dos concorrentes e o número de ficheiro (caso já o tenham) e ainda da menção dos três artigos, poesias ou contos que mais lhes agradaram neste número. Além dos habituais prémios, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre a importância do nosso cronista na cultura portuguesa de quinhentos.



DEPOIS dum derradeiro lance de olhos pelas suas tropas, Artur esboçou ao de leve a montada e aproximou-se de Lancarote.

— A mim o! — disse — chegou a nossa hora. Quem estará vivo daqui a pouco?

Sua voz era triste. — Estaremos nós, senhor — exclamou Lancarote, com um sorriso. — Hoje teréis a mais bela vitória da vossa vida.

— Com esta multidão de inimigos? — Com esta, decerto. Porque duvidais? Basta que nos furtemos ao embate. Se os nossos besteiros mantiverem em respeito a cavalaria inimiga, a vitória será vossa. O silvar dos tiros

Chegou a minha hora, irmão!

de besta espantará os cavalos dos nossos adversários e lançará a confusão nas suas fileiras.

— Falta-nos cavalaria. Mal poderemos fazer uma carga...

— Esta vitória pertencerá ao povo, senhor. Serão os humildes camponeses que vencerão os senhores. Ah! nem calculais com que raiva os enfrentarão!... Chegou para eles a hora do ajuste de contas. Tende fé no povo.

— Estou cansado de luta. Mas enfim, como quer que seja, é altura de voltar a ela. Adeus, amigo! Nunca tive nem mais constante nem mais leal amigo do que vós. Adeus! — e, esportando o cavalo, seguiu para as primeiras linhas.

Lancarote, batendo com o guante num dos flancos da sua montada e, descrevendo um semicírculo, foi passando por todos os companheiros.

— Amigos — ia dizendo — quando o inimigo chegar a um tiro de besta, atirai. Temos de lançar a confusão nas suas fileiras.

Um tremendo grito ergueu-se da massa compacta dos adversários. Os cavalos, acompanhando os seus senhores, relincharam e despediram a galope. A terra estremeceu, como se um terramoto a sacudisse. Do alto das suas montadas, Artur e Lancarote viam. Quando lhes pareceu que o inimigo chegava a um tiro de besta, ambos gritaram:

— Atirar.

Como um só homem, os peões dispararam. Os virotes sulcaram o céu com um silvo ensurdecedor. Muitos acertaram no alvo, fulminando ou os cavalos leiros ou as suas montadas; mas, além disso, como esperava Lancarote, o assalto das setas espantou os cavalos das primeiras fileiras, que, tomando o freio entre os dentes, desencabrestaram aos coices, atirando com os cavalos leiros em terra. Nessa altura souo o grito de descarga e novamente o pânico

perturbou as compactas fileiras dos inimigos. Os ginetes atropelavam-se uns aos outros. Bem tentavam os chefes dominar a confusão; eles próprios, todavia, se sentiam impotentes, com uma nova tática de guerra a que não estavam afeitos. Então deram largas aos seus velhos hábitos individuais de combate, como nos torneios. Entretanto, regularmente, os besteiros prosseguiram nas suas fatais descargas. O exército adversário continuava a ser posto à distância, tal qual Lancarote imaginara.

Libertos da confusão, vários cavaleiros chegaram a toda a brida às primeiras linhas do pequeno exército de Artur. Com grande pasmo seu, o chão falto-lhes dos pés, ao atingirem os fossos. Mas novos adversários vinham



ao assalto, espezinhando os companheiros derrubados. Caíam. Outros os substituíam. E regulares, impassíveis, seguiam-se as descargas mortais dos besteiros.

Por quanto tempo duraria tal situação?

Aos poucos o inimigo foi compreendendo que a sua tática lhe seria fatal. Abrindo, então, em leque os cavalos procuraram afogar num abraço o pequeno exército. Não lhes deu vantagens iniciais a mudança tática, pois de todos os lados eram recebidos por uma cintura de virotes, de fossos e barroteiros cruzados. Acertaram, por fim, com um ponto do campo inimigo, menos defendido. Rápidos, porém, como um raio, surgiram, de flanco, Lancarote com o seu grupo de fiéis cavaleiros.

Ah! — cantarão os menestres, mais tarde, por aldeias e castelos — pareceu um raio de sol a espada de Lancarote! Por vezes, os inimigos rodavam-no e pareciam submergi-lo; mas é questão

de instantes: e logo á sua volta se acamam a morte e os gritos, num círculo de corpos e cavalos derrubados. Os que vêm a carga, logo após os vencidos, abrem os olhos com terror e deixam-se abater como torções. Saídos de trás das defesas, os camponeses arrematados com a sua raiva e as longas lanças caem de improviso, no meio da confusão.

Acorre Artur com os seus cavaleiros. E' a debandada. Os ginetes que recuam atropelam os que se dirigem para a frente.

Mas os inimigos são aos milhares. O negro anjo da morte escurece com as suas asas os dois adversários. Assim passam as horas. O sol, cavalgando no zenite, castiga indiferentemente os dois exércitos. São, porém, os cavalei-

Para os mais novos



Lançado contra o silêncio que me aperta tento olhar em frente, atravessando o escuro impenetrável que não me deixa romper este recinto feito de cardos, e caminhar com rumo traçado que eu não conheço. Não vejo meus pés, quando?! Agora já encontro o mundo, a gente que me ajuda e me cerca, o vale eterno, porque a máscara que ainda me tortura me tapa o rosto e me ilude com promessas de desastrosas. Tento, num impulso corra de luz ilumina o Vale e espanta

E' a força: é ela que me empurra para a frente, me impele para a batalha que vencerei.

A máscara vai caindo dos meus olhos; mas quando se arrastará a máscara que eu não conheço. Não vejo meus pés, quando?! Agora já encontro o mundo, a gente que me ajuda e me cerca, o vale eterno, porque a máscara que ainda me tortura me tapa o rosto e me ilude com promessas de desastrosas. Tento, num impulso corra de luz ilumina o Vale e espanta

MÁSCARA

por José Maria Crucho dos Santos — 14 anos

lérico, tirá-la e afastá-la para longe. esse silêncio, essa solidão. Indiferente a mim mas ela afivela-se cada vez mais no meu rosto e, por isso, contínuo com esta maldita e negra máscara. Há apenas um ser que me ajuda a batalhar todas as obscuridades: —

AMIGO N.º 1629

Os grandes realizadores

Nasceu em N. York em 1899. De 1919 a 1930 foi encenador teatral. Escreveu então os diálogos do filme de Lewis Milestone «Nada de novo na frente ocidental».

PRINCIPAIS FILMES

1932 — Dinner at eight (Uma hora contigo).

1933 — Little women (4 irmãs).

1935 — David Copperfield.

por Machado da Luz (17 anos)

1936 — Romeo and Juliet (Romeu e Julieta). Camille (A dama das Camélias).

1939 — Women (Mulheres).

1941 — Two faced women (a melhor de duas caras). The Philadelphia story (Casamento escandaloso).

1944 — Gaslight (meia luz).

1948 — A double life (abraço mortal).

1949 — Adam's Rib (a costela de Adão).

1951 — The actress (a atriz).

nasceu ontem).

1953 — The actress (atriz).

1954 — It should happen to you (uma rapariga sem nome). A star is born (assim nasce uma estrela).

1956 — Bhowani junction.

1957 — Les girls (as girls).

1958 — Wild is the wind (selvagem é o vento).

E' o que se pode chamar um realizador para todo o serviço. Salienta-se, no entanto, na comédia sofisticada, subtil e profunda (Les girls, A mulher que nasceu ontem). Sem ser grande criador, tem extraordinário bom-gosto e «savoir-faire». Foi durante 20 anos, o homem de confiança da M-G-M, lançando Katherine Hepburn e Joan Crawford, e dirigindo vários filmes de Greta Garbo, de quem era o realizador preferido. Era, com Clarence Brown, Victor Fleming, e Ruben Mamoulian, durante a década 1930-1940, o realizador dos grandes filmes «artísticos» hollywoodenses.

Presentemente termina um «western»: Heller with a gun, para a Paramount. Tem colaborado várias vezes com o argumentista e escritor Carson Kania.

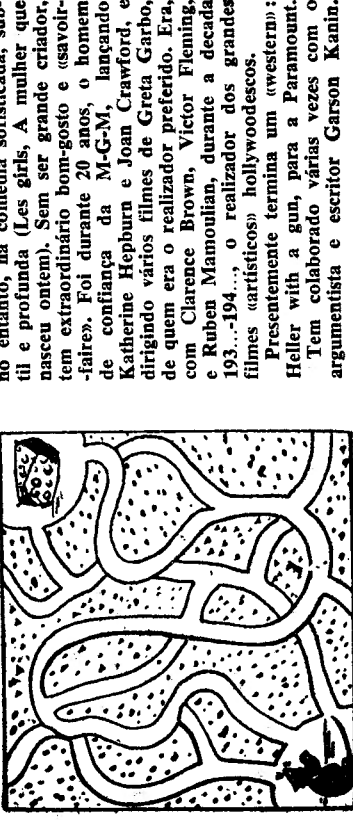
Concurso para os mais novos

Este rato anda de cabeça perdida: não sabe que caminho tomar. Serão cheira-lhe a queijo, vê o queijo, mas As respostas devem estar no «Juvénil» até ao próximo dia 3 de Junho, nas mesmas condições do Concurso «Houve um Homem que...»

Reuniões culturais

Os Amigos do Porto prosseguem com a excelente ideia de realizarem semanalmente pequenas reuniões culturais, com leitura de um trabalho feito por um jovem e a sua discussão por todos os presentes.

Na próxima semana, seguiremos o seu exemplo, lendo o Rui Andrade Barreto um trabalho seu sobre «A Atitude Científica».



Soluções dos

Concursos

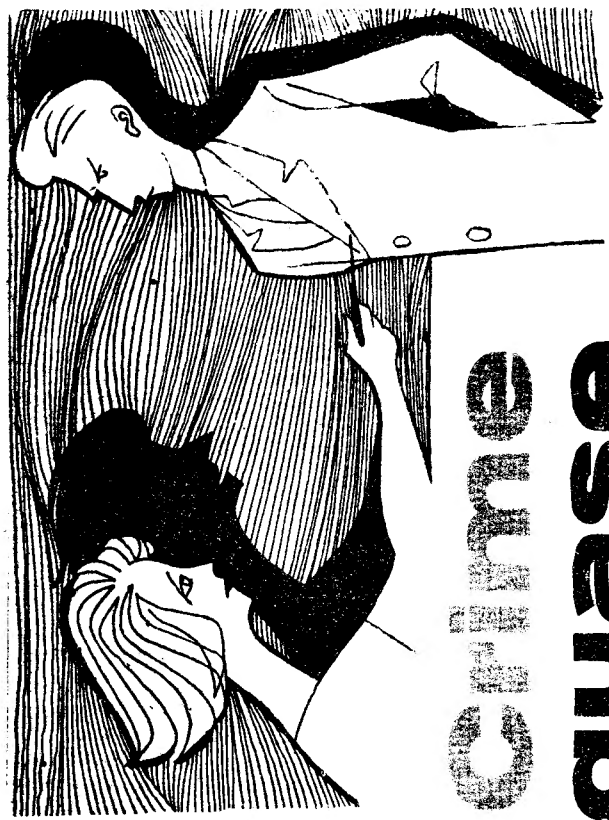
Houve um homem que... ANTO NIO VERNEX.

- 1 — 1861 — Maria Fernanda (Lisboa).
- 2 — 1748 — Nuno Brederode Santos (Lisboa).
- 3 — Amigo José Rocha Afonso (Olhão).
- 4 — Amigo 1908 — Maria Cristina Morgenstern (Lisboa).
- 5 — Amigo João Carlos Lopes Pereira (Lisboa).
- 6 — Amigo 1965 — Maria Manuela Teixeira (Olhão).
- 7 — Amigo 1966 — Carlos Manuel Oliveira Abreu (Lisboa).
- 8 — Amigo 1969 — Maria Celeste Correia Dourado (Olhão).
- 9 — Amigo 1967 — Maria Helena Ribeiro (Lisboa).
- 10 — Amigo 1968 — Maria José Ferreira (Lisboa).
- 11 — Amigo 541 — Elvira da Conceição (Coimbra).
- 12 — Amigo 639 — Maria Elvira Silva (Lisboa).

PRÉMIOS

- 1 e 2 — «AS ORIGENS DA BURGUESIA», colec. SABER, da Europa-América.
- 3 a 5 — «OS SONHOS», colec. SABER, da Europa-América.
- 6 e 7 — «A ADOLESCÊNCIA», colec. SABER, da Europa-América.
- 8 e 9 — «O QUE É O FEUDALISMO?», colec. SABER da Europa-América.
- 10 — «AS ORIGENS DA BURGUESIA», colec. SABER, da Europa-América.
- 11 — «A PESTE», colec. Miniatura, de Livros do Brasil.
- 12 — «ANIMAIS, HOMENS E MITOS», de Livros do Brasil.

- PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE ANTONIO VERNEX:
 - 13 — Amigo 362 — José Augusto Moura Pimenta (Queluz).
 - 13 — «A VIDA QUOTIDIANA NA RUSSIA NO TEMPO DOS CZARES», «A ÁSIA A CAMINHO DA EUROPA», ambos de Livros do Brasil.
- PRÉMIO PARA O TRABALHO MAIS VOTADO DO NUMERO 157: O REGRESSO.



crime quase perfeito

O relógio da sala onde me encontrava marcava 10 horas. A mulher continuava à minha frente, com o estilete na mão. O meu amigo inspector Olivério devia estar a sair da Perfeitura que distava dali uns 80 a 1.000 metros.

A mulher começou a avançar. Estou perdido. Na rua, o inspector Olivério devia ir a caminho no seu passo lento, 10 e 5, o relógio deixava ouvir bater cadenciado. A mulher avançava, está agora a uns 3 passos de mim. O estilete continua apontado ao meu coração, 10 e 6. O inspector Olivério deve estar a uns 600 metros do edifício. A mulher está agora a uns 3 passos de mim, 10 e 7. O andar lento e anafado do inspector dissipam-se as últimas esperanças, 10 e 8. Já sinto o hálito dela. As minhas pernas amarradas estão entorpecidas. O andar bamboeante dela retratava-se, na penumbra do quarto, na parede da frente, 10 e 8. O inspector deve estar a aproximar-se do prédio. Ela agarra-me a mão. Por Deus, salvem-me. Procura, com certeza, o melhor local para me atingir. Puxa-me a mão. Horror!... Vai com certeza matar-me.

por FERNANDO ALVES (15 anos)

pector demora, não chegará a tempo. Vem agora, certamente, no quinto andar. Fallam ainda dois, quatro lances de escada para subir. E ela puxa-me a mão... mais... mais, o estilete avança, ela dobra-se para mim. Puxa-me lentamente os dedos, um a um e... Horror! Socorro! Socorro! — mas nem se ouve a minha voz. Estou cheio de medo. Puxa o dedo pelo queixo, depois o segundo, meu Deus, e... Começou, com o estilete, a tirar-me os detritos negros das unhas.

AMIGO N.º 478

- 14 — Amigo Eduardo Serra (Lisboa): 14 — «ENTRE DOIS TIROS», de Livros do Brasil.

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO: O CLEPTOMANO.

- 15 — Amigo Rui Barreto (Lisboa): 15 — «LUCY CROWN», de Livros do Brasil.

PRÉMIO PARA O TRABALHO MAIS VOTADO NO N.º 158: REALIDADE.

- 16 — Amigo Rui Manuel Fonseca Rodrigues (Lisboa): 16 — «NOITE DE NATAL» e «A MASCARADA».

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO: VIDA.

- 17 — Amigo 1469 — Pedro Foyos (Lisboa) — «GENTE DA SICILIA» e «O VELHO E O MAR», todos de Livros do Brasil.

NOTA: Os prémios destinados a Lisboa, devem ser levantados na Av. de Roma, 78-2.º, eq.

Com os pés descalços, a camisa esfarrapada, um olhar ladino e uma boia à frente dos pés, eis o miúdo da rua, tal como eu o vi, tal como nós o conhecemos.

Parece malcriado, todos o repelem e dizem-lhe: «Vai-te, maltrapilho, mal educado».

O miúdo da rua fica triste mas não o mostra; e responde com uma frase malcriada.

POR MARIA AMELIA VITOR 16 anos N.º 1344

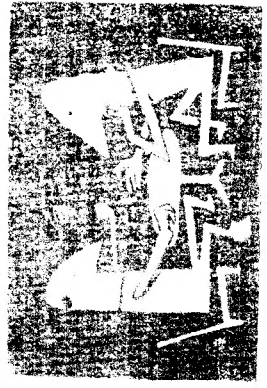
do da rua, percebendo o perigo, correu e só por um triz não morreu. Salvou o cego, que, coitado, quase ia sendo atropelado.

Era ver agora o miúdo da rua, contentente, a pular por ter salvo uma vida embora arriscando a sua. A bola de trapos rebola de novo na frente dos seus pézinhos ligeiros que mais parecem voar. Lá vai a saltitar, á frente: eu sigo o meu destino mas sinto



que jamais poderei esquecer aquele dia em que vi o rapaz da rua, maltrapilho e malcriado, com todos os defeitos, praticar um acto de tão grande e pura abnegação.

AMIGA N.º 1344



Ninguém gosta dele, é um mentiroso, um mal-feitoso, não tem educação.

Esta é, pelo menos, a opinião geral: no entanto, posso garantir-lhes que conheço um desses miúdos da rua aparentemente com todos os defeitos. Mas é um bom rapaz, um esportilhão.

Há dias, quando ia na rua, ele ia perto de mim. Do outro lado da rua, um pobre ceguinho começava a atravessar e um automóvel aproximava-se a toda a velocidade. Então, o miú-

CONVERSA DA SEMANA

1

A antologia das nossas jovens poetas.

Repetimos: para editarmos a nossa «Novíssima Antologia de Poesia» duas circunstâncias são necessárias:

- 1.ª Colaboração poética de jovens com a idade máxima de 20 anos.
- 2.ª Colaboração de todos os leitores de forma a que se arranje o numero indispensável de assinantes para a Antologia.

Eis, portanto, o programa de trabalho para os nossos Amigos. Vamos cumpri-lo:

A colaboração poética deve ser-nos enviada, o mais tardar, até ao dia 31 de Agosto.

O lucro da edição destina-se a prémios de concursos culturais organizados pelo «Juvenil».

2

Amigos da Amadora

A vossa iniciativa tem todo o nosso apoio. Esta semana enviaremos ao Amigo n.º 1154 — Carlos Alberto Marques Colação a lista dos jovens da Amadora. Entretanto, pedimos-lhe que passe, numa destas quartas-feiras, pelo «Diário de Lisboa» (depois das 18 horas) onde poderá falar com o Troite.

E parabéns, amigos da Amadora, pela vossa iniciativa de se reunirem e conhecerem. O exemplo dos jovens portugueses está a dar frutos

3

Amigos de Coimbra

Atenção, Maria do Céu! Afinal vimos-nos embora sem conseguir arranjar tempo para uma visita. Ficámos desolados, mas nada pudemos fazer. Mas isso será motivo para que não nos dê a alegria de um postalzinho teu todas as semanas?

Quando estardes em condições de te encontrar com outros Amigos de Coimbra, para iniciarem as vossas reuniões?

Esperamos notícias. (Recebemos a tua carta e os «Poneyys»).